

# República

Fundado por  
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Director  
RAUL RÉGO

PROPRIEDADE DE EDITORIAL REPUBLICA,  
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA DA MISERICÓRDIA, 118 - LISBOA  
TELEFONES: 32 55 32 - 32 51 35 - 32 53 24

ANO 82 (2.ª SÉRIE)

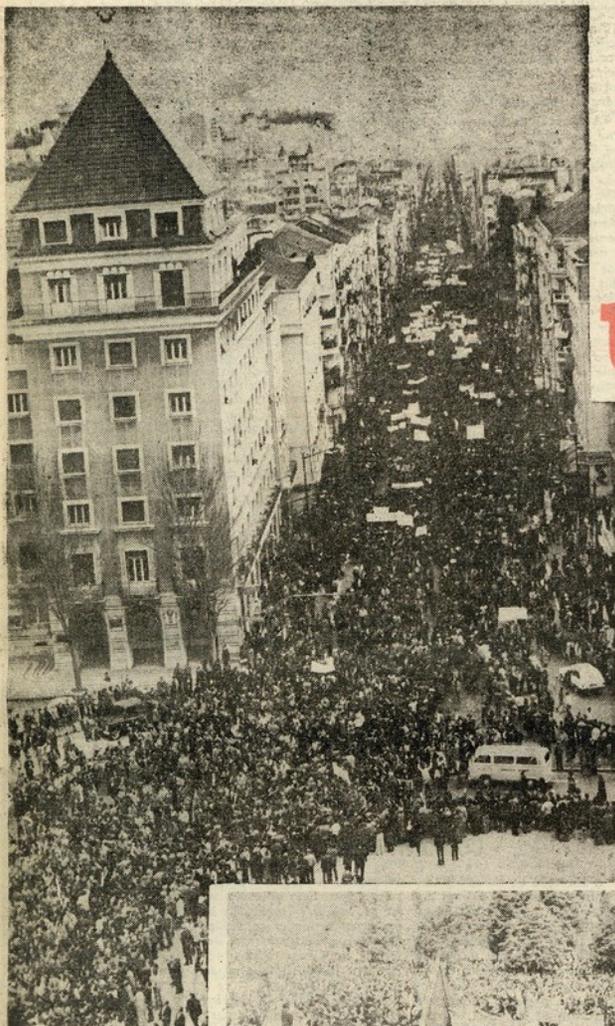
N.º 15 426

QUINTA-FEIRA

2 DE MAIO

1974

Preço 2\$50



## O Povo já não tem medo

«FOI HOJE, FOI AQUI QUE NÓS  
DESTRUÍMOS O FASCISMO!»

— gritou Mário Soares no Estádio 1.º de Maio

O Povo já não tem medo. Esta descoberta espantosa e comovedora dominou ontem as gigantescas manifestações do 1.º de Maio, que assumiram proporções nacionais. Um ex-exilado político vindo de França declarou-nos em lágrimas: «Diga no seu jornal que isto foi mais belo e mais esplêndido do que a libertação de Paris, a que eu assistí!».

«Se isto não é o Povo, então onde está o Povo?» — gritaram cadenciadamente, primeiro entre a Alameda Afonso Henriques e o Estádio 1.º de Maio (ex-Estádio da F. N. A. T.), depois, até de

madrugada, por toda a cidade de Lisboa, multidões incalculáveis de populares, cujo comportamento cívico desmentiu em absoluto as repetidas «constatações» do governo fascista derrubado em 25 de Abril sobre

a sua «falta de maturidade». Glosemos o dito de ontem: se aquilo que fizemos ou vimos não foi ser maduro e responsável, então o que é ser maduro e responsável neste mundo dos homens?

Constatação autêntica, sim, a de Mário Soares ao falar no Estádio: «Camaradas, em 25 de Abril as Forças Armadas substituíram o governo fascista de Marcelo Caetano. Mas foi hoje, foi aqui que nós destruímos o fascismo!».

A destruição fez-se mediante a mais genuína festa que este Portugal tes-

(Continua na pág. central.)

**RUI LUÍS GOMES  
CHEGA AMANHÃ**

Vindo do Brasil, onde tem estado exilado nos últimos anos, chega amanhã ao aeroporto da Portela o prof. Rui Luís Gomes.

A chegada está marcada para as 7 horas da manhã.

Mais do que milhares de pessoas, Lisboa teve ontem nas ruas, sim, quilómetros e quilómetros de povo. Um povo alegre que já sabia ser preciso «matar a tristeza», e matou-a mesmo. Um povo a quem negavam maturidade para a democracia, e sempre a amou e reconheceu como sua. Agora nada de acumular saudades «disto» — «isto» é para defender!

**MÁRIO SOARES  
VAI AVISTAR-SE  
COM SHENGOR**

(Ler na última página)

32 PÁGINAS



neste número: suplemento **ARTES E LETRAS**

2.ª  
EDIÇÃO

# AS FORÇAS ARMADAS E A GUERRA COLONIAL

comentário de MARIO MESQUITA

«Uma Instituição existe no presente que forçosamente estará no caminho das forças democráticas, seja para impedir o seu desenvolvimento, seja para apoiá-lo. Mas não se pode fazer de conta que ela não existe. Trata-se das Forças Armadas. Isto afirmou José Medeiros Ferreira numa tese enviada ao Congresso da Oposição Democrática, realizado no ano passado em Aveiro. «O papel das Forças Armadas», acrescentava mais adiante, «sempre decisivo num processo de reestruturação nacional, encontra condições de desenvolvimento extraordinário no estado actual de representação política das classes trabalhadoras e das forças democráticas em geral».

Lidas estas palavras depois do «25 de Abril», quase nos sentiríamos tentados a dizer que se revestiram de carácter premonitório. Contudo, em Aveiro 1973, dominantes que eram as preocupações pré-eleitorais, as obsessões unitárias, o texto passou praticamente despercebido, tanto mais que nunca chegou a ser publicado, nem na Imprensa, nem em livro, ainda que o nosso jornal tenha entrevistado Medeiros Ferreira, actualmente exilado na Suíça, sobre alguns dos temas abordados na sua comunicação. Além

disso, as declarações de alguns candidatos (Arons de Carvalho, Pedro Coelho) nas pseudo-eleições de Outubro fazem-nos crer que os quadros oposicionistas não terão sido indiferentes à sua leitura.

Noutra passagem desse extenso documento político, que esperamos brevemente publicar na íntegra, faz-se uma observação de flagrante actualidade:

«As Forças Armadas são, hoje por hoje, uma instituição essencialmente nacional. Prescritando o conjunto dos corpos constituídos da sociedade portuguesa, diremos até que é o Exército a instituição que mais se confunde com a Nação. E, embora o Exército seja efectivamente um instrumento da política das classes dirigentes, a instituição, essa, enquanto tal, é inter-classista e nacional».

Mas, para evitar que a alegria que tem governado as ruas de Lisboa se transforme em logro, importa que não venhamos a cair no erro inverso daquele que Medeiros Ferreira apontava. Quer dizer: é necessário que a Oposição, que antes terá menosprezado a reflexão sobre a instituição militar, se não transforme agora em suporte cego e des-

prevenido a tudo quanto vier do lado das Forças Armadas. De resto, muitas das questões que a referida tese levanta continuam a manter actualidade:

«Estará na lógica da instituição a possibilidade de apoiar movimentos nacionais que se proponham resolver politicamente o problema das colónias, admitindo a independência destas, para melhor se proceder ao levantamento das energias patrióticas na perspectiva da reestruturação do espaço europeu?»

«As Forças Armadas, para além da função nacional de defesa do território, serão sensíveis às lutas que se desenvolvem no corpo da sociedade portuguesa? A tensão nelas existentes entre o todo-Nação e as partes constituintes desta que são as classes sociais levará ao aparecimento de uma filosofia económica e social sobre a sociedade portuguesa capaz de permitir o apoio ao avanço das estruturas sociais?»

As Forças Armadas já começaram a esclarecer-nos sobre estas interrogações — e ninguém ousará negar-lhes a saudação que por isso lhes é devida. Mas, neste momento, torna-se necessário reformular as perguntas. Se até agora se regista um avanço promissor no que respeita ao restabelecimento de instituições políticas democráticas, também nada indica que será fácil caminhar no sentido da descolonização e do socialismo.

Pelo contrário: a tarefa adquire-se difícil. A direita procura retomar posições — e o espectáculo vergonhoso da súbita conversão à democracia da imprensa matutina de Lisboa mais não é do que o prenúncio dessa estratégia. As forças capitalistas procurarão retardar ao máximo o urgente processo de descolonização, por formarem a continuidade da sua dominação económica. Os partidos de face cristã e neo-colonialista esperam por nós. E a democracia política não basta como antídoto para a guerra colonial: a França viveu nove anos de guerra argelina em democracia parlamentarista — e foi necessário o bonapartismo gaullista para fazer a paz.

Mas as forças da reacção precisam de tempo para se reorganizarem. Agora, pergunta-se: irão as Forças Armadas consentir que o golpe de Estado que fizeram contra a guerra acabe por prolongá-la por mais um largo período? Ou competirá antes ao Exército impor a Paz, apoiado nas forças democráticas e nas classes trabalhadoras? Aqui deveria indagar-se se a actual Junta Militar poderá efectivamente executar o projecto nacional que a composição social do Exército lhe permitiria veicular. Por enquanto, não é

possível responder a tal questão.

Confrontemos de novo o sucedido em 28 de Abril com as previsões que, há um ano, Medeiros Ferreira se arriou a formular. Para tanto, cite-se novamente a sua comunicação:

«A própria guerra, se bem que obrigando as Forças Armadas a tarefas medíocres e incompatíveis com a sua função nacional, deu-lhes dimensões sem precedentes na história pátria. Convém deixar claro que as classes dirigentes sentiram o perigo que corriam e arquitectaram novos processos de controlo. Diversos tipos de osmoses sociais entre as classes dirigentes e o corpo de oficiais foram criados e, por outro lado, certos fenómenos decorrentes do próprio tipo das operações militares que a guerra colonial desenvolve, auxiliaram o controlo do regime no próprio terreno da instituição militar. Foram assim fomentados precocemente o engrandecimento de corpos e especializadas, tais como o dos paraquedistas, diversos tipos de comandos, fuzileiros navais e outros mais, que são ao mesmo tempo a expressão de uma necessidade técnica operacional e de uma política de enquadramento do regime sobre as próprias Forças Armadas».

Ora, é de facto surpreendente que esses mesmos corpos especiais (comandos, fuzileiros, paraquedistas), concebidos inicialmente como instrumen-

tos do fascismo, recados por susceptíveis de apoiar golpes de extrema-direita (Kaulza de Arriaga, por exemplo), acabaram por contribuir para o derubamento do governo de Marcelo Caetano, para o aniquilamento ainda em curso da PIDE-DGS e da Legião Portuguesa. Quer-nos até parecer que o êxito do golpe militar foi assegurado pela aliança desses corpos especiais com os quadros médios do Exército, entre os quais se contam muitos elementos afectos às correntes democráticas e socialistas. Em que medida será contraditória tal aliança? Até que ponto foi e será decisiva a figura carismática do general Spínola? Mesmo que se não encontre resposta cabal e definitiva para tais questões, não se poderá escamotear-las. Mas reconhece-se que são interrogações incómodas. E, geralmente, o «bom democrata» contenta-se em tocar com a sua varinha de condão (isto é, com a sua varinha) o militar participante no 25 de Abril.

Naturalmente ninguém deseja — e o programa da Junta oferece garantias a esse respeito — que o Exército venha a ocupar no futuro outro papel que não o de assegurar a defesa nacional. Mas pensa-se que, a curto prazo, as Forças Armadas, através da preponderância dos seus elementos políticos mais progressivos, possam acelerar o processo de descolonização, evitando manobras tendentes a prolongar a situação de guerra.

## Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Leiria

### COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Motoristas de Leiria, vem comunicar a todos os seus associados que já enviou um telegrama a Sua Excelência o Senhor Presidente da Junta de Salvação Nacional, dando o seu apoio às directivas estabelecidas por esta Junta para o futuro de Portugal, directivas essas que são de molde a fazer acreditar que a classe dos Motoristas vai também ter a devida protecção, o que até aqui lhe tem sido negado, mesmo em comparação com as restantes classes trabalhadoras.

Efectivamente, os Motoristas apenas em teoria estão sujeitos a horário de trabalho, pois que, na prática, e como aliás é do conhecimento geral, trabalham de dia e de noite, quase sem interrupção ou, no melhor dos casos, sem tempo de intervalo suficiente para se restabelecerem do seu trabalho. Nós motoristas temos-nos vistos forçados a submeter ao livre arbítrio das entidades patronais, nas condições mais pesadas que é de imaginar.

Não obstante assim ser, os motoristas têm recebido, quase na generalidade um salário inferior àquele que recebe a grande maioria dos restantes trabalhadores, e as entidades patronais não têm querido ponderar as condições esgotantes em que esse trabalho é quase sempre prestado,

obrigados, como se encontram, pelo natural exercício da profissão, a uma permanente tensão de nervos, verdadeiramente intratável, derivada do intenso tráfico rodoviário que desde há anos se verifica em Portugal.

Por outro lado, os salários mínimos fixados pela Lei para os motoristas, são inexplicavelmente baixos, a tal ponto que dada a presente inflação, mal dão para comer.

A Direcção deste Sindicato aproveita a presente ocasião para pedir a colaboração de todos os associados no sentido de um maior espírito de classe, uma maior solidariedade entre os mesmos, evitando assim que se prejudiquem uns aos outros por falta de união na defesa dos seus direitos e no cumprimento dos seus deveres.

Chamamos desde já a atenção para a necessidade que há de que os motoristas preencham com verdade, as cadernetas de trabalho, e ainda para que colaborem na fiscalização dos indivíduos que, sem estarem devidamente habilitados com carta de profissional, e sem estarem sindicalizados, andam a exercer indevidamente, portanto, a profissão e de que os devem denunciar ao Sindicato.

Leiria, 29 de Abril de 1974.

A DIRECÇÃO

SISTEMA

**você**



**você**



**você**



**você**



**você**



**você**



**você**

**você precisa de um**

**FIAT 126**

**agora mais que nunca.\***



**\* ainda ao preço de 59.920 \$00**

## ACABOU A ANGÚSTIA VEM AI OS NOSSOS FILHOS

Foi em tempos. E escrevia assim:

A meu lado um homem dos setenta e cinco anos, de faces vermelhadas, relanceava-me de quando em vez e numa altura perguntou: «O sr. descupe, é emigrante». Não era emigrante. Ia ver o meu filho. O meu filho que teve a coragem de dizer não ao fascismo.

«Nós — disse-me o homem — vamos para a Alemanha». E apontou-me os companheiros que seguem no mesmo compartimento e em muitos outros compartimentos. Eram mais de mil. Todas as terças-feiras, preparados pela máquina estatal, milhares de homens deixavam famílias e amigos e partiam. Eram as divisas com que o governo marcelista comprava armas. Eram a transacção vergonhosa, o negócio nefando, com que os modernos negreiros enchiam os bolsos. Era a dor e eram as lágrimas vendidas por atacado, com que depois se pagavam banquetes, os vestidos da mais elegante, o brilho da «melhor sociedade» que a televisão mostrava nas estréias e nos banquetes, nos pantagruélicos e escandalosos banquetes.

Eram ali mais de mil. Tinham vindo de todas as províncias do País.

«Sou casado. Tenho cinco filhos que não sei como irão viver...»

«...não. Não temos electricidade. Água vamos buscá-la a uma mina».

E depois surgiu o patife de megafone em punho, a avisar «Agora, em Vila Formosa, não podem sair da carruagem. Delixem-se estar nos seus lugares.» Depois aproveitou e foi logo falando na necessidade de mandarem o dinheiro do Banco da Agricultura. Outro recebia por esta informação o pldé de megafone? Havia também um jornal que deviam ler. Mas naquele grupo de cento e tantos homens só um deles sabia ler.

Eram homens esmagados, perdidos entre muitos infinitos. Eram homens sujeitos a toda a sorte de humilhações. Os portugueses a quem os franceses chamavam porcos, os alemães mandavam para as minas, os suíços para a construção civil, eram portugueses no minuto final de uma dignidade que o Estado do seu país roubava e com a vida dos quais comprava balas. Eram portugueses humilhados a quem davam espectáculo de variedades e ultimamente uma noventa revista.

Sim. São estes portugueses que um dia poderão tomar o comboio do regresso. São estes portugueses que um dia não viajarão num comboio chamado angústia. Estes e outros 120 mil como o meu filho. Os filhos de muitos pais que neste momento esperam o sinal da mais vasta e plena compreensão. Porque todos seremos necessários para construção do país que todos deixamos.

MIGUEL SERRANO

Oficina de artigos de DECORAÇÃO

**(ANARTE)**

Telef. 65 35 65

# ELEIÇÕES

por ANTÔNIO JOSÉ SARAIVA

## MOMENTO

CRAVOS VERMELHOS

Quem disse que o povo português não tem maioria cívica? O dia de ontem foi o mais radioso de quantos temos vivido em mesquinho peregrinar de perseguições e sevícias, açaimos e torturas, explorações sem conta. Como se o nosso caminho fosse um túnel onde só urtigas e espinhos brotam; e, de repente, eis-nos com horizonte e sol, a campina diante dos olhos abertos e os pulsos livres; e a boca não se abre para amaldiçoar, nem os pulsos se erguem para trocar as algemas com os algozes, os olhos viram-se para o futuro que temos da construir. Vivemos sob a ameaça constante das armas e do chicote e, ao sentir-se livre, é um cravo vermelho que o povo português apresenta como símbolo, com ela enfeitando até os canos das espingardas! Os carcereiros o acusavam de tredo e de sanguinário quem o massacrava; e centenas e centenas das vítimas, saídas das cadeias e dos campos de concentração, vimos ontem a expandir a sua alegria em frases, gritos e aclamações que são de confiança e concórdia entre os portugueses.

Não se pode esquecer o passado, nem tão-pouco devemos de deixar de tirar responsabilidades a quem reduziu a nossa terra, as gentes, a história e a esperança, elementos de uma pátria, a objecto de ludíbrio das outras pátrias. Mas a serenidade e calma, o domínio pleno de si mesmo mostrou-os ontem a multidão sem conta que encheu a Avenida Almirante Reis, Areeiro, Avenida do Aeroporto além, para se afirmar nas vozes claras da cidadãos há oito dias ainda exilados em terras estranhas ou na mesma terra onde nasceram. Quem foi que disse que se não sabe governar e por isso precisa de mentores de classe e guardas de baioneta calada, ou de grades espessas, um povo que não comete desmandos nem ódios depois de ter sido vítima?

A consciência cívica do povo ficou bem demonstrada em todo o cortejo de mar humano, a vibrar em unísono de entusiasmo por se saber livre e senhor do seu destino, mas sem excessos nem recriminações, insultos ou vinganças. Indispensável é construir uma nação, dar vida e força ao corpo que em duas gerações massacraram para o transformar em massa amorfa de autêntico rebanho, de carne para canhão e braço para todo o serviço dos mandões e senhores. As afirmações feitas, em cartazes, em discursos, em efusões de alegria, podem considerar-se a manifestação mais positiva e valiosa do dia de ontem, por se tratar de uma prova da capacidade de resistência dos portugueses e da sua fé no dia de amanhã.

O dia 1.º de Maio é a Festa do Trabalhador; em todo o mundo onde é celebrado se notam prevenções grandes das forças policiais. Falámos na terça-feira do espectáculo extraordinário que foram as celebrações em Berlim há um ano e dá atenção e vigilância ao longo das ruas e avenidas, no largo do comércio. Nada disso se viu em Lisboa ontem. Só o povo tomava conta de si mesmo, senhor das suas reacções, da obrigação que tem de se respeitar e aos outros. Povo que esteve preso pode dizer-se ter feito o milagre de não precisar de escoras policiais para a sua vida. Sabe tomar conta de si. As armas que algum dia serviram para o atemorizar ou matar cobriu-as de flores e longe de responder à agressão com a violência preferiu erguer nas mãos ansiosas, em lugar do chicote ou do punhal, os cravos vermelhos.

Consciente de si mesmo, o povo português não pode cair no logro de que foi vítima, em experiência semelhante vai fazer 64 anos. Nada de excessos, mas há responsabilidades que têm de ser tomadas e implacavelmente dissociadas para se não repetir a história de termos uma República onde mandem apenas os reaccionários e, conservando-lhe o nome, estrangulem tudo quanto constitui realmente a mentalidade republicana e democrática. Nem o povo nem a Junta de Salvação Nacional podem abrandar a vigilância. Os cravos vermelhos erguemo-los na mão. Com generosidade sem dúvida, mas com firmeza e atenção.

Longos anos de um poder autocrático absoluto acabaram de destruir em Portugal as instituições através das quais um povo se autodetermina e escolhe o seu destino.

Isto não significa que o povo se tornasse politicamente inconsciente e abúlico. Sempre que houve ocasião o povo manifestou o seu sentir no único sítio em que podia faz-lo: a rua.

Mas essas manifestações revelam apenas a existência e a força de uma energia popular que não tem meios nem órgãos para determinar e realizar uma política de governo. Portugal tornou-se uma multidão sem instituições. É um coração, um grande coração sem mãos.

É preciso começar pelo princípio. Grande dificuldade, mas até certo ponto também vantagem única. No que respeita as instituições políticas somos uma página em branco onde é possível começar a escrever uma história nova.

O primeiro problema é o das eleições. Elas são o único meio através do qual um povo se pode organizar. É da maneira como elas forem realizadas (mais ainda talvez do que do seu resultado) depende o futuro de Portugal.

As eleições não são uma palavra mágica que por si só resolve todos os problemas. Nem são tão pouco uma jogada que tudo decidirá num dia. São um processo concreto, contínuo, persistente através do qual o país se poderá organizar e agir.

Não há só uma eleição, nas várias, e em vários escalões: há as eleições locais e regionais; há as eleições nas unidades de trabalho (empresas, fábricas); há as eleições sindicais; há as eleições legislativas; há as eleições presidenciais.

As eleições locais e regionais são indispensáveis para reactivar cada célula dos membros paralisados do país. Podem ser um processo eficaz para contrabater o centralismo destruidor que durante séculos serviu de base aos vários poderes autocráticos que nos reduziram à passividade. A autodeterminação deve começar por cada aldeia e por cada cidade do Portugal.

No que respeita às eleições sindicais, existem já no papel. É preciso incentivá-las, zelar pela sua autenticidade, evitando que os sindicatos se transformem em organizações burocráticas.

É uma das maneiras de conseguir são as eleições nas unidades de trabalho, que podem ser o primeiro esboço de uma sociedade socialista verdadeira, isto é não-

burocrática e descentralizada. Também o socialismo será uma construção do dia a dia, resultante da consciencialização progressiva dos trabalhadores e consumidores e não a consequência de um apacelepe. Nessa consciencialização o acto de votar e a sua preparação terão um papel essencial.

Quanto às eleições legislativas, é um problema mais conhecido. O primeiro passo, em Portugal é o alargamento da base eleitoral; o segundo é uma lei de voto que permita a participação na assembleia da nação de todas as correntes de opinião, e não apenas das dominantes (é o problema da representação proporcional); o terceiro é a possibilidade de uma campanha de esclarecimento junto do eleitorado, por todos os candidatos e por todos os meios de comunicação.

O perigo principal no que respeita a um parlamento é o de poder servir de base a uma oligarquia, que pode ser económica ou política. Um parlamento pode transformar-se num instrumento de centralização em benefício dum grupo, como se tem visto nos últimos anos em França. A única defesa contra isso consiste em fortalecer as instituições locais, regionais, sindicais e de empresa, de forma que elas tenham força autónoma, isto é, de raiz própria e não emprestada, face ao poder central.

As eleições presidenciais põem o problema da escolha do regime. Não nos propomos aqui discutir as vantagens e inconvenientes do regime presidencialista ou do parlamentar. Apenas queremos lembrar mais uma vez que o grande perigo consiste na concentração ilimitada do poder quer ela se realize num homem, numa assembleia ou numa organização burocrática. A única maneira de não haver um poder ilimitado é haver outros poderes que o limitem. Nos Estados Unidos existe um poder presidencial, em Inglaterra um poder parlamentar, dotados ambos de uma enorme capacidade de decisão; mas ambos são ilimitados por outros poderes autónomos. Só por isso é que o poder do Presidente dos Estados Unidos e o do chefe da maioria parlamentar em Inglaterra nunca puderam destruir os direitos básicos dos cidadãos.

O essencial é que o processo eleitoral não se efectue apenas à cabeça do país mas em toda a extensão do seu corpo. Na página em branco das nossas instituições há uma palavra a escrever: DESCENTRALIZAÇÃO.

que havemos de meter nas urnas o boletim de voto. São as acções de todos os dias, e vários níveis, de que cada consulta eleitoral apenas será uma fase, e em que cada um tem desde agora, um papel

As eleições não são o dia em activo. Não hão-de ser comemoradas já, e a maneira como neste processo em curso estivermos presentes ou ausentes é já uma forma de votar.



A limpeza ainda só começou

## de vez em quando

Se mais não fosse — e tenhamos esperança que seja mais — o Movimento das Forças Armadas estaria justificado com a possibilidade que deu aos portugueses de participarem na festa de ontem. Sem mais palavras, que as não há para relatar o indiscriminável. Sem mais palavras, que já urge acabar com elas, para passarmos aos factos. Sem palavras, não vão elas decambiar em arrazoado balofo, como nos ofereceu ante-ontem a R.T.P. com o conjunto de entrevistas a individualidades (ou personalidades? ou entidades? ou vultos? ou figuras?) que ali foram falar do momento presente e cujo climax se situou na arenga do almirante Roboredo e Silva. Daquilo já não estávamos fartos de ouvir na extinta Assembleia dita nacional.

P. S. — Estou siderado com o número e qualidade dos aderentes ao Movimento. Não falo dos autênticos, desse povo anónimo que conseguiu guardar em si, incólumes, todas as virtudes que o fascismo tentou aniquilar. Falo dos aderentes entre aspas. Que dizer da atitude da administração da Sacor ao mandar embaldrejar profusamente ontem as fachadas da sua sede e das suas dependências? Só me falta ver — e talvez ainda veja, para maior nojo — as senhoras do Movimento Nacional Feminino virem para a rua distribuir cigarros aos nossos (agora sim, nossos) soldados. Vou tentar acalmar o meu figado.

V. D.

## PONTO CRÍTICO

Se em algum espírito mais céptico havia ainda a sombra de uma dúvida acerca da maturidade do nosso povo, ela dissipou-se ontem por completo.

Considerado como um atestes de alto significado, este 1.º de Maio respondeu de forma eloquente: o Povo merece o poder!

ÁLVARO GUERRA



**DATSUN 1200**  
**1º E 2º**  
**CLASSIFICADO**  
**NO 8º RALLYE**  
**INTERNACIONAL**  
**TAP**  
 (Turismo de Série)



# "SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

— Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar. No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)

Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.

Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.



**VENHA FALAR COM ELE!**

**E** **ENTREPOSTO**

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO  
 Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)  
 Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)  
 Concessionários em todo o País

## ESPECTÁCULOS

# COMISSÃO DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

Da Junta de Salvação Nacional recebemos a directiva para o funcionamento da Comissão do Exame e Classificação de Espectáculos:

1. De acordo com o parágrafo A. 2. C. do Programa do Movimento das Forças Ar-

madas fica abolida a Censura. 2. Manterá competência para efectuar a classificação etária dos espectáculos, dentro do espírito do Programa. 3. Cessa todas as funções no respeitante às projecções de Rádio Televisão Portuguesa.

**American Graffiti**  
-NOVA GERAÇÃO-

"UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!"

-TIME MAGAZINE  
-NEWSWEEK  
-NEW YORK TIMES  
-N.Y. DAILY NEWS  
-NEW YORK POST  
-NATIONAL SOCIETY OF FILM CRITICS

UM FILME DE GEORGE LUCAS  
RICHARD DREYFUSS - RONNY HOWARD - CANDY CLARK  
PAUL LE MAT - CINDY WILLIAMS - CHARLIE MARTIN SMITH  
MAGKENZIE PHILLIPS - WOLFMAN JACK

TECHNICOLOR - GRUPO D 18 ANOS

6.ª SEMANA!  
estúdio Apolo 70

A última expressão das ARTES MARCIAIS.

**CRUEL VINGADOR**  
-The boxer from Shantung-

um filme de CHANG CHEH

com CHEN KUAN-TAI

Scope Colorido

2.ª SEMANA!  
**ODEON**

Grupo D 18 anos

**AUTO-RÁDIO AM/FM E LEITOR DE «CARTRIDGS» COMPLETO**

C/ 2 ALTIFALANTES E ANTENA

2.800\$00 COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.**  
Rua Oliveira Martins, 41 C - Telef. 77 43 84 - 77 43 11  
(Junto à Avenida de Roma)

AGORA EM VERSÃO INTEGRAL!

# QUEM NÃO MUDA É O PORTEIRO

HÁ

29

SEMANAS

NO

estúdio  
**444**

GRUPO D-18 ANOS  
EASTMANCOLOR  
DOPERFILME

depois de "A NOITE AMERICANA"  
o novo sucesso estrondoso de  
**JACQUELINE BISSET**  
em  
**SEGREDOS PROIBIDOS**  
(SECRETS)

**CINEMA CASTIL**  
GRUPO D-18 ANOS  
EASTMANCOLOR  
TALMA FILMES

4ª SEMANA

O FILME QUE A BRINCAR, A BRINCAR... NOS MOSTRA A VERDADE DE ANGOLA!

3ª SEMANA

**AVIS**  
GRUPO D-18 ANOS

**YOLA • SEMEDO**  
**malteses, burgueses e às vezes...**

O MOVIMENTO RACIONAL FEMININO!

EASTMANCOLOR  
DOPERFILME

# CARTAZ DO DIA

# COMUNICADO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema emite a propósito da actual situação política o seguinte comunicado:

Livres enfim do jugo fascista, podem agora os trabalhadores portugueses gerir completamente os seus Sindicatos.

Honra aos gloriosos militares que puseram as suas armas ao serviço do POVO e nos prometem uma nova vida cívica democraticamente organizada que reconduza Portugal ao digno e fraterno convívio com todos os países progressistas!

Por deliberação de um grupo de profissionais, tomada em reunião de emergência, formou-se no nosso Sindicato uma Comissão Reorganizadora com a seguinte constituição:

Augusto Cordeiro de Brito  
Fernando Matos Silva  
Henrique Espírito Santo  
João Manuel Pinheiro  
José Nascimento  
Manuel Rias  
Noémia Delgado  
Vitor Teodoro da Costa

Derrubadas as barreiras burocráticas da Lei de Imprensa que nos estavam atrasando a publicação do desejado Boletim Informativo e demais documentos que efectivassem o real contacto entre o Sindicato e os trabalhadores de cinema de todo o País, podemos agora chegar à nossa presença.

Tendo aderido aos catorze pontos já trazidos a público por outros Sindicatos, que assim deram o seu apoio ao programa político da Junta de Salvação Nacional, aqui estamos para comunicar a todos os nossos Associados o nosso propósito de imediatamente e sem hesitações começar a actuar na defesa desses catorze pontos.

Queremos iniciar desde já, em amplo e profundo contacto com a massa trabalhadora, a reorganização do nosso Sindicato em bases democráticas e em fraterna colaboração com os outros Sindicatos; reforçar a unidade da classe; denunciar e isolar os oportunistas e evitar as suas manobras, que só podem conduzir à desunião e enfraquecimento dos trabalhadores; abandonar as discussões estéreis e encetar um infatigável trabalho de estudo e resolução dos nossos verdadeiros problemas.

Entretanto, continuamos a trabalhar em todas as tarefas que anteriormente ocupavam a Direcção.

Pedimos a todos que nos dêem a necessária colaboração e que mantenham a serenidade, resistindo às possíveis provocações e manobras divisionistas!

Viva a unidade da nossa classe!  
Vida a unidade de todos os trabalhadores!  
Viva Portugal!

**ALVALADÉ**  
METRO — ALVALADÉ  
Telefone 71 74 80  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Grupo D - 18 anos  
Color By de Luxe  
FORA DE SERIE!  
Dos homens de «Ballits» e «The French Connection» nasce...

**O ESQUADRAO INDOMÁVEL**  
Com Roy Scheider — Tony Lo Bianco — Larry Haines

**APOLO 70**  
Telefone 76 33 19  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
6.ª SEMANA  
«UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO»  
Technicolor — Grupo D.18 anos

**«AMERICAN GRAFFITI»**  
de GEORGE LUCAS  
NOVA GERAÇÃO  
Hoje, às 24.00 horas  
CLASSICOS A MEIA-NOITE  
Grupo D (18 anos)  
«PERSEGUIÇÃO IMPERIOSA»  
de ARTHUR PENN

**RESTAURANTE BAR SNACK**  
ENTRE EM ORBITA NO APOLO 70  
ABERTO ÀS 8 HORAS DA MADRUGADA  
Avenida Júlio Diniz, 10 LISBOA  
(Junto ao Campo Pequeno)

**AVIS**  
Telefone 4 71 63  
As 15.30 e 21.45  
Eastmancolor — Grupo D - 18 anos  
3.ª SEMANA

**MALTESES BURGUESES E ÀS VEZES...**  
YOLA — ARTUR SEMEDO

**BERNA**  
Telefone 77 60 98  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
20.ª SEMANA  
Grupo C - 14 anos  
Technicolor — Toddler 33  
O filme de NORMAN JEWISON

**JESUS CRISTO SUPERSTAR**

**CASTIL**  
Telefone 53 01 94  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
3.ª SEMANA  
Eastmancolor — Grupo D - 18 anos

**SEGREDOS PROIBIDOS**  
JAQUELINE BISSET

**CONDES**  
Telefone 32 25 23  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo D - 18 anos  
Color By de Luxe  
FORA DE SERIE!  
Dos homens de «Ballits» e «The French Connections» nasce...

**O ESQUADRAO INDOMÁVEL**  
Com Roy Scheider — Tony Lo Bianco — Larry Haines

**EDEN**  
Telefone 32 07 68  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Eastmancolor — Grupo C - 14 anos  
Frederick Stoddard — Raymond Pellegrin — Marilu — Tolo  
ABUSO DO PODER

**ESTÚDIO**  
Telefone 55 51 34  
(Metro — Alameda)  
As 15.30, 18.30, 21.45 e 00.15  
4.ª SEMANA  
A obra-prima de INGMAR BERGMAN  
**RITUAL**  
Com INGRID HULIN

**ESTÚDIO 444**  
Telefone 77 90 95  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
29.ª SEMANA  
Eastmancolor — Grupo D 18 anos  
BERNARD LE COU  
Maureen Kearny — Michel Galabru

**O PORTEIRO**  
Amanhã e Sábado, às 00.30  
Grupo D — 18 anos  
«CINEMA FORA DE HORAS»  
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES...

**EUROPA**  
Telefone 66 10 16  
As 15.15 e 21.30 — Eastmancolor  
Grupo C - 14 anos  
**VEM AI OS CABELUDOS**  
Dani Michel Galabru — Jean Le feuvre

**IMPERIO**  
Telefone 25 51 34  
Metro — Alameda  
As 21.30 — ESTREIA  
A obra-prima de SERGE POTEMKIN  
EISENSTEIN inédita em Portugal  
Grupo D — 18 anos  
As 15.15 — Grupo D — 18 anos  
MALCOLM McDOWELL  
UM HOMEM DE SORTE  
Um filme de LINDSAY ANDERSON  
Amanhã, às 18.30  
OS BONS VELHOS TEMPOS  
Grupo C — 14 anos  
CASINO ROYAL  
Peter Sellers — Ursula Andrews — David Niven

**MUNDIAL**  
Telefone 53 97 43  
As 15.15, 18.30 e 21.45 horas  
Colorido — Grupo D 18 anos  
9.ª SEMANA  
**O NOSSO AMOR DE ONTEM**  
BARBRA STREISAND  
ROBERT REDFORD

**LIDO**  
21.30 h.  
Grupo D - 18 anos  
**O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH**  
Uma obra ímpar de JOHN HUSTON com PAUL NEWMAN

**CINESTÚDIO LIDO**  
As 15.30 e 21.45 h.  
Grupo C - 14 anos  
**AS ORDENS DE VOSELLENIA**  
O mais recente filme de Cantinflas

**LONDRES**  
Telefone 73 13 13  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Obra admirável, diamante intacto...  
**HIROSHIMA MEU AMOR**  
O filme de ALAIN RESNAIS

**SNACK-BAR LONDRES**  
PUB «THE FLAG»  
O MELHOR CENTRO GASTRONÓMICO  
AV. DE ROMA, 7-A  
ABERTO ÀS 8 HORAS DA MANHÃ

Na nossa secção de informações úteis (página 22) publicamos o complemento ao cartaz de espetáculos com todos os Teatros e Cinemas de Lisboa e arredores

**MONUMENTAL**  
Telefone 55 51 43  
As 15.15 e 21.30  
Color — Grupo C-14 anos  
Burt Lancaster — Robert Ryan  
**ACÇÃO EXECUTIVA**  
Um filme de DAVID MILLER com argumento de DALTON TRUMBO  
QUINZE ANOS DO BOM CINEMA  
Amanhã, às 18.30  
Grupo B — 10 anos  
um filme de Robert Altman  
**ESTRADAS DO INFERNO**  
James Caan — Joan Moore — Robert Duvall

**ODEON**  
Telefone 32 62 83  
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
Grupo D - 18 anos  
2.ª SEMANA  
A última expressão das Artes Marciais  
**CRUEL VINGADOR**  
Com Chen Kuan-Tai

**PATHE**  
Telefone 82 10 33  
(Metro Arroios)  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Colorido — Grupo D (18 anos)  
Arranjam-lhes um sarilhão e ale arranjam-lhes um lindo enterro!  
**À ESPREITA DO SARILHO**

**POLITEAMA**  
Telefone 32 63 05  
As 21.45 — ESTREIA  
Farley Grauger — Barbara Bouchet  
**A FÓRIA DO ASSASSINO**  
Colorido — Grupo D — 18 anos  
As 15.15 e 18.30  
Eastmancolor — Grupo A 6 anos  
EUSEBIO, PANTERA NEGRA  
As 00.30 — Grupo D (18 anos)  
Cielo FERROZ A MEIA-NOITE  
Amanhã — YORGA RIVAL DE DRACULA (col.)  
Sábado — A MAO (col.)

**ROMA**  
Telefone 72 77 78  
As 15.30 e 21.45  
Eastmancolor — Grupo C - 14 anos  
Rod Steiger — Rosanna Schifano  
Rod Taylor — Claude Brasseur  
Terry Thomas

**OS HEROIS**

**ROY**  
Telefone 4 85 60  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Metro (Ajóios)  
Grupo D - 18 anos Colorido  
O PESADELO DOS PESADELOS!

**A LENDA DA CASA ASSOMBRADA**  
Pamela Franklin — Roddy McDowall — Gayle Hunnicutt

**SÃO JORGE**  
Telefone 5 41 53 5 41 54  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Grupo D - 18 anos  
2.ª SEMANA  
Richard Chamberlain — Glenda Jackson

**TCHAIKOVSKY, DELÍRIO DE AMOR**  
O célebre filme de Ken Russell

**SATELITE**  
Telefone 56 26 32  
6.ª SEMANA  
As 15.30, 18.30, 21.45 e 00.15 color  
Grupo D - 18 anos  
A obra-prima de NAGISA OSHIMA  
**CERIMÓNIA SOLENE**

**TIVOLI**  
Telefone 5 05 95  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
2.ª SEMANA  
Paul Newman — Robert Redford — Robert Shaw

**A GOLPADA**  
THE STING  
Premiado com 7 Oscars incluindo melhor filme, melhor realizador

**VOX**  
Telefone 72 08 08  
21.30 — ESTREIA  
Alain Delon e Jean Gabin  
**DOIS HOMENS NA CIDADE**  
Um filme de grande classe de JOSÉ GIOVANNI

**ALAIN DELON JEAN GABIN EM DOIS HOMENS NA CIDADE**  
Um filme de grande classe de José Giovanni  
Um filme que vai direito ao coração das mulheres! Mais de meio milhão de espectadores em Paris! O grande espectáculo que marca o início da nova geração do Eastmancolor  
MUNDIAL FILMES GRUPO D - 18 ANOS

em Paço de Arcos o restaurante **HABITURISMO** sugere-lhe:  
2.ª feira — Miroir à portu-  
3.ª feira — Enspação de Lulas à Pescador  
4.ª feira — Coelho à Capadora  
5.ª feira — Carril de Frango à Indiana  
6.ª feira — Bacalhau à Conde da Guarda  
Sábado — Garoupa à Marisqueira  
Domingo — Cabrito assado à Habiturismo  
PAÇO DE ARCOS • B. Com. Joaquim Mattias  
Telefone 243 40 74

**«UM SENSACIONAL CONCURSO»**  
A Columbia & Warner e o Cinema Mundial têm o prazer de informar que nesta sua iniciativa conforme sorteios realizados pelo Governo Civil, foram premiados os seguintes Espectadores:  
«UM SENSACIONAL CONCURSO — HOMENS» — Prémio, 2 viagens de avião ida-e-volta a Atenas pela ALITALIA atribuídas ao Sr. ORLANDO BARROS, morador na R. Marçal Saldanha, 17-3.ª - Lisboa-2, por sorteio realizado em 22/4/74 na sede da ALITALIA, Praça Marquês de Pombal, n.º 1-5.  
«UM SENSACIONAL CONCURSO — SENHORAS» — Prémio, uma aliança de platina toda cravejada de brilhantes no valor de 20 000\$00, oferecida pelo CENTRO PORTUGUÊS DE DIVULGAÇÃO DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS atribuída à Sr.ª D. ALMERINDA DE ALEGRIA PAIS, moradora na R. Mário Sá Carneiro, 3 r/c esq.ª, Lisboa-5, por sorteio realizado no dia 29/4/74 na sede do CENTRO PORTUGUÊS DE DIVULGAÇÃO DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, R. Castilho, 14.  
Os prémios serão entregues durante o intervalo da sessão da noite que marcará, naquele cinema, a reabertura, em 8.ª semana, do maior êxito do ano «40, IDADE PERIGOSA».



«A Golpada» (The Sting) que se encontra em exibição num cinema da capital, foi um dos filmes que mais «oscar» obteve em Hollywood nos últimos anos. Os desempenhos de Newman e Redford parecem dignos de consideração, embora as intenções da película sejam discutíveis. Aliás, todas as golpadas são discutíveis, especialmente se vierem da América

## NOVA SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA

NOVA IORQUE — «Arizona Slim» é o título do primeiro filme a realizar por uma nova sociedade cinematográfica norte-americana. Chuck Wein e Geraldine Wilkins são os autores do argumento e a realização do próprio Wein.

## GLENDIA JACKSON A RECRIAÇÃO EM HOLLYWOOD DE EDITH PIAFF

HOLLYWOOD — Glendia Jackson e Carol Burnett serão as protagonistas do filme que Carl Reiner começará a rodar no início do próximo ano. Ainda sem título, a película será produzida por Zanuck e Brown.

## RESNAIS E OS «COMICS»

PARIS — Alain Resnais está a preparar o seu próximo filme, baseado num guião de Stan Lee, autor do «Comics» norte-americano. A película intitulada «Les Internes ou La Taine».

# TV E CONTAR

## A FESTA E A VOZ

A qualidade do Tejornal destes últimos dias tinha permitido grandes expectativas para a emissão das nove e meia de ontem. Em certa medida, as expectativas goraram-se. Por um lado, foi decepcionante a total ausência de imagens do grande comício realizado em Lisboa. Porque o acontecimento ainda estava tão próximo no tempo que era tecnicamente inviável a transmissão àquela hora de fragmentos dessa reportagem? Talvez. Mas onde seria decerto impossível a utilização de imagens em filme, não teria sido possível a gravação em videotape para transmissão em diferido? Por outro lado, a locução que acompanhou as notas de reportagem que vimos esteve longe de ser satisfatória. Por razões a que teria valido a pena estar atenta a R.T.P. antes da transmissão.

É o caso de Fialho Gouveia, independentemente dos seus prováveis méritos como pessoa e como cidadão, se caracterizar por um certo estilo no trabalho de reportagem. Estilo que não tem nada a

ver com a sobriedade, com a concentrada emoção que é sinal de autenticidade profunda, e estilo que ao longo de anos se derramou por tudo quanto era acontecimento menor, celebração fabricada a martelo, futilidade de pseudo-folclore popularucho. Ora, o que acontece é que é desastroso comentar as comemorações do 1.º de Maio no tom que já ouvimos aplicar às marchas de Lisboa e à festa da despedida de um toureiro. O que acontece é que é desastrosa a frase inchada, a epopeia de bolso, diante de um acontecimento sólido, de uma alegria incompatível com a verborreia aliterada. Profissional experiente, cremos que Fialho Gouveia pode desempenhar muitas funções na nova R.T.P.. Mas não todas. Mas não esta.

Aliás, a importância da jornada de ontem (importância que, de resto, foi reiteradamente sublinhada pelo próprio Tejornal), teria justificado inteiramente o convite a um comentador fora dos quadros da R.T.P. se tanto se revelasse necessário. Comentador

que não seria difícil de encontrar, e que saberia dizer ao público muito mais que frases grandiloquentes, mas não convincentes. A menos que o comentário «off» pudesse ser suprimido, como nos parece, sendo a vivacidade da reportagem conseguida através de breves entrevistas com o povo. Pois, para dia de festa do povo, ouvimos ontem muito Fialho e pouco povo, o que talvez não esteja bem. O que não ajuda Fialho nem o público.

Quanto ao resto, seria talvez de dizer ainda que o critério de selecção das imagens foi muito irregular. Que o acto de camaragem constituído pela inclusão de uma reportagem da manifestação feita pelo pessoal da própria R.T.P. foi simpático, mas talvez não muito hábil e, de qualquer modo, escassamente interessante para a generalidade do público. Seria ainda de pôr outras objecções se não fosse mais importante terminar com uma nota de dupla alegria por, para lá de todas as deficiências, poderemos ter tido aquele Tejornal daquela realidade. O mesmo é dizer: poderemos ter, em nossas casas, não já a humilhação quotidiana mas um testemunho de que a esperança é possível. E é preciso defendê-la.

CORREIA DA FONSECA

## O CINEMA (LIVRE) QUE VAMOS VER

Com a vitória do Movimento das Forças Armadas novas perspectivas se abrem para o cinema em Portugal e para a exibição cinematográfica.

Assim, teremos, a partir de hoje, às 21 e 30, em exibição no Império, o filme «O Couraçado de Potemkin» de Sergei Eisenstein.

Também o filme «O Mal Amado», de Fernando Mata Silva, vetado pela censura fascista, vai ser exibido no Satélite.

## «OUTUBRO» NO ESTÚDIO

Numa iniciativa do clube Bento de Jesus Caraça, com sede em Paris, e do Animatógrafo, é hoje exibido à meia-noite, no Estúdio, o filme «Outubro» de Eisenstein. Antes decorrerá a estreia de «O Couraçado de Potemkin».

## O CANTO E (AGORA) AS ARMAS

José Mário Branco, Luís Cláudio, Francisco Fahnais e agora Manuel Alegre, já se encontram entre nós, regressados de um prolongado exílio. Anos consecutivos de trabalho político, sempre com os olhos virados para Portugal, fazem deste regresso à Pátria libertada um dos momentos importantes da etapa histórica que vivemos.

Em Paris ou em Argel, trabalhando com a emigração ao lado de outros companheiros exilados, Cláudio, Alegre, Zé Mário foram durante todos estes anos a garantia de que em Portugal se vivia fora deste Portugal.

O seu exemplo mobilizado foi também decisivo, segundo cremos para acelerar o processo libertador. O seu regresso do exílio é a consagração desse processo.

Com lágrimas nos olhos um companheiro perguntou-me ontem à tarde no estúdio 1.º de Maio: «o Alegre já voltou?».

Respondi-lhe que devia chegar hoje à arde. Emocionado gritou-me com o punho direito cerrado: «finalmente temos o canto e temos as armas.»

J. J. LETRIA

## OS CHACAIS E A LENDA

MADRID — Com base na lenda «Os sete filhos de Eclija», José Luís Madrid está a rodar na Espanha a película provisoriamente intitulada «Sete Chacais».

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TEATRO DE AMADORES

A A. P. T. A., Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, cuja legalização não foi autorizada pelo regime deposedo, constituiu-se hoje, 30 de Abril de 1974, através da decisão tomada por unanimidade dos membros da respectiva Comissão Instaladora, eleita democraticamente em reunião de Grupos de Teatro Amador realizada em 21 de Março deste ano.

A A. P. T. A. espera conseguir obter uma sede a fim de desenvolver adequadamente a urgente actividade que lhe compete, a bem do teatro amador português, cuja existência se tem processado através de uma acção de continua resistência cultural e política bem conhecida.

A A. P. T. A. sauda a abolição da censura aos espectáculos e manifesta o seu apoio à Junta de Salvação Nacional

**WANG YU**  
em  
**A RAIVA DO TIGRE**  
ONE-ARMED SWORDSMAN

**DEMONSTRAÇÃO PERFEITA DA MAIS TERRÍVEL FORMA DE LUTA!**  
um filme de CHANG CHUEH  
SCOPE COLORIDO - GRUPO C14 ANOS

**AMANHÃ ESTREIA PATHE**  
ÀS 21.45

**ROMA**

(VERSÃO INTEGRAL)  
**O FILME DO MOMENTO!**

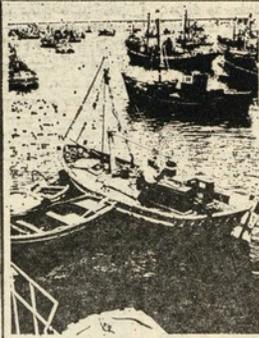
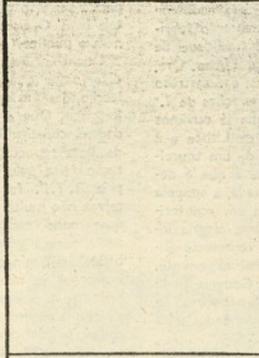
**OS HERÓIS**  
"THE HEROES"

Rod Steiger \* Rosanna Schiaffino  
Terry Thomas \* Rod Taylor

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

ESTRATAGORION DOPPELFILME GRUPO C-14 ANOS

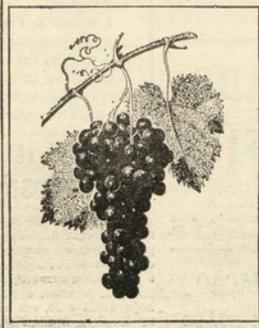
# semeamos presente produzimos futuro



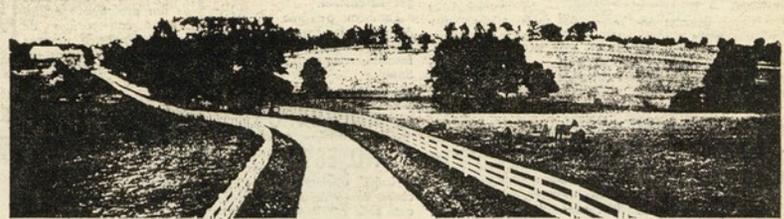
Damos a maior relevância ao desenvolvimento das actividades que promovemos e que abrangem os mais importantes sectores primários da economia — da agro-pecuária à pesca.



Em consequência desta conjuntura adquirimos a consciência de que é necessário acelerar a concretização da nossa política turística que desde sempre considerou o turismo integrado num espaço económico que abrangesse todas as actividades que com ele se relacionam directa ou indirectamente, mas que tem reflexo quase sempre imediato nos serviços que uma empresa turística deve promover para assegurar um serviço eficaz.



A Torralta é quase auto-suficiente. Numa época de acentuada flutuação económica os bens de consumo primário tornam-se cada vez mais difíceis de conseguir em condições razoáveis de preço e qualidade.



Com este objectivo adquirimos milhares de hectares de terra fértil. Onde se desenvolve uma notável actividade agro-pecuária com a finalidade específica de assegurar a manutenção dos inúmeros empreendimentos turísticos da Torralta.

Activamos o sector das pescas, racionalizando os processos de trabalho e modernizando a nossa frota.

AGENCIAMENTO T-3/74

**TORRALTA** mais trabalho para um país melhor

## Incidente em Luanda apenas provocado pelo hábito dos tempos fascistas

LUANDA, 2 (ANI) — O dia primeiro de Maio decorreu nesta cidade com normalidade sendo elevado o número de pessoas que acompanhava pela rádio a reportagem das manifestações havidas em Lisboa.

Todavia, há a assinalar um pequeno incidente. No Largo Mutamba concentravam-se alguns grupos de nativos. A certa altura surgiram duas raparigas europeias e dois rapazes nativos empunhando um cartaz onde se lia «Angola Livre — Abaixo o Colonialismo». Um agente da Polícia de Segurança Pública, que se encontrava perto, deteve os quatro jovens.

Enquanto o polícia os levava à esquadra, um estudante branco subiu a um banco de jardim denunciando tal abuso de autoridade que considerou «provocação de fascistas».

Foi o próprio comandante da Polícia Militar que veio comunicar aos manifestantes que os quatro jovens já estavam em liberdade.

Quando a primeira rapariga europeia chegou junto ao largo do palácio, os manifestantes correram para ela agarrando-a e levando-a aos ombros. Dando «vivas» às Forças Armadas e dispersando em seguida.

Durante o resto da tarde e durante a noite cortejos automóveis percorreram ruidosamente as ruas da cidade transportando bandeiras portuguesas, cartazes e saudações.

# O DIA DO TRABALHADOR FESTEJADO EM GRANDE PARTE DO MUNDO

- «A única solução-revolução» — gritavam jovens em Paris
- A deposição de Tanaka pedida em Tóquio

PEQUIM, 2 (R.) — Esta capital encontrava-se ontem ornamentada e enbandeirada, vendo-se pavilhões de feira e espectáculos culturais nos parques públicos, mas o tema dominante eram críticas ao traidor morto Lin Biao.

A televisão chinesa não mostrou qualquer dirigente nacional a assistir às comemorações de hoje, de manhã, em Pequim, mas milhares e milhares de trabalhadores, manifestando a sua alegria, encheram os parques públicos da capital para assistirem a espectáculos de canto, dança e acrobacia.

Em Moscovo, milhares de trabalhadores, atletas e crianças das escolas desfilarão através da Praça Vermelha, durante a parada anual do dia 1 de Maio, assinalada pela ausência do discurso tradicional de um dos dirigentes do Kremlin.

Nos anos anteriores a parada foi precedida por um discurso de um membro do Politburo, mas as comemorações de hoje começaram apenas com o desfile civil.

Contudo, os membros do Politburo, tendo à frente Leonid Brejnev, o secretário do partido comunista soviético, assistiram à parada no cimo do mausoléu de Lenine.

As festas do dia 1 de Maio na União Soviética apenas desde 1969 envolvem civis.

A última parada militar, em 1968, registou-se cerca de três meses antes da invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia e dez meses antes de serem anunciados recontra armados na fronteira soviético-chinesa.

O desfile civil durou três horas.

A capital achava-se ornamentada com bandeiras vermelhas e cartazes gigantescos por ocasião dos festejos, que assinalam o começo de um feriado de quatro dias.

Em Havana, o dia do trabalhador foi assinalado por um desfile de milhares de operários, estudantes e crianças das escolas, que durou duas horas. Entre as pessoas que participaram na parada via-se um grupo de estudantes radicais norte-americanos que estão em Cuba a trabalhar em projectos de urbanização.

Em Paris, cerca de 15-000 jovens esquerdistas, repetindo cadenciosamente o slogan «A única solução — revolução» desfilarão pelas ruas da capital, mas devido às eleições presidenciais não se assistiu ao tradicional desfile em massa dos sindicatos franceses e dos partidos da esquerda.

No Japão, sete milhões de trabalhadores japoneses participaram hoje em todo o país nas comemorações do dia 1 de Maio.

Na capital, milhares de trabalhadores — calculados pelos organizadores como atingindo 400 000 e pela polícia 224000 — assistiram a um comício gigantesco, onde se

pediu melhor assistência social e medidas eficazes para combater a inflação, assim como a deposição do governo do primeiro-ministro Kakuei Tanaka.

## O «DIA DE S. JOSÉ CARPINTERO» COMEMORADO COM FRANCO, FOLCLORE E PRISÕES DE SEPARATISTAS

MADRID, 2 (R.) — Durante as cerimónias oficiais do dia 1 de Maio — que efemisticamente são comemoradas em Espanha como o «Dia de S. José o Carpinteiro, o Trabalhador» — espera-se que o general Franco assista a um gigantesco festival folclórico no Estádio do Real Madrid.

Contudo no princípio da corrente semana foram distribuídos pelas ruas de Madrid centenas de panfletos pedindo ao povo trabalhador espanhol para se manifestar no primeiro de Maio contra o regime franquista. Os panfletos foram redigidos pela Organização Revolucionária dos Trabalhadores (ORT), de inspiração marxista.

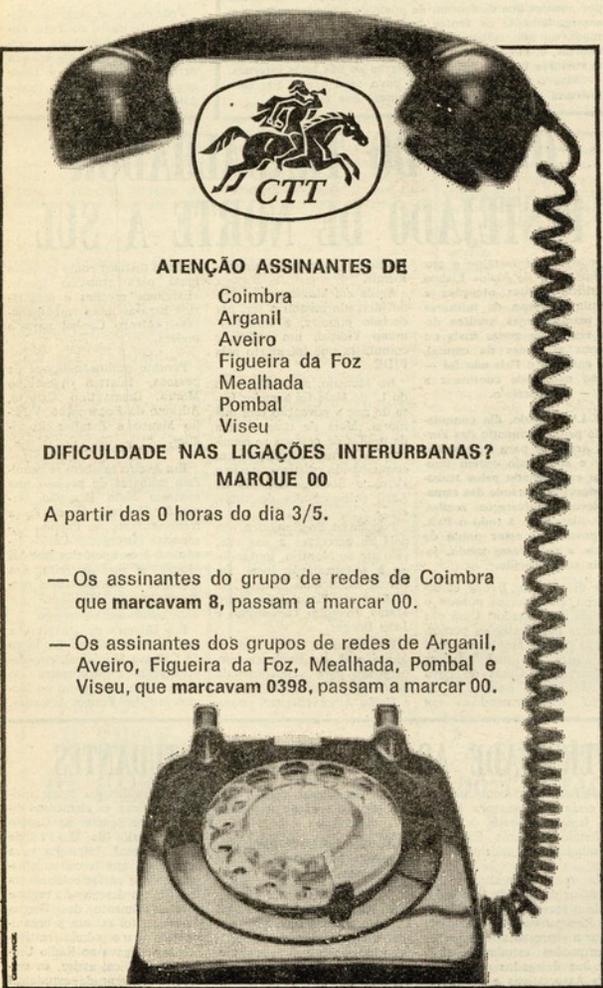
A Polícia anunciou a prisão de mais três membros do Movimento Separatista Basco E. T. A., em San Sebastian. Com recibo do primeiro de Maio, a Polícia política resolveu nitidamente proceder a uma «caçada» aos «suspeitos do costume», desencadeando actividades de repressão que estão a indignar os adversários do Governo franquista. Em Bilbao, também uma cidade basca, a Polícia anunciou a prisão de dois comunistas, também alegados membros da ETA.

## Torturas em interrogatórios na Irlanda do Norte

—o Conselho da Europa investiga

STAVANGER (Noruega), 2 (R.) — Membros da Comissão de Direitos Humanos do Conselho da Europa reuniram-se ontem em Stavanger para uma série de reuniões privadas, realizadas num remoto campo de aviação, durante as quais testemunhas inglesas deporaram acerca de métodos de interrogatório na Irlanda do Norte.

Os inquiridos, que se iniciam amanhã e deverão durar toda a semana, seguem-se a sessões anteriores em Estrasburgo. Essas sessões serão reatadas na messe de oficiais, no campo de aviação de Sola, perto de Stavanger, e a precaução destina-se a salvaguardar as testemunhas de possíveis represálias no caso de serem identificadas.



**ATENÇÃO ASSINANTES DE**

Coimbra  
Arganil  
Aveiro  
Figueira da Foz  
Mealhada  
Pombal  
Viseu

**DIFICULDADE NAS LIGAÇÕES INTERURBANAS? MARQUE 00**

A partir das 0 horas do dia 3/5.

- Os assinantes do grupo de redes de Coimbra que marcavam 8, passam a marcar 00.
- Os assinantes dos grupos de redes de Arganil, Aveiro, Figueira da Foz, Mealhada, Pombal e Viseu, que marcavam 0398, passam a marcar 00.

## PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» COMUNICADO

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO comunica que o pacote «Príncipe Perfeito» larga de Lisboa a 24 DE MAIO com destino aos portos de LUANDA E LOBITO.

# MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE AO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO

Dirigida ao nosso amigo Mário Soares chegaram diversas mensagens do estrangeiro, solidarizando-se com o povo português nesta hora de libertação.

Entre outras, a de Otto Kersten, secretário-geral da Conferência Internacional dos Sindicatos Livres fe a seguinte declaração a 26 de Abril de 1974:

«A Confederação Internacional dos Sindicatos Livres rezoza-se com a queda do governo fascista de Marcelo Caetano e tem assim a esperança que depois de tantos anos de opressão e estagnação e depois da abolição da censura,

Portugal terá agora a chance de desenvolvimento democrático. O Movimento Internacional dos Sindicatos Livres não somente pede a realização de eleições livres no mais curto prazo possível, mas a restauração da democracia e dos direitos civis e humanos para o Povo português. Nós estamos dispostos a dar um apoio activo ao estabelecimento do Movimento do Sindicalismo Livre, assim como por termo às guerras coloniais sob o domínio português e pela completa independência destes territórios.»

De Genebra, a Federação Internacional dos Empregados e Técnicos (FIET) enviava-nos uma mensagem de esperança: «Da parte das 146 organizações sindicais livres e democráticas que contam 6 milhões de trabalhadores em 73 países, a FIET pede-voos que façais por garantir daqui para diante aos trabalhadores portugueses o respeito dos direitos e das liberdades sindicais de que beneficiam os seus camaradas em países livres. Estas liberdades e estes direitos foram definidos pela Organização Internacional do Trabalho na sua Constituição e nas suas convenções. Respeitosas saudações.

Secretário-Geral da FIET

HERIBERT MAIER

● Os democratas do Conselho de Arganil saudaram o regresso do dr. Mário Soares no seu regresso a Portugal bem como os seus companheiros Tito Morais e Ramos Costa.

● O Comité dos directores do Partido Trabalhista Holandês felicita o dr. Mário Soares pelo seu regresso a Portugal e exprime a esperança que o partido que chefia se engraçará para uma reforma da sociedade portuguesa. Salientam ainda a necessidade da independência das colónias.

● Também em telegrama, Carlos Medeiros Barbosa felicita o nosso jornal e apoia o Partido Socialista chefiado por Mário Soares.

## «Secretariado do Norte» do Partido Socialista

O «Secretariado do Norte» do Partido Socialista, com sede na cidade do Porto, informa os seus companheiros, aderentes e simpatizantes de que os serviços de secretaria já se encontram provisoriamente instalados e a funcionar na Rua de 31 de Janeiro, 57, 2.º andar, das 21,30 às 23 horas (dias úteis).

## A RÁDIO UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES

Um grupo de colaboradores da Rádio Universidade, que até ao dia 25 de Abril se encontrava sob a alçada da Mocidade Portuguesa, decidiu pô-la em funcionamento em moldes totalmente diferentes. Nesse sentido, depois de contactadas as direcções das Associações de Estudantes, realizou-se uma reunião para reestruturação do programa. Assim, estes estúdios, que diariamente transmitem uma hora de programação em FM

## 1.º de Maio inesquecível Uma grandiosa jornada cívica que espanta o Mundo

ANTÓNIO MARCELINO MESQUITA

Criara-se lá fora o mito de que o povo português era abútil e desinteressado, sem capacidade para reagir à agonia de indefiníveis anos de subdesenvolvimento e de mordaga. E o Mundo surpreendeu e maravilhado aprendeu neste instante histórico que a palavra Povo, neste pequeno rectângulo português merecia ser escrita com caixa alta. O povo não era aquele ser menor que o regime de meio século se esforçava por fazer erar além-fronteiras, para melhor poder exercer o seu prepotente domínio.

Povo sacrificado por uma constante e corajosa luta que parecia inglória, sempre forte e insubmisso, ele deu uma vez mais o dignificante exemplo da sua indomável vontade e da sua generosidade durante as horas dramáticas e tensas da gloriosa acção do Movimento das Forças Armadas, a qual culminaria, ao fim de 24 horas, numa das mais belas alvoradas da história de Portugal.

Ainda fremente dos extraordinários acontecimentos vividos o povo, desde o primeiro minuto em estreita comunhão com os militares, repete nas comemorações do 1.º de Maio, pela primeira vez celebradas desde o fim da 1.ª República, a afirmação maior de uma maturidade e clivismo que desludiu completamente os eventuais provocadores.

Foi uma jornada única que ficará para sempre na memória das gerações.

E certo. Todas as ocasiões em que o País correu graves riscos ou se apresentaram problemas de cuja resolução poderia depender a marcha do progresso, o povo foi sempre o elemento decisivo. O povo que normalmente nada recebe da pátria nem espera privilégios de qualquer espécie, essa massa anónima caldeada em sofrimento e sacrifício, nunca está ausente nos momentos de perigo. Simples peões no tabuleiro da vida, são eles, afinal, a reserva vigorosa com que se pode contar quando toca a rebate. Vêmo-los em todas as épocas de crise nacional baterem-se com denodo e abnegação por aquilo que consideram a Justiça e o Direito. E quase sempre ludibriados por aqueles que desfrutam de posições cómodas e digerem sossegadamente os frutos que lhes vão parar às mãos, maduros, não colhem nem benesses nem louros com as vitórias, e, nas derrotas, é sabido que são frequentemente as maiores vítimas, seja nas guerras ou nas lutas internas.

Mas o povo despertou. O povo sabe agora que conquistará o justo quinhão da riqueza que produz.

# O DIA DO TRABALHADOR FESTEJADO DE NORTE A SUL

Todo o País festejou o seu primeiro 1.º de Maio: Lisboa catiluzou muitas atenções e reuniu centenas de milhares de manifestantes, muitos deles vindos de zonas mais ou menos afastadas da capital. No entanto, o País não foi — como não pode continuar a ser — macrocefalo.

O 1.º de Maio, dia conquistado pelo Movimento das Forças Armadas para o trabalhador e sobretudo ontem também conquistado pelos trabalhadores em virtude das realizações manifestações realizadas, alargouse a todo o País. O povo deve estar unido de norte a sul. Desse modo, jamais será vencido.

O distrito de Évora comemorou, em diversos pontos, o Dia do Trabalhador. Uma das maiores manifestações percorreu as ruas de Montemor. Nessa altura, os manifestantes ocuparam as Casas do Povo de Montemor, Escorial e Cíbarro, transformando-as em

Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. Ainda em Montemor, a Rua do Mercado passou a ser, por decisão popular, a Rua Germano Vidigal, um militante comunista que foi morto pela PIDE.

No Montijo, a manifestação do 1.º de Maio foi a maior festa de que a povoação tem memória. Mais de uma dezena de milhar de pessoas se reuniram na Praça da República, empunhando dísticos com o «Viva o Socialismo», «25 de Abril primeiro dia de vida», etc.

População do Samouco, depois de percorrer a sua vila, veio até ao Montijo, juntandose à manifestação local. Do coreto municipal, falaram José Cipriano Pisco, João Pedro Matos, Joaquim Tapadinhas e João Borges.

População de Alhos Vedros, Moita e B. da Banheira convergiram para o pavilhão da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, empun-

## OFICIAIS PASSADOS À RESERVA

A Junta de Salvação Nacional decidiu a seguinte passagem à situação de reserva dos seguintes oficiais:

1. — MARINHA  
Vice-almirante Eugénio Ferreira de Almeida e contra-almirantes Manuel Pereira Cruzpo, Aníbal Barros de Almeida Graça, Jaime Lopes e Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva.
2. — EXÉRCITO

Generais de quatro estrelas: João de Paiva de Faria Leitão Brandão e Joaquim da Luz Cunha; generais Arnaaldo Schulz, Edmundo da Luz Cunha, Fernando Louro de Sousa, Eduardo Joaquin Magalhães Almeida Martins Soares, João Tiroa, José Sacadura Moreira da Câmara, André da Fonseca Pinto Beça, José Alberto Correia e Horácio Emílio de Avela Perez Pais Brandão; brigadeiros Pedro Alexandre Brun do Canto e Castro Serrano e José Junqueira dos Reis.

3. — FORÇA AEREA  
Generais de quatro estrelas: Mário Tello Bolteri e Armando Correia Mendes; generais Ivo Ferreira e Rui Tavares Monteiro; e brigadeiro Alberto Fernandes.

## NÃO É PIDE

Pedem-no sr. António Cardoso, enfermeiro da Ford Lusitano, em Azambuja, para esclarecermos que não pertencem ao PIDE. Pertenceu fosse ao que fosse que estivesse ligado ao tirano governo extinto.»

## O PRIMEIRO 1.º DE MAIO DE SERVIÇO À COVA DA MOURA

O texto que se segue foi escrito pelo oficial do Exército que durante todo o dia 1.º de Maio esteve de prevenção nas instalações da Cova da Moura. E, portanto, a grande festa vivida por quem foi impedido, no cumprimento do dever, de vir para a sua junta-se aos outros milhares de manifestantes.

São quase cinco horas da manhã. Faltou pouco para terminar o meu serviço de 24 horas no Palacete da Cova-da-Moura.

Agora há calma, após um dia espantoso — o primeiro 1.º de Maio celebrado neste país desde que há quase meio século — uma vida — Portugal foi estrangulado e as gargantas portuguesas foram estranguladas. Longa «noite» durante a qual um Povo souhou com liberdade, dignidade, paz; liberdade de pensar e de exprimir sob todas as formas, liberdade política efectivamente exercida; independência e dignificação do poder judicial e dos processos penais, política económica ao Serviço do Povo, política social defensora das classes trabalhadoras, não necessidade de partir para longe para obter a qualidade de vida a que tem direito.

Agora há calma. Através da rádio chegam até mim vozes até hoje abafadas. «Mais vale ser pardal na rua que rouxinol na prisão...». É uma voz que canta a liberdade, é José Afonso.

A maior parte dos portugueses dorme, repousando de um dia extenuante em que a sua alegria jorrou em explosão de gritos de «Vitória», em que os seus dedos se não cansaram de fazer um «V», em que os seus braços se não cansaram de lançar flores aos

soldados, aos seus soldados, agora promovidos ao seu posto mais importante — o de soldados do Povo, e de lhes acenar com meu corpo de fora dos automóveis que, buzinando sem cessar, percorreram todas as estradas do nosso País.

Durante todo o dia, nas proximidades da Cova-da-Moura multidões permanecem de olhos postos na Porta-de-Armaz: o seu júbilo atíngia o etímax quando entrava ou saía Spínola, o Libertador.

Os carros que passavam pareciam cartões de visita ambulantes, pintados com inscrições de «vivas» à liberdade e Portugal, às Forças Armadas, a Spínola.

Agora há calma. Enquanto escrevo penso no dia que passou. Aqui, no meu posto, episódios que aconteceram acodem à minha mente. A começar naquela mulher triste, abandonada com 4 filhos, chorando ainda os entes que ruidos tombados em África e que me veio entregar em belo ramo de cravos vermelhos para o General Spínola (e que agora enfeita o seu gabinete); até ao jovem revolucionário que veio entregar armas e munições dizendo apenas: «Já não são precisas!»

Cada minuto que passava chegavam telegramas; jornalistas e homens da televisão estrangeiros, suplicando uma entrevista impossível; Portugueses que vinham reunir-se com a Junta para prestar a sua colaboração, até 25 de Abril recusada, no programa de Salvação da Nação.

Não se via ninguém, soldado ou não, que não ostentasse um cravo. Todos os carros, até os tanques de guerra estavam também floridos. Através da rádio eu ouvia o povo a que pertenceo festejar o 1.º de Maio; quanto eu desejava estar com ele!

Agora há calma, mas apercebo-me através das luzes que descortino através de quase todas as janelas do Palacete da Cova-da-Moura, agora Estado Maior das Forças Armadas, que em todos os gabinetes o trabalho não parou! São homens que estudam, planeiam, investigam, trabalham. Enquanto o Povo dorme e sonha.

Agora há calma, mas por pouco tempo. São quase 6 horas e as mulheres da limpeza estão a chegar. Vai começar mais um dia de intenso trabalho na Cova-da-Moura. Glorioso trabalho.

É José Afonso continua a cantar: «A verdade é mais forte que as algemas. Venho dizer-voos que não tenho medo, venho dizer-voos que não há degredo. Chego ao coração de toda a gente...»

E uma voz que me chega através da Rádio agora livre enquanto, no meu posto, vigio na noite. Uma voz que agora chega ao coração de todos os Portugueses.

RUI DELGADO

**conheca a Europa em auto pullman**

Usando mais este nosso serviço TEM:

- Transporte em moderno e confortável autocarro
- AUTOPULLMAN de turismo
- Viagens e excursões acompanhadas de guia
- Inspecções em viagem, Includidas
- Estrada em boas condições em quarto de duas camas com banho ou ducho
- Serviço de um acompanhador português em toda a viagem
- • •
- o serviço Wagon — Lite / Cook

**pulltur**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

**Wagons-Lits/Cook**

# NÃO PODEMOS TERMINAR A NOSSA LUTA ENQUANTO NÃO CHEGARMOS À AUTODETERMINAÇÃO

— opinião de Agostinho Neto «leader» do M.P.L.A. expressa em Montreal

— Para nós, nas Colónias, e particularmente em Angola, não vemos em todos os sectores democráticos a mesma preocupação e a mesma vontade de fazer com que nós cheguemos à independência. Há, por vezes (e por vezes isso aconteceu por culpa da Censura) atitudes ambíguas, que não dizem as coisas claramente, daquela maneira que nós queríamos. Há outros sectores que o dizem abertamente. Falam acerca de independência e de autodeterminação, mas o que é certo é que nós não poderemos, de maneira nenhuma, terminar com a nossa luta armada — a não ser que cheguemos a esse estágio de autodeterminação. Temos que correr etapas muito rápidas, chegar a uma situação em que o nosso povo possa determinar-se por si próprio. E enquanto não chegarmos a essa situação teremos guerra —. Esta afirmação foi proferida por Agostinho Neto presidente do Movimento para a Libertação de Angola, durante a sua visita ao Canadá, numa comunicação dirigida ao Movimento Democrático Português de Montreal, no domingo passado, três dias após a deposição do Governo de Marcelo Caetano, evento que considerou como uma vitória importante. Afirma, também, o «leader» angolano, que os destinos de Portugal e Angola estão ligados em virtude do passado comum. Definindo o movimento que representa Agostinho Neto observou: «Têm-nos chamados maistas ou pró-soviéticos e nunca chamados».

O documento que reproduzimos a seguir chegou anteontem às nossas mãos através de uma gravação vinda directamente do Canadá.

Estas afirmações de Agostinho Neto:

— Começarei por agradecer a vossa presença aqui, presença que é significativa que nos dá a nós, à minha mulher e a mim, e à delegação do M. P. L. A., uma grande alegria, não somente porque temos laços que não podem desaparecer, laços históricos que o passado tecer entre nós, mas também porque os nossos destinos que estão ligados por causa desse mesmo passado. Nós sabemos muito bem o tipo de relações injustas que existem entre Portugal e Angola e de uma maneira geral entre Portugal e as suas colónias. São relações de exploração, de opressão — contra isso é que nós estamos a lutar, tanto em Portugal como nas colónias e tivemos durante estes últimos dias uma vitória extraordinária ao serem demitidos das suas funções o antigo primeiro-ministro Caetano e o Presidente da República, que não tinha um papel muito importante, sob o ponto de vista político, mas que sempre era uma figura simbólica, que estava a aguentar o regime.

Há uma certa euforia neste momento, tanto em Portugal como fora.

Podemos ontem telefonar

mos guerra. Teremos guerra e creio que continuaremos a ter o apoio do mundo. Continuamos a ter o apoio dos países socialistas, dos países africanos porque a luta que estamos a fazer não é somente uma luta que interessa aos nossos povos, aos povos de Angola e de Moçambique, mas também interessa a outros povos de África. Angola, por exemplo, que é a colónia mais importante, não é somente importante do ponto de vista económico, é do ponto de vista estratégico, também. Depois de Angola cá ao Sul nós encontramos a Líbia, e a África do Sul. E a África do Sul considera Angola dentro do seu espaço vital e por outro lado Angola é considerado um país que tem uma posição-chave na rota que vai do Norte para o Sul, para o Cabo da Boa Esperança. E falou-se até, há pouco tempo, na organização de um tratado do Atlântico Sul, com o Brasil e Portugal, compreendendo as Ilhas de Cabo Verde, Angola e S. Tomé, e os Estados Unidos — são o país que importa e exporta e tem relações comerciais com a África do Sul, as mais desenvolvidas. E os outros países como a França, a Inglaterra...

Por isso, nós em Angola, temos dificuldades que foram vistas ultimamente. O nosso movimento — embora se fale de muitos movimentos em Angola — é o principal. E aquele que representa os interesses dos angolanos, o que se

«O nosso movimento, embora se fale de muitos movimentos em Angola, é o principal. É aquele que representa os interesses dos angolanos, o que se tem batido de facto no terreno.»

tem batido de facto no terreno. Porque todos falam muito, fora do país, mas dentro não fazem os sacrifícios necessários. E é aquele que é temido pelo imperialismo e também pelo colonialismo português. Nós temos sofrido os ataques do imperialismo e este aspecto é também importante para Portugal.

Nós podemos, num parêntesis, perguntar, como é que o imperialismo vai comportar-se diante desta crise portuguesa, o que estão a pensar os americanos, que certamente não vão largar as suas bases nos Açores, Haverá, talvez, portugueses que não gostarão de ver os americanos nos Açores, depois de uma independência real. Como vão comportar-se os ingleses, que têm inúmeros interesses, desde as vinhas até aos tecidos, como se vão comportar os outros que têm interesses nas colónias?

## A SITUAÇÃO DO CAPITÃO PERALTA

O dr. Manuel João da Palma Carlos esteve esta manhã no Quartel General da Junta de Salvação, na Cova da Moura, a fim de tratar da situação do capitão cubano Peralta. «O caso está muito bem encaminhado», afirmou Palma Carlos ao nosso jornal, exibindo um sorriso de satisfação.

É bastante intrincada esta malha política, que o mundo teve nos últimos anos e que implica uma série de decisões em torno do problema que se constata. Mas, em relação a nós, o imperialismo pretendeu liquidar o nosso movimento. Aproveitou-se de contradições tribais dentro da nossa organização para que houvesse uma divisão tribal. Um pequeno grupo que hoje se encontra fora do movimento, foi suspenso pela organização e

imperialista ainda não terminou. Eles continuam cada vez mais a pretender dividir as forças nacionalistas. Nós vamos organizar brevemente um Congresso em que vamos discutir todos estes problemas. Mas o que é certo é que a situação evoluiu, agora há mais probabilidades de chegar a uma solução do nosso problema Colonial. E estamos seguros de que vamos dar alguns passos em frente num futuro breve.

sa organização. E nós estamos seguros de que muitos portugueses que actualmente estão em Angola não querem voltar para Portugal. Criaram lá os seus interesses, têm ali a sua vida e não conhecem Portugal.

Portugal tem sido uma praça para ir passar as férias e continuará a ser assim. As nossas relações depois da independência terão de ser melhores ainda, ou melhor, terão de aumentar para que as relações económicas, as relações culturais, os problemas que derivam da necessidade de um desenvolvimento da economia, vão fazer com que haja trocas e técnicos; há-de haver, com toda a certeza, um intercâmbio de homens que nós nos permite — e isso não é humano, é contra o sentido da História — não nos permiti-

«Portugal tem sido uma praça para ir passar as férias e continuará a ser assim.»



Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A.

com isso pretendem enfraquecer a luta armada. E é exactamente talvez já em preparação desta nova fase que o imperialismo agiu para enfraquecer a nossa força e fazer com que nós nos apresentássemos fracos diante deles.

Por outro lado nós não conseguimos até agora, convencê-los a isso e ao Holden Roberto a unir-se a todos os movimentos. Nós não conse-

«Nós temos, portanto, enfrentado a guerra essa guerra, contra o imperialismo e a ofensiva imperialista ainda não terminou. E isto, continuam, cada vez mais, a pretender dividir as forças nacionalistas.»

guimos, apesar de termos trabalhado para isso desde 1959. Não conseguimos, porque, exactamente os americanos dos Estados Unidos, que controlam o Zaire, controlam a organização de Holden Roberto, têm impedido, por razões ideológicas — diz-me que somos comunistas e que portanto o comunismo é muito perigoso em África.

Nós tivemos uma origem que é uma origem democrática, alguns de nós trabalharam juntamente com os democratas portugueses, no M.U.D. Juvenil e outras organizações. Isto, depois que o M.U.D. Juvenil foi ilegalizado em Portugal, fez com que todo o imperialismo nos classificasse de comunistas e com essa etiqueta temos aparecido nos jornais, umas vezes como maistas, outras vezes pró-soviéticos, mas nunca como angolanos. Nós temos, portanto, enfrentado essa guerra contra o imperialismo e a ofensiva

te dizer que Angola será somente dos negros angolanos que se encontram no nosso país. Nós queremos ser o mais abertos possível. E claro que aqueles que cometeram crimes, aqueles que são conhecidos como fascistas, que são conhecidos como o exploradores, fazendeiros que praticaram crimes em Angola, evidentemente serão expatriados e expulsos. As companhias estrangeiras naturalmente poderão investir. Apresaremos o desenvolvimento e o económico, mas aquelas companhias que praticaram abusos, que roubaram o nosso povo, é natural que não sejam admitidas no nosso país. Tudo faremos no interesse do nosso povo e do interesse do nosso povo é que nós mantenhemos relações justas. Esta é uma orientação que não a cada a muitos países africanos, que nos gostariam de ouvir falar de guerra racial, como os países de «apartheid» e é compreensível que seja assim. Porque por exemplo na África do Sul até esta linguagem seria talvez uma ofensa aos negros que ali estão condicionados, aquela pressão de «apartheid», portanto não facilmente compreendida a nossa política, mas eles também chegarão aí.

O problema que se põe é o de uma cooperação de todos os homens e mulheres que são explorados, para abater a classe dos exploradores. Essa é para nós a orientação que seguimos e esperamos que no futuro, não em reuniões como esta, mas talvez na vossa terra, ou em nossa terra, nós possamos encontrar-nos fraternalmente as ocasiões históricas que vamos viver. Eu acredito num futuro próximo. Obrigado.

## CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director: Prof. VASCO BOTELHO DE AMARAL

## INGLÊS CURSO INTENSIVO

INÍCIO EM 6 DE MAIO

Rua Mouzinho da Silveira, 25 Av. Fontes Pereira de Melo, 25, 1.º, dt.º

Telef. 538494 44083

## FLAMA

REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

25 DE ABRIL DE 1974:

## O VIRAR DA PÁGINA

Completa reportagem a cores da vitória do Movimento das Forças Armadas na «Flama» hoje posta à venda. Os homens, os factos acompanhados minuto a minuto numa cobertura total da «Flama». Um número histórico. Compre a «Flama» antes que esgote. A venda em todo o País.

# 1.º DE MAIO — O POVO TEM DIREITO AO PODER

(Continuado da 1.ª pag.)  
 temunhou, festa depois da qual é preciso reconstruir todo um país de alto a

«Zás — catrapás — já lixámos o Tomás!», «Um, dois, três, quatro, o Caetano está no papo!», «Não à guerra, morte à Pide!», «Escrever é

de um prédio e escandiu de dedos em «V» — «O Povo — unido — jamais será vencido». Lá no alto, num sexto ou sétimo andar, chorava-se.

que se viam nas mãos e nos cartões dos cidadãos libertados pela democracia. Cerca das 15 horas, a massa imensa que preenchia a

dantes, foi ocupado. Muita gente, nomeadamente entre os órgãos de informação (agora livre!), se interrogava sem encontrar resposta certa, ou aproximada: quantas pessoas estariam ali? Apenas concordaram num termo vago: dezenas de milhares. A zona principal da manifestação contaria talvez 200 000 a 250 000 pessoas.

## CARTAZES E PARTIDOS

Centenas de cartazes, uns toscos, outros mais trabalhados, erguiam-se sobre a multidão. Alguns deles:

«As nossas armas são as flores»; «A poesia está na rua»; «Livres do fascismo, lutaremos por um Portugal melhor»; «Liberdade sindical também para os funcionários públicos»; «Direito à greve»; «Julgamento público dos criminosos fascistas»; «Direito de voto aos 18 anos»; «Fim à guerra colonial»; «Sindicatos saúdam filhos do povo armados»; «Em Angola ainda estão presos mais de 6000 patriotas»; «Alvaro Cunhal no governo provisório».

## CAPITALISMO INIMIGO A VENCER

O primeiro orador no Estádio falou a partir das 17 horas. Manuel Lopes, presidente do Sindicato dos Lanifícios,

historiou brevemente o 1.º de Maio e apelou para a unidade dos trabalhadores com vista à construção de uma sociedade socialista. Também advogou o direito à greve e o fim da guerra colonial. (A unidade dos trabalhadores, o direito à greve, o fim da guerra foram, aliás, notas dominantes dos discursos proferidos pelos diversos oradores).

«A quem aproveita o dinheiro dos trabalhadores?», foi uma questão levantada, numa comunicação sobre previdência, pelo presidente do sindicato dos Metalúrgicos. Numa intervenção muito incisiva e violenta contra o regime fascista, a qual foi recebida com vibrantes manifestações de entusiasmo pelo povo ali reunido, o orador apontou o capitalismo como o inimigo a vencer.

Para o representante do Sindicato dos Caixeiros, «foi dado o primeiro passo, mas a nossa luta ainda não terminou». O conflito entre o poder político e o poder económico durante o regime fascista foi largamente denunciado, pedindo-se a instituição do direito

## «PARA DEFENDER OS PORTUGUESES DE ÁFRICA TEMOS DE ACABAR COM A GUERRA»

Seguiu-se o vibrante improviso do dirigente do P. S. Mário Soares, interrompido com frequência pelos incontroláveis aplausos de todos os presentes no Estádio 1.º de Maio:

*Camaradas — Valeu a pena ter sofrido tantos anos para assistir a esta festa. A este dia de festa.*

*O Movimento Militar de 25 de Abril derrubou o Governo fascista e colonialista de Marcelo Caetano. Mas é aqui, nesta demonstração de civismo e disciplina popular, que o Fascismo fica definitivamente liquidado.*

*Esta é a festa do trabalho e quero saudar, em primeiro lugar, o sindicalismo livre a quem pertence esta grande manifestação.*

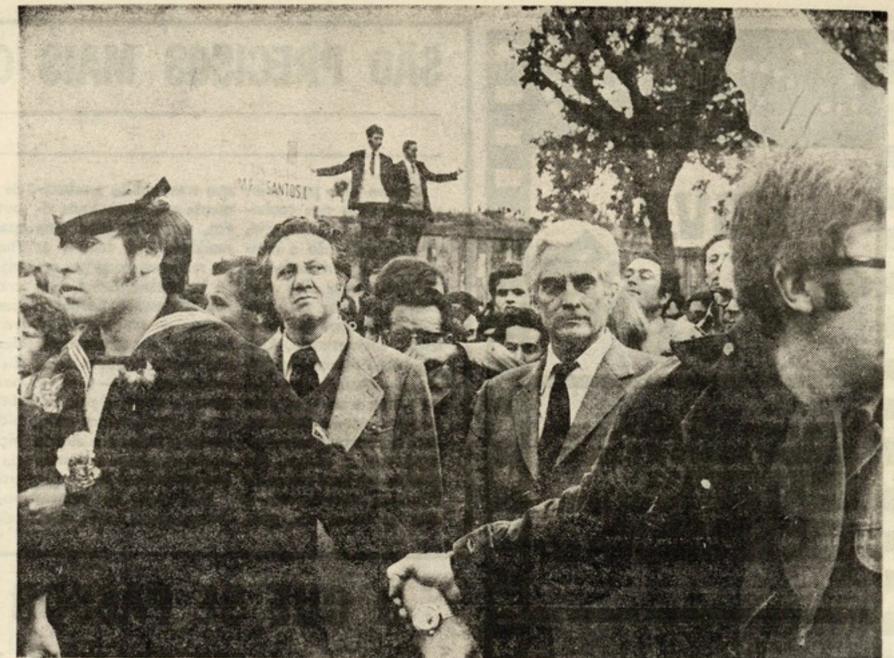
*Quero saudar as Forças Armadas a quem se deve o estarmos aqui. A confraternização de marinheiros, soldados e povo demonstra que o Exército Português é o Povo.*

*Saudou no resistente Alvaro Cunhal o Partido Comunista e as suas vítimas. Saudou igualmente outras forças democráticas ali presentes. Em especial os cristãos.*

*«O Fascismo está destruído, mas as suas bases sociais de sustentação mantêm-se intactas. A Junta já governa, mas infelizmente ainda não tem o poder.*

*O poder económico está ainda nas mãos de grupos financeiros, do imperialismo estrangeiro e do baronato político-corporativo.*

*É escandaloso para qualquer consciência moral verificar a caça aos reles Pides enquanto que os grandes responsáveis da repressão, Rapatos e Santos Júnior, se passeiam tranquilamente.*



Entre Alvaro Cunhal e Mário Soares, um marinheiro de braço estendido. No povo circulavam este desejo: que Tomás e Caetano estivessem a ver pela televisão...

*A nossa vitória tem que ser generosa e tolerante, mas não podemos esperar a lição do Chile. A Junta tem que cortar relações diplomáticas com a Junta fascista de Pinochet.*

*A nossa generosidade não pode ser ao ponto de permitir que o sinistro Tomás e o hipócrita Caetano continuem a gozar férias na ilha da Madeira. Para fazermos face aos perigos que nos ameaçam impõem-se duas condições: a unidade das forças democráticas e a união íntima entre o povo e as Forças Armadas.*

*O Governo de Salvação Nacional terá que unir todas as forças democráticas, sem discriminação, desde o Centro e os liberais até à extrema esquerda; mas o núcleo principal dessa aliança terá de ser formado pelos dois partidos mais representativos da classe operária: o Partido Socialista e o Partido Comunista.*

*O problema central da Nação é o colonial. Temos que o resolver em curto prazo, se não quisermos deteriorar a situação. Para isso é preciso negociar com os movimentos nacionalistas africanos; e, na base do reconhecimento, o direito à autodeterminação e à independência. Temos que salvaguardar as vidas e os bens legitimamente adquiridos dos portugueses que se encontram naquelas territórios e somos nós, negociando, que melhor os defendemos.*

*A hora não é de discursos. É de acção. Hoje foi um dia de festa. Festa que termina em alegria e em paz; amanhã, temos que meter ombros ao trabalho. O tempo urge. Viva o socialismo. Viva Portugal!*

*O Fascismo não pode voltar ao poder!*

*Camaradas: se alguém quiser saber qual a vontade qual os objectivos do nosso povo, teve hoje aqui, a lugar*

*postas — começou por afirmar Alvaro Cunhal, aplaudido maciçamente pela incontável multidão presente fora e dentro do Estádio 1.º de Maio, de onde partiram gritos de «Cunhal ao poder!».*

*O secretário-geral do P. C., tal como durante a sua chegada a Portugal, pugnou pela unidade de todas as forças democráticas e, ao saudar o Movimento das Forças Armadas, sublinhou:*

*«Vós estais e estareis sempre com o povo pois o povo estará sempre convosco!».*

*Lembrou:*

*«Não nos anima o espírito de vingança mas devemos tomar as medidas necessárias para que o fascismo não volte ao poder!».*

*Pediu depois vigilância em relação às actividades dos que poderão reconduzir a Pátria à tirania fascista e para tal anunciou medidas concretas:*

*«Dentro em breve será constituído um governo provisório para assegurar a democratização da vida nacional, para dar lugar à Paz. Todos os partidos representativos devem estar presentes nele.»*

*Depois de relembrar a necessidade de reforço da unidade de toda a frente democrática e defender a sua urgência, organizou Alvaro Cunhal disse:*

*«As forças populares são uma fora imensa mas precisamos, para isso, de estar organizados!».*

*Saudou a propósito, o sindicalismo livres e independentes e o papel que tiveram mesmo durante a noite fascista na defesa e organização dos trabalhadores. Citando a «estreita fraternidade entre as massas trabalhadoras e os oficiais, soldados e marinheiros», concluiu apontando o papel essencial da classe operária na futura sociedade portuguesa. Sugeriu ainda o dia 25 de Abril para uma «Parada das Forças Armadas» e afirmou que o P. C. P. iria pugnar «pela unidade democrática, pela aliança Forças Armadas-Povo e pelo termo imediato da Guerra Colonial.»*

*Usaram ainda da palavra os representantes da C. G. T. (Confederação Geral dos Trabalhadores) francesa, da Confederação Mundial dos Trabalhadores e da Federação Sindical Mundial. Nas suas intervenções foi bem expresso o apelo, ao povo português de milhões de trabalhadores de todo o Mundo. Todos lembraram a*

*urgência do fim da guerra colonial, tendo o representante da Federação Sindical Mundial gritado, bem alto (e em português), sob trovoadas de aplausos:*

*«Nenhum povo é livre enquanto oprimir outros povos!».*

**ALEGRIA ATÉ DE MADRUGADA**

Utilizando os triângulos vermelhos como oportunos «véus» de vitória, milhares de automobilistas convergiram para a zona da Alameda Afonso Henriques a partir das 13 horas, e alguns até mais cedo, para participarem na gigantesca manifestação.

Centenas de crianças ao colo dos pais assistiram também à memorável concentração no Estádio 1.º de Maio.

Nas imediações do estádio, que foi, como tudo ontem, demasiado pequeno para conter a imensa multidão, vimos grupos de ciganos dançando vivas a Portugal e oferecendo cravos às pessoas que por ali «circulavam».

As varandas dos prédios foram ornamentadas com milhares de colchas (as mesmas, pelo menos algumas delas, que em tempos terão servido para assinalar a passagem das grandes procissões...) com discos onde se saudava o Movimento das Forças Armadas, o general António de Spínola e a extraordinária unidade do povo português nestes dias históricos.

Com os estabelecimentos todos encerrados, por se tratar do Dia do Trabalho que a repressão fascista nunca nos tinha deixado comemorar, muitas pessoas, especialmente aquelas que contavam ir a um restaurante da zona antes da concentração, participaram na gigantesca manifestação sem comer, suportando com um espantoso entusiasmo e alegria a fadiga de todas aquelas horas.

Grande terá sido durante este dia, mas principalmente na tarde de ontem, o comércio dos cravos e das pequenas bandeiras nacionais. O cravo transformou-se, com o triunfo do Movimento, na flor de todos nós, no símbolo da libertação necessária, na imagem de serenidade e vida que a revolução triunfante nos deu a possibilidade de assumir.

Já no Estádio 1.º de Maio, muitas macas tiveram de circular para levarem, a lugar

onde pudessem ser assistidas, muitas pessoas que, com o calor e o cansaço, acabaram por desmaiar. Foi também a profunda emoção destas horas, a dificuldade de acreditarem que tudo de súbito se tornara finalmente possível. Durante as intervenções que tiveram lugar na tribuna do estádio viu-se ao longe no céu azul um papagaio de papel com as letras M. R. P. Este grupo político viria a manifestar-se cerca das 22.30 no Rossio. Não esteve representado no Estádio 1.º de Maio, a não ser pelo papagaio. Já de madrugada, por volta das três horas, o clima de alegria na zona do Rossio e Restauradores era espantoso. A fim de viverem intensamente todas as horas da vitória, centenas de pessoas insistiram em ficar na rua até ao limite das suas forças.

Esta madrugada cantava-se e dançava-se no Rossio. Cadeteiras e mesas das esplanadas da Avenida da Liberdade foram transportadas para o pedestal da estátua de D. Pedro.

Al cantava-se e bebia-se. Marinheiros e soldados, abraçados a outros populares, viviam os momentos inesquecíveis da queda do fascismo.

Esta madrugada até a polícia tinha cravos ao peito. Os carros circulavam carregados de flores e de jovens cantando.

O Portugal finalmente libertado deve ser vivido até às lágrimas, mas de alegria.

**O PARTIDO SOCIALISTA OBRERO ESPANHOL NA MANIFESTAÇÃO**

No cortejo cívico do Primeiro de Maio, juntamente com membros do Partido Socialista, participaram alguns delegados do Partido Socialista Obrero Espanhol. Vieram, expressamente a Lisboa para o efeito.

Outros componentes da delegação foram impedidos de entrar em Portugal, na fronteira do Caia. A Direcção Geral de Seguridade do país vizinho não consentiu que saíssem de Espanha.

Os cinco delegados do Partido Socialista Obrero mostravam particular satisfação e entusiasmo com as manifestações em que puderam participar.



Estiveram presos, estiveram exilados, nunca perderam a esperança. Ajudaram como poucos à reconquista da liberdade. Ontem, lado a lado, vieram para a rua. Soares. Cunhal. Povo com povo, povo maduro e alegre

baixo, ou, como sugeriu Alvaro Cunhal também da improvisada tribuna do estádio: «As massas populares são uma força imensa, mas precisam de estar organizadas!»

## UNIDOS JAMAIS VENCIDOS!

Foram incontáveis os grupos representativos de trabalhadores (ou simplesmente de terras, bairros, ruas, às vezes casas apenas — os amigos juntos, os conhecidos novos alegremente juntos) que desfilarão ao longo do trajecto escolhido, pequeno de mais para a manifestação. Ao mesmo tempo a Lisboa que ali não coubera, não podia caber, explodia de júbilo por outras formas, afinal as mesmas: cantos, gritos, cartazes, cravos, lágrimas.

De todos os gritos e cantos adoptados ou inventados, um ecoou mais insistentemente: «O povo — unido — jamais será vencido!» Eis o penhor a não esquecer, o vínculo aceite pela imensa maioria (sim, imensa, e sim, maioria) dos cidadãos.

Mas outros se ouviram e alguns de pura circunstância. Registemos para os leitores que hão-de pegar um dia neste jornal escrito com palavras livres e emocionadas:

lutar! (dos escritores, encaixados pelo poeta Zé Gomes); «E bom, é bom, é bom e continua... o povo português pôs o fascismo na rua!», «Deixa passar esta linda brincadeira, o Tomás e o Marcelo estão na ilha da Madeira»; «O Rosa arredonda a saia, o Marcelo mais a Pide já não prendem mais ninguém»...

Centenas de populares descobriam, também ontem, que até podem falar para a Rádio e para a Televisão! E isso não sucedeu somente a instâncias das estações portuguesas, já que as estrangeiras fizeram o mesmo. Tomás nota de uma micro-intervista ao pé da estátua de António José de Almeida, onde o republicano Américo Fonseca («nasci em 1910!» — era a explicação para a sua presença de bandeira em ruído...) montava guarda desde o fim da manhã. Respondia uma voz à televisão espanhola:

«O que posso eu dizer? Que estou contente, muito contente! Que isto é lindol e a beleza, ouviu? É a beleza!»

E quando o repórter de Madrid lá a afastar-se: «Mire usted, passámos do pesadelo ao sonho... Foi isso!»

Já no troço final da Avenida Almirante Reis, um grupo imenso deteve-se diante

Dois braços abraçaram-se, abraçavam o ar, descreviam gestos de ternura indizível. A cabeça sacudida pelos soluços tinha o cabelo todo branco. Ao lado, desfeita pela emoção, uma senhora igualmente idosa, tapava os olhos com a mão esquerda, com a direita lançava pétalas de flores. O repórter esteve largo tempo sentado no passeio. E consolava-se, ou gritavam-lhe que se levantasse, fosse com os demais... Custou muito.

## A IMPORTÂNCIA DO CRAVO

A maior das manifestações de Lisboa, já o dissemos, iniciou-se na Alameda Afonso Henriques e terminou com um gigantesco comício no Estádio 1.º de Maio, como ontem foi baptizado.

Desde manhã que o local da concentração se começou a encher. Isoladas ou em grupos políticos ou profissionais, que se haviam reunido noutros pontos da cidade, as pessoas chegavam com cravos vermelhos, mãos no ar com dedos em «V», gritos com «slogans», cartazes nas mãos e, sobretudo, com a sua indescrevível alegria por tudo quanto aquilo representava: a recuperação da dignidade roubada há quase cinquenta anos por um regime que terminou.

As janelas da Alameda e das ruas do trajecto jejavam-se de gente que pendurava colchas e bandeiras. Bandeiras de papel e cravos vermelhos foram as notas dominantes (também já escrevemos isto, paciência!). Soldados, marinheiros, polícias de trânsito, forças da ordem, que nenhum incidente tiveram de resolver porque a ordem era a força do povo que se concentrava, estavam «cravejados»... Nos canos das espingardas, na lapela das fardas policiais, estavam cravos vermelhos idênticos aos

vastidão da Alameda e ruas limítrofes pôs-se em movimento. A manifestação, organizada por cerca de duas dezenas de Sindicatos e pelo Partido Socialista, a qual aderiram mais partidos, como o Movimento Democrático CDE, o Partido Comunista Português e ainda outros que se fizeram representar, ia a caminho do estádio.

## UM PROCESSO IRREVERSÍVEL

Subiu-se a Almirante Reis, atravessou-se a Praça do Azeite, desceu-se a Avenida do Aeroporto, subiu-se a Avenida dos Estados Unidos da América, entrou-se na Avenida do Rio de Janeiro. Finalmente o estádio!

Durante o trajecto, cartazes e bandeiras do país e dos partidos ondularam e agitaram-se ao ritmo das frases gritadas por manifestantes. Em todos os edifícios que ladeavam o percurso, centenas de pessoas acompanhavam e apoiavam a manifestação que passava. O povo caminhava unido, cimentando um processo irreversível. Era o princípio da sua grande vitória.

Grupos políticos (entre os quais se destacavam os Partido Socialista e Comunista Português) e agrupamentos profissionais ou regionais encabeçavam o desfile. Quando os primeiros manifestantes entraram no Estádio 1.º de Maio, ainda milhares de pessoas não tinham saído da Alameda onde se concentraram.

Todo o espaço do estádio, incluindo os terrenos circun-



«Eles» estiveram quase 48 anos no poder que roubaram ao povo, mas nem com todo o dinheiro do mundo pagariam estas lágrimas

O SEU UNIBOLSO DESTA SEMANA É  
**Empresta-nos o seu marido?**  
 de GRAHAM GREENE

...É OUTRAS COMÉDIAS DA VIDA SEXUAL...

**BIBLIOTECA UNIVERSAL UNIBOLSO**  
 o grande livro de bolso  
 DISTRIBUIÇÃO REGIMPRESA 25\$00  
 ALTA QUALIDADE GRÁFICA • TEXTOS RIGOROSAMENTE INTEGRAIS

**BUCARESTE**  
 viagens especiais para  
**TRATAMENTO GERIÁTRICO**  
 PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9  
**15 DIAS 19.800\$**  
 (TUDO INCLUIDO)  
 ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA  
**abreu**  
 fundado em 1940  
 LISBOA: Av. da Liberdade, 100 - Telef. 92 00 21  
 PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Telef. 979 21  
 COIMBRA: Rua de Botas, 2 - Telef. 2 70 19/2

**FIM DE SEMANA**  
**Soc. Com. BRAZ & BRAZ, s.a.r.l.**  
 TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 34  
 Telef. 36 23 46 (7 linhas) — LISBOA

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, QUE DURANTE OS MESES DE MAIO A OUTUBRO ENCERRA OS SEUS ESTABELECIMENTOS AOS SÁBADOS, AS 13 HORAS.

A GERÊNCIA

**A VITÓRIA NÃO ESTÁ COMPLETADA**

Pela primeira vez, desde há quase cinquenta anos, dirigentes de partidos políticos portugueses falaram livremente ao povo.

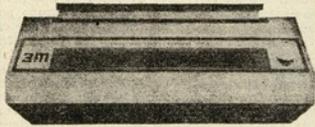
Francisco Pereira de Moura, pela CDE, começou por afirmar que «a vitória ainda é muito incompleta». Depois de

**tem acções?**  
 CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

# NOVA LEI SÊCA

Uma nova "LEI SÊCA" onde qualquer líquido é absolutamente proibido. Uma "LEI" que lhe dá segurança e comodidade. Quem dita essa nova "LEI"? A:

# 3M



- Fotocópias completamente secas obtidas sem qualquer aditivo líquido ou pó.
- Fotocópias de longa duração.
- Fotocópias em papel previamente impresso.
- Fotocópias com frente e verso.
- Fotocópias de grande pormenor.
- Fotocópias de folhas soltas ou livros obtidas de originais de qualquer cor.

E... POR UM PREÇO QUE NUNCA PENSOU.

Envie nos este cupão e será visitado por um dos nossos vendedores para uma demonstração gratuita e sem compromisso

A MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.  
Rua do Conde de Redondo, 98-102 - Lisboa 1

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

**3M** MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.  
Rua do Conde de Redondo, 98-102 - Lisboa 1

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS LEIA

**B** presença da mulher

## SÃO PRECISOS MAIS CRAVOS VERMELHOS

Por EDMUNDO PERDIZ

Alguém olha para mim e sorri. Não nos conhecemos, mas não importa, aí está um gesto a mostrar-nos a fraternidade que há ainda oito dias não existia na alma das pessoas, Portugal do povo triste, ensimesmado, Portugal das ruas onde as pessoas passavam do emprego para casa e de casa para o emprego como se fossem para um funeral, esse Portugal está a acabar. Foi preciso que uma réstea de liberdade estremecesse a vida de todos nós, para

que num súbito arrebatamento nos sentíssemos vivos, despertos para uma realidade que tem o ar do relâmpago que nos cega instantaneamente. Mas não fatalmente, porque a razão, o sentimento, a energia, a comunicação dos outros tocaram-nos e ressuscitaram-nos — e aí estamos e somos o país, somos a gente, somos todos, somos a força e a alegria de viver, somos o mundo que assumimos já.

Nos cafés as pessoas usam, agora, sorrir, olhar

de frente umas para as outras, E, maravilha das maravilhas, elegeram uma flor como símbolo do momento que vivem — usam cravos vermelhos nas roupas, nos cabelos. Cravos vermelhos até, nos canos das armas dos soldados. Eis o milagre julgado impossível há oito dias: a ditadura, os fascistas, a pida, a opressão, a proibição da livre expressão do pensamento foram destruídas e nesses belos cravos vermelhos que passariam por toda essa cidade

e são, afinal, a mensagem inesperada de uma nova forma de viver, sublima-se o momento.

Atenção, no entanto: todas as formas de opressão, que ainda há pouco nos subjugavam não ficaram tão longe, que possam ser facilmente esquecidas. É imperioso que não voltem e que cada cidadão lute ciosamente pela liberdade que tão inesperadamente lhe caiu do céu — São precisos mais cravos vermelhos.

## O QUE SE PASSOU EM LANCEIROS 2 NA MANHÃ DE DIA 25

Como é do conhecimento geral, tem sido o Regimento de Lanceiros 2 (Policia Militar) que, desde a data da eclosão do movimento, desempenha funções de coordenação e orientação das massas populares.

Ainda que o trabalho não seja difícil, pois toda a população acata as suas directivas, esta missão exige de toda a Unidade um grande esforço que é recompensado pelas manifestações de apreço que lhes são tributadas.

E pois justo que se esclareçam certos pontos, relativos à actividade desta força

no dia 25 de Abril. Falou-se algumas vezes que esta Unidade não se juntara à revolução e deu abrigo a entidades do extinto governo e que, finalmente se rendera. A realidade, porém, foi outra.

Desde o primeiro momento que alguns capitães e oficiais subalternos (na maioria milicianos) contactados por um oficial superior ligado no movimento deram a sua adesão. Todavia o ambiente não era o mais favorável à divulgação total das intenções, uma vez que faziam parte do Regimento oficiais comprometidos

com o antigo regime, nomeadamente o comandante e o maior comandante do Grupo P. M.

Assim, o oficial de Lanceiros 2 que pertencia ao Movimento viu a sua missão dificultada. Muitos oficiais não foram por isso contactados, pois poderia ser comprometida a segurança do levantamento.

Nesta ordem quando na hora marcada foi necessário tomar decisões surgiram problemas de difícil resolução. Havia porém a certeza de que as forças da P. M. não interfeririam já que os elementos operacionais tinham aderido

Os militares fiéis ao governo deposto tentaram, por todos os meios, não só dividirem o efectivo para conseguirem um comando mais fácil como também convencer os subordinados de que o pronunciamento não tinha grande significado. Estas medidas, todavia, não conseguiram modificar a posição dos oficiais, apenas dificultando a sua coordenação e demorando por isso, a sua total participação no movimento.

## AS ANTERIORES TENTATIVAS DE GOLPES DE ESTADO

Do sr. Vasco António Silva Antunes, residente em Santo Amaro de Oeiras, recebemos a seguinte carta:

«Em notícia publicada no seu jornal do dia 26 do corrente, com o título «As anteriores tentativas do golpe de Estado», transmitida de Paris, foram omitidas as tentativas anteriores a 1946.

Uma das primeiras, foi o golpe gorrado de 26 de Agosto de 1931, quando tropas vindas de Queluz, na madrugada desse dia, comandadas pelo cap. eng.º Joaquim Pinto Gomes (já falecido) e outras tropas, ficaram, à chegada a Lisboa, sob o comando

de meu pai, o coronel António Augusto Dias Antunes. Outras ficaram sob o comando do coronel Fernando Ultra Machado e do major-aviador Sarmento de Beires. As do Norte eram comandadas pelo coronel Helder Ribeiro, falecido, há pouco, no Porto.

Deste grupo de sublevados faziam também parte o major Azeite Feio e muitos mais oficiais e civis de nomeada que foram, poucos dias depois, deportados de barco para Timor, tendo alguns falecido na insóspita e desabitada ilha de Atauro.

A maioria destes revoltosos regressou muito mais tarde à Metrópole, mas meu pai faleceu em deportação no dia 22 de Janeiro de 1940, estando o seu corpo sepultado em Dili.

**JOSÉ BATISTA,**  
de 51 anos de idade, casado, residente na Rua 1.ª de Maio, n.º 7 — Corroios —, tendo chegado ao seu conhecimento que o consideravam agente da P. I. D. E. - D. G. S., vem publicamente desmentir tal facto.

## Regresso à Pátria dos restos mortais de Humberto Delgado

Um grupo de democratas da Guarda enviou-nos um telegrama em que refere: «Se os exilados políticos devem regressar à Pátria, também os exilados mortos não devem ficar esquecidos em terras estrangeiras. Pedimos, pois, para que regressem os restos mortais do general Humberto Delgado.

## GRANDE MANIFESTAÇÃO DE APOIO À J. S. N. NA VILA DE ALENQUER

ALENQUER, 30 — Nesta vila efectuou-se uma grande manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional, traduzindo o regozijo enorme que vai em toda a população da região.

Os manifestantes concentraram-se no Largo Palmira Bastos, na parte baixa da vila, dirigindo-se depois para a Alta, tendo no caminho encontrado o dr. Teófilo Carvalho dos Santos que foi aclamado.

No Largo dos Paços do Concelho vários oradores dirigiram-se à multidão. Falaram os srs. Manuel António de Matos, dr. Carvalho dos Santos e Vieira Leitão.

A manifestação correu de

pois toda a vila, incluindo o Bairro das Paredes, voltando depois ao Largo do Espírito Santo, onde o dr. Carvalho dos Santos falou de novo, exortando os manifestantes a reclamar os seus direitos cívicos.

Entretanto uma força da Base Aérea da Ota que passava foi aclamada por todos os manifestantes. Essa força veio impedir que elementos da G.N.R. e da Policia dispersassem a manifestação.

Entretanto foi marcada para amanhã, às 21 horas, no Alenquer-Cine, uma sessão plenária, na qual usará da palavra diversos oradores. All serão equacionados vários problemas de urgência para o concelho.

# UM GOLPE LIBERTADOR FEITO COM E PARA O POVO

—afirmou-nos Jan Kulakowski, secretário-geral da Organização Europeia da Confederação Mundial do Trabalho

—A acção verdadeiramente decisiva para o vosso país, levada a cabo pelo Movimento das Forças Armadas no histórico dia 25 de Abril, constituiu um golpe de estado libertador, feito com o povo e para o povo — afirmou-nos Jan Kulakowski, secretário-geral da Organização Europeia da Confederação Mundial do Trabalho, que antontem chegou a Lisboa e ontem discursou no comício do 1.º de Maio, no antigo estádio da FNAT.

Prosseguindo, disse: —Na verdade, os mais recentes acontecimentos de que o vosso país foi cenário, constituíram surpresa para todos os democratas de fora de Portugal, embora no sentido mais agradável do termo:

Esses acontecimentos constituíram um fecho, um grande encerramento para todos os verdadeiros democratas que, nestes últimos tempos, foram bastante marcados pelo golpe de estado fascista do Chile, pela situação vivida noutros países da América Latina, pela situação em Espanha e na Grécia.

Depois de ter vivido esta jornada extraordinária do 1.º de Maio em Lisboa, penso que poderemos ter confiança em que a união entre o Exército e o povo será verdadeira e duradoura, e que através da actividade do Governo Provisório civil e, depois, de eleições livres, se poderá estabelecer em Portugal uma verdadeira e sólida democracia, não apenas política, mas também económica e social.

## APOIO EM TRÊS PLANOS

— Que tipo de contactos teve, no passado, a Confederação Mundial do Trabalho com trabalhadores de Portugal?

— De há muito tempo a esta parte que a Confederação Mundial do Trabalho apoia intensivamente a luta dos trabalhadores portugueses contra a ditadura ora derrubada. Este apoio situa-se em diversos planos, permitindo-me em evidenciar os três desses planos que considero mais importantes. Trata-se, em primeiro lugar, do apoio à acção sindical clandestina em Portugal. Depois, agindo junto de diversas instituições internacionais, a fim de protestar contra a opressão em Portugal e, em particular, para defender a liberdade no seu sentido mais amplo e de maneira muito especial a liberdade sindical. Finalmente, por uma acção directa e activa com e pelos trabalhadores imigrantes portugueses nos diversos países da Europa onde existem confederações nacionais membros da C. M. T.

Mas julgo necessário acrescentar que para a C. M. T. a luta dos trabalhadores portugueses está e sempre es-

teve ligada à luta dos povos e dos trabalhadores das colónias portuguesas — Angola, Moçambique e Guiné (Bissau) — com vista à sua libertação e à sua independência.

— Como vê as perspectivas sindicais imediatas em Portugal, no futuro imediato?

— Penso, antes de mais, que a liberdade política que supõe naturalmente, a liberdade de expressão e de associação — é uma condição para o estabelecimento de um sindicalismo livre e democrático. O estabelecimento de um tal sindicalismo em Portugal será uma garantia da manutenção e da consolidação da democracia em Portugal.

A Confederação Mundial do Trabalho está disposta a apoiar todo e qualquer tipo de acção desenvolvida nesse sentido. Está disposta a colaborar com outras forças sindicais democráticas e, eventualmente, com outras forças democráticas, para assegurar o estabelecimento de tal sindicalismo.

Para a C. M. T. é bem evidente que o sindicalismo tem

uma missão importante e original a desempenhar neste país. Essa missão é diferente da dos partidos mas deve situar-se no contexto geral do estabelecimento de uma verdadeira democracia com a participação dos trabalhadores.

## ABERTO O CAMINHO DA EUROPA

— Qual a situação actual e quais os projectos do sindicalismo ao nível da Europa?

— Como sabe, estamos em vias de conseguir, ao nível do continente, uma verdadeira unidade sindical. A Organização Europeia da C. M. T. trabalha nesse sentido de há vários anos a esta parte. Esta unidade toma corpo, agora, no seio da Confederação Europeia dos Sindicatos, à qual aderiram as confederações nacionais membros da C. M. T. na Europa. Esta unidade tem apenas um fim, qual seja o de procurar, por todos os meios, a criação de uma força dos trabalhadores



JAN KULAKOWSKI

capazes de afrontar o capitalismo europeu e multinacional e de exercer uma verdadeira influência na evolução da integração europeia.

— Que pensa, no novo contexto da situação política portuguesa, das perspectivas de Portugal relativamente ao Mercado Comum Europeu?

— Enquanto Portugal foi dominado por uma ditadura fascista opusemo-nos ao estabelecimento de laços entre o vosso país e a Comunidade Económica Europeia. E fizemo-lo de acordo com os restantes camaradas europeus.

Porém, com o estabelecimento da democracia em Portugal, o caminho da Europa abre-se naturalmente ao vosso país. Mas é preciso não esquecer que a Comunidade Económica Europeia através de uma crise e que ela é largamente dominada pelas forças capitalistas.

O movimento sindical europeu trabalha para transformar esta comunidade. Se Portugal democrático estiver pronto e disposto a actuar no mesmo sentido, será bem vindo à Europa comunitária. E o movimento sindical livre e democrático de Portugal será igualmente bem vindo ao seio do sindicalismo europeu.

## Um dos promotores da reorganização da unidade sindical

Jan Kulakowski, secretário-geral da Organização Europeia da Confederação Mundial do Trabalho, tem a nacionalidade belga mas é de origem polaca.

Começou a sua acção operária e sindical na Bélgica, em 1948, tornando-se permanente sindical, em 1954 e, depois disso, responsável da acção europeia no âmbito da Confederação Mundial do Trabalho.

Secretário-geral da organização europeia da C. M. T., desde 1962, foi um dos promotores da reorganização da unidade sindical europeia no seio da Confederação Europeia dos Sindicatos.

# PORQUE NÃO TRANSFORMAR A EX-SEDE DA PIDE-D. G. S. EM MUSEU DA VERGONHA?

A sugestão é do nosso leitor José Bandeira de Noronha. Diz:

«Tenho 42 anos, 27 dos quais considero perdidos por despolítica. Estou muito feliz por, na minha vida, ter assistido à queda do regime fascista que nos opunha. Esta carta tem duas intenções: uma sugestão e uma inter-rogação. A sugestão será possível transformar a ex-sede da PIDE-D. G. S. em museu vivo da vergonha, que nos enlutou durante muitos anos? Estou a lembrar-me dos campos de concentração, dos quais os alemães de hoje e o mundo inteiro se não orgulham, mas, apesar disso, estão transformados em museus vivos para que as gerações vindouras vejam até onde a degradação humana pôde chegar. Esse local devia reunir todo o material da tenebrosa organização para

espanto de quantos vistssem. A entrada poderia ser cobrada uma importância, que se destinasse às vítimas ou famílias daqueles que tão odiosa organização estropiou mas não venceu.

A pergunta: não seria mais aceitável que o M. R. P. P., em vez de escrever frases nos monumentos, se organizasse em partido e assim fizesse a sua propaganda?»

Posteriormente a esta carta outras pessoas se nos dirigiram formulando a mesma sugestão.

## NOVOS DIAS PARA A RÁDIO RENASCENÇA

De acordo com uma decisão emanada da Junta de Salvação Nacional, os trabalhadores de Rádio Renascença elegeram, ao princípio da madrugada de ontem, administradores da estação o locutor Joaquim Pedro e o regente de estúdios, padre António Rego. Ficaram, assim, sanados os incidentes surgidos pelo que as emissões normais foram retomadas à 1.35.

Efectivamente, o Serviço de Notícias de Rádio Renascença decidiu suspender o trabalho a partir das 18 horas de ontem, ocupando a respectiva redacção, por terem surgido graves problemas de censura interna, executada pela administração, nomeadamente em relação à chegada dos dirigentes políticos Mário Soares e Álvaro Cunhal e dos cantores Luís Cília e José Mário Branco e uma notícia dimanada da Agência Nova China.

O restante pessoal da estação solidarizou-se com os seus camaradas dos noticiários, interrompendo as emissões às 19 horas. O programa foi, no entanto, retomado às 22 horas.

O pessoal de Rádio Renascença não poderá, apenas com a transmissão de música e de um comunicado, aguardando-se, para normalização do trabalho, que fossem tomadas decisões sobre os problemas em causa.

## Um sindicato dos trabalhadores do sector público

Principiou a ser elaborado um manifesto com vista à criação de um sindicato dos trabalhadores do sector público. Os pontos base e programa de reivindicações do novo sindicato são:

- 1.º — direito à greve;
- 2.º — participação na criação de uma nova política nacional;
- 3.º — direito de reunião no local de trabalho;
- 4.º — direitos de carácter social;
- 5.º — estreitamento do leque de salários com aumento imediato a os trabalhadores mais mal pagos;
- 6.º — salário mínimo nacional;
- 7.º — semana de 5 dias com 36 horas de trabalho;
- 8.º — subsídio de férias e 13.º. mês.

## CAZAL-RIBEIRO SOB CUSTÓDIA MILITAR

Apresentou-se à Junta de Salvação Nacional, na Covada-Moura, Francisco Cazal-Ribeiro, presidente do conselho de administração da Cidla e antigo deputado, que saiu sob custódia militar.



## DECLARAÇÃO

João da Conceição de Almeida estabelecido com café e casa de pasto, (vulgo Café Central) na Avenida António Enes, 49 a 53, em Queluz, vem declarar, publicamente, que não pertenceu, nem nunca foi informador da antiga PIDE-D. G. S., conforme tem vindo a ser alucinado por pessoas mal intencionadas.

Lisboa, 30 de Abril de 1974.  
João da Conceição de Almeida

## UMA SÉRIA ADVERTÊNCIA A TODAS AS DITADURAS

No comício ontem realizado no Estádio 1.º de Maio (antes designado estádio da FNAT.), Jan Kulakowski pronunciou a saudação que a seguir transcrevemos. Como se sabe, além dele usaram da palavra o representante da C.G.T. de França, da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e da F.S.M. (Federação Sindical Mundial).

O 1.º de Maio de 1974 passará à história da democracia e à história da classe operária como uma data extraordinária e inesquecível: o Movimento das Forças Armadas, ao serviço do povo e dos trabalhadores de Portugal, derrubou a ditadura e a opressão.

Tal acontecimento constitui uma vitória para todos os democratas de Portugal e do mundo e uma séria advertência a todas as ditaduras.

Sinto-me feliz e honrado por poder estar hoje no meio de vós, para vos transmitir, neste dia de alegria, a saudação fraterna da Confederação Mundial do Trabalho.

Sinto-me feliz por me encontrar aqui, ao lado do meu camarada que representa a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e ao lado doutros camaradas que vêm dar, aqui, como o, o testemunho de solidariedade do movimento sindical internacional democrático.

A Confederação Mundial do Trabalho estava já, há muito tempo, a vosso lado, na luta clandestina que travastes, e apoiou e encorajou o carácter unitário dessa luta. Com os mesmos propósitos, ela apoiou a vossa luta assim como a dos povos das colónias, intervindo em todas as instituições internacionais, e, dizma forma particular, na Organização Internacional do Trabalho.

Estamos, aqui, hoje, ao vosso lado, neste momento em que está emprender a construção dum sindicalismo livre e democrático num Portugal democrático e livre, neste momento em que recusais o passado colonial do vosso país.

Estamos, aqui, hoje, ao vosso lado, para combater o fascismo que, por toda a parte, destrói a liberdade do povo; para, unidos, combatermos o colonialismo por toda a parte onde ele existe; para combater, em conjunto, o capitalismo, que, por toda a parte, desafia os trabalhadores; para constituir, em conjunto, uma força internacional de trabalhadores, capaz de se opor à força multinacional do capital.

Estamos, aqui, hoje, ao vosso lado, unidos a todos vós, para exigir uma liberdade sindical autêntica e uma democracia política, económica e social.

Estamos, aqui, hoje, unidos a todos vós, numa mesma determinação de unidade, cujo símbolo é, na Europa, a Confederação Europeia dos Sindicatos, essa nova grande força unitária do sindicalismo europeu.

Camaradas, Em nome da Confederação Mundial do Trabalho saudo-vos a todos fraternalmente. Viva Portugal democrático. Viva a Classe Operária Portuguesa. Viva os sindicatos livres de Portugal.

## Mensagem dos mineiros britânicos para os trabalhadores de Portugal

«República» recebeu a seguinte mensagem, dirigida aos Trabalhadores de Portugal:

«A União Nacional dos Mineiros da Grã-Bretanha, por ocasião do Dia Primeiro de Maio de 1974, felicita os operários portugueses pela queda do Fascismo e da ditadura fascista e manifesta a sua solidariedade para com to-

dos aqueles que caíam na luta.

«Lembra ainda os que trabalham pela criação de um sistema verdadeiramente democrático em Portugal e pela libertação do povo português e das colónias portuguesas de África.»

«Saudações fraternais. Lawrence Daly, secretário nacional da União dos Mineiros da Grã-Bretanha.»

**OMEGA**  
APRECIE A NOVA COLEÇÃO nos agentes especializados  
TORRES JOALHEIROS  
RUA AUREA, 225 - LISBOA.

# O POVO DO PORTO TAMBÉM VEIO À RUA EM «EXPLOSÃO» DE ALEGRIA

PORTO, 2 — No decurso de uma vida cheia de política por todos os lados o povo do Porto veio para a rua solito, transbordando uma alegria tão estranha, tão poderosa, tão profunda, que as próprias pessoas nem sabiam bem se era verdade. Mas era

todos nós, libertos da grande noite infernal de 48 anos de mentira sobre mentiras. Eram sentinelas de cravo ao péito no Quartel-General, eram soldados a ler panfletos nos gípes, eram os antigos burgueses a potrem o automóvel ao serviço de ban-

parigas, abraços a conhecidos e estranhos, buzinar infundável de automóveis pelas ruas da cidade, ao vento bandeiras e dedos de fora em forma de vitória, disticos, colchas-as janelas, o povo do Porto à solta, o Porto libertado, o Povo dando exemplos infundáveis de ternura, camaradagem, sacrificio, civismo e luta.

Comçaram de manhã e acabaram à noite. Não foram precisos policias nem Guarda Nacional Republicana. Os cafés e estabelecimentos que fecharam as portas perderam um dia de negocio que ficaria na história do seu haver. A maior parte não abriu por recio de distúrbios. Mas como a Policia não apareceu a reprimir o povo e os «agitados profissionais» já não podiam agir como dantes, quem não abriu as portas perdeu o tal dinheiro e sobretudo a oportunidade de conhecer como se comporta um povo em plena liberdade. O Povo do Porto ontem viveu o seu primeiro dia livre deste meio século. E nós a escrevê-lo, também.

Durante o comício na Avenida dos Aliados falaram a eng.ª Virginia Moura, Angelo Veloso, Pina Moura, Angelo Ferreira, Abilio Samagaio, Celso Ferreira, Cassiano de Abreu, José Carlos Almeida, Avelino Pacheco e Horácio Guimarães.

## MULHERES DO POVO COM OS SOLDADOS

A banda do Regimento de Infantaria 6 — do antigo regimento do coronel Esmeriz, veio para a rua muito antes do início das manifestações, sob o comando do capitão Silva. No seu andamento, a fanfarra foi cercada pelo povo anónimo e saudada por centenas de pessoas.

Depois dos «vivas à liberdade», «abaixo o fascismo» e «o fim à guerra colonial», a banda militar parou a sua

marcha e como agradecimento tocou o hino nacional, que foi acompanhado por todos.

Findo o hino, mulheres de idade já avançada, para além de todos os presentes, abraçaram os militares presentes. Uma das mulheres mais idosas gritou: «Já era tempo de terminar os «bufos» e os «comilões» no nosso Portugal que uma vez mais é livre, mas o que é preciso é não deixarmos os que viraram a casaca, tomar posições. Acabese com esses americanos que tem fábricas e que nos andam a sugar o dinheiro. Agora só espero que a minha reforma passe de 50000 para mais alguma coisa e que se acabem as bichas nos postos da previdência. Viva Portugal!»

Entretanto, o comandante da banda militar afirmava: «É o dia mais feliz da minha carreira militar. Somos todos livres.»

## AJUSTE DE CONTAS DOS PESCADORES DA AFURADA...

Pescadores da Afurada vieram para a rua.

Sobre uma tábua traziam um busto de Henrique Tenreiro, encimado por um distico onde se lia: «Afurada. Aqui vai H. Tenreiro o ladrão dos pescadores.»

Matosinhos estava deserto. Os pescadores não foram ao mar, contrariando uma ordem que lhes fora transmitida.

Também de outros concelhos limitrofes deslocaram-se a partir do meio da manhã milhares de pessoas que se reuniram na Praça do Município.

## «É BOA É BOA E CONTINUA O EXERCÍCIO POS O FASCISMO NA RUA»

Disticos a alertar as pessoas para a acção desenvolvida pelas forças repressivas



Um cartaz com a efigie de Humberto Delgado, o homem que derrotou Tomás à boca das urnas e obrigou Salazar à maior falsificação eleitoral deste século no nosso País. «Assassinos da PIDE o mataram!» O processo vai ser reaberto para punição dos criminosos

eram levados por grupos de todas as idades. «Abaixo a PIDE», «Morra o fascismo» e «Queremos um Portugal Livre» viam-se cruzar as ruas. Bandos de jovens libertos da opressão imposta a seus pais, cantavam de riso aberto: «É boa, é boa e continuo o Exército pós o fascismo na rua.»

Havia lágrimas de alegria e evasão nos olhos de pessoas, que ao encontrarem-se, em abraços de fraternidade política pronunciavam «Atá que enfim», «Morreu o fascismo» e «Vamos fazer um mundo novo». E a onda de alegria contagiante, os ditos, o modo de sentir o 1.º de Maio davam bem a noção de que este povo sentia na car-

ne o jugo de 48 anos de vergonha e atrofio.

## NAO HOUE ACIDENTES NEM INCIDENTES

Apesar de solto das algemas o povo portuense teve perante a comemoração do 1.º de Maio uma atitude de relevante patriotismo, pondo a claro, mais uma vez, a sua verdadeira consciência cívica.

Críticos em disticos, com palavras certas, toda a estrutura do regime passado, mas jamais perdeu o equilíbrio. A alegria da Vitória não o perturbou. Viveu o 1.º de Maio em euforia. Nem a Policia nem os Hospitais registaram o mínimo acontecimento.



Cartaz exibido ontem no Porto, com aquela linguagem directa que o Norte sempre reclamou: «Afurada — aqui vai H. Tenreiro, o ladrão dos pescadores.» Em Lisboa o mesmo Tenreiro foi recordado num cartaz que trazia pendurado... um bacalhau

É que verdade. O tal povo do futebol do domingo mandou o futebol à fava porque o futebol era o grande logro e uma das maiores armas utilizadas pelo regime fascista para a retirar da vida política e tentar fazer dele um servo eterno de um dos regimes mais sombrios de toda a nossa história. O povo ontem nesta «sempre invicta e mul leal a nobre cidade do Porto», éramos todos e não houve senhores doutores, nem senhores coronéis, nem senhores engenheiros, nem senhores ministros, nem senhores presidentes, nem senhores governadores, nem senhoras donas, o Povo ontem tinha letra Grande e éramos

## FRENTE LIBERTÁRIA PORTUGUESA

Da Frente Libertária Portuguesa, ontem presente no estádio 1.º de Maio, recebemos o seguinte comunicado:

«A Frente Libertária Portuguesa comunica que está realizando todos os esforços para obtenção de Sede, em Lisboa, aonde possam concorrer diariamente todos os seus componentes e simpatizantes. Enquanto tal não for possível a correspondência pode ser dirigida e as informações solicitadas à Avenida Almirante Reis, n.º 12, 1.º, em carta dirigida exclusivamente em nome de S. Santana ou F. Quintal.»



Avenida dos Aliados, Porto, 1 de Maio de 1974. Vá, leitor, pense numa legenda giral

# UM DOCUMENTO DA C. D. E. A PROPÓSITO DO REGRESSO DE ÁLVARO CUNHAL

A propósito do regresso de Álvaro Cunhal a Lisboa, a C. D. E. divulgou o seguinte documento:

O movimento democrático português que indiscutivelmente se afirma hoje como expressão da unidade combativa de largas camadas do Povo Português e com a força política, com o apoio popular de tal modo entusiástico que lhe conferem um papel decisivo no avanço popular para a construção de uma sociedade democrática, pela voz do movimento C. D. E. de Lisboa saudá Álvaro Cunhal neste momento emocionante em que, após 40 anos de dura luta clandestina retoma os seus direitos de cidadania da Pátria libertada do jugo fascista.

Saudar Álvaro Cunhal não é apenas uma saudação pessoal ao grande dirigente político. Não é apenas saudar um companheiro que pelo seu valor intelectual e capacidade dirigente conquistou a admiração do Povo Português e um grande prestígio internacional.

Não é apenas saudar um companheiro que na forçada clandestinidade, nas torturas policiais, na longa incomunicabilidade na prisão, no exílio, deu as maiores provas de heroísmo.

Pois que saudar Álvaro Cunhal é saudar também todos os outros combatentes heróicos da luta clandestina, da resistência à repressão fascista.

Pois que saudar Álvaro Cunhal é ainda saudar um grande Partido, sempre na vanguarda da luta popular contra a tirania fascista.

Tal como há dias a chegada de Mário Soares e outros dirigentes do Partido Socialista, o regresso de Álvaro Cunhal e de mais companheiros antifascistas, marca um passo em frente na construção da Democracia em Portugal.

As importantes vitórias que representam a libertação e amnistia dos presos políticos, a abolição da censura, a extinção da Pide, da Legião, da A. N. P., acrescenta-se agora o emergir da clandestinidade de dois grandes partidos: O Partido Comunista e o Partido Socialista. Os primeiros passos na construção de um Portugal melhor e mais livre estão dados.

Mas as tarefas que se põem agora ao nosso Povo são ao mesmo tempo pesadas e grandiosas.

Na continuação de um Portugal melhor, uma grande responsabilidade cabe as estes

## O M. D. DE CASCAIS

### JÁ TEM SEDE

A comissão concelhia do Movimento Democrático de Cascais alugou uma sede provisória na Avenida da República, n.º 93 C, r/c A, na Parade.

## AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Rua Santa Marta, 56-A

Telef.: 33 41 67 e 4 31 89

partidos: a experiência dos seus quadros, a força da sua organização, vai ser posta de uma forma livre e total ao serviço do Povo Português.

Ver aqui lado a lado Álvaro Cunhal e Mário Soares, vários dirigentes destes dois partidos e outros destacados militantes antifascistas é ainda uma

grande vitória popular:

A construção de uma efectiva unidade democrática, indispensável às tarefas de reconstrução de uma sociedade livre, de uma sociedade justa, do Portugal Socialista de amanhã. Viva a Unidade Democrática. Viva o Socialismo. Viva Portugal Livre.

## COMUNICADO

Esclarecimento à população de MOSCAVIDE, e ao público em geral

Os abaixo assinados, António Martins de Carvalho, João Rodrigues Monteiro e Manuel António de Matos Avó, sócios e Gerentes da Firma PIOL — Predial Ideal dos Olivais, Lda, com escritórios na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 99-1, em Olivais — Lisboa, vêm com o presente esclarecer quaisquer dúvidas que porventura possam existir, para que todos fiquem conscientes da realidade e evitar assim possíveis incidentes cujas consequências são sempre graves e atingem vítimas inocentes,

como foi já lamentavelmente o caso das suas viaturas, pelo que tornam público o seguinte:

A FIRMA E SEUS SOCIOS ACIMA REFERIDOS E O PESSOAL QUE NELA TRABALHA SÃO ABSOLUTAMENTE ALHEIOS E NADA TEM NEM NUNCA TIVERAM EM COMUM, COM AS ACTIVIDADES EXTRA-EMPRESARIAIS, DO SR. JULIO MIGUEL REDUTO PELO QUAIS ACTIVIDADES SÃO EXCLUSIVAMENTE PESSOAIS, SO E DA INTEIRA RESPON-

SABILIDADE DO CITADO SENHOR JULIO MIGUEL REDUTO.

E ainda intencionalmente não permitirem mais a entrada do citado Sr. JULIO MIGUEL REDUTO nas instalações da firma e encadá-lo ao mesmo tempo da Sociedade.

Lisboa, 29 de Abril de 1974.

PIOL — Predial Ideal dos Olivais

A Gerência  
Significam 3 assinaturas

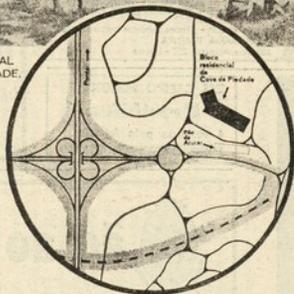
# tem accções?

## connosco passam a ser de pedra e cal!

ACEITAMOS ACCÇÕES EM PAGAMENTO DE ANDARES E PRÉDIOS



BLOCO RESIDENCIAL NA COVA DA PIEDADE. JÁ EM FASE DE ACABAMENTO.



Não escolha na planta, escolha no local. Chamiamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Andares de 4 e 5 assoalhadas inteiramente alcatifadas. Cozinhas equipadas com exaustor de fumos. Aquecimento e gás canalizado. Triturador e condutores de lixo. Antena colectiva de televisão. Arrécações e estacionamento assegurado.

# URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Av. Casal Ribeiro, 16 — Rua Ferreira Borges, 26 — Alameda Santo António dos Capuchos, 8 — Alameda das Linhas de Torres, 59 — Rua Inácio de Sousa, 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 — Calçada de Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20. ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 55, 57, 59, 65 e 67.

Consulte-nos na Sede em Lisboa: Rua Visconde Seabra, 22, 8.º — Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75; ou na Filial em Almada: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A — Telefone 27 84 39

## AOS COMERCIANTES E PARTICULARES ELECTRODOMÉSTICOS

(enorme existência e c/ garantias averbadas)

**MOBILIÁRIO, ADORNOS, ESTOFOS**

(doméstico e de escritório  
de conceituadas marcas)

**MÓVEIS E MATERIAL DIDÁCTICO-ESCOLAR  
LOIÇAS, VIDROS, PORCELANAS,  
MÉNAGE, ETC.**

**TODO O ARTIGO NOVO**

DE ALTA CLASSE

**IMPORTANTÍSSIMO**

# LEILÃO

**HOJE, AMANHÃ E SÁBADO  
DAS 15 AS 19 HORAS**

**AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA**

Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação a maior existência do género, jamais apresentada, e que se encontrará em

**EXPOSIÇÃO DAS 10 AS 13 HORAS  
HOJE E SEGUINTE**

NOTA IMPORTANTE: Recebemos pagamentos em cheque, conforme condições de identificação afixadas no local.



**SOC. DE LEILÕES**  
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1  
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)  
33379-3142-4201/2

**AFRAFILHOS, Lda**

Universitários(as) franceses procuram famílias portuguesas que os queiram receber gratuitamente, em troca de lições de Francês, durante as próximas férias grandes. Resposta a: M.<sup>ma</sup> VILHENA — Section de Portugais, Faculté des Lettres, AIX-en-PROVENCE — FRANÇA.

### Sindicato Nacional

**das Profissionais da Indústria de Costura  
e Ofícios Correlativos**

**Av. Almirante Reis, 77-1.º — Telef. 55 55 71 — LISBOA**

Os Corpos Gerentes convocam todas as trabalhadoras abrangidas por este Organismo para comparecerem na sede do Sindicato, na Av. Almirante Reis, 77-1.º, no próximo dia 3, pelas 21 horas, para saudações ao glorioso Movimento das Forças Armadas e análise dos problemas de interesse para a classe, relacionadas com o movimento histórico que estamos vivendo.

## PROSPECTORES/ /VENDEDORES

**Para as Zonas  
do BARREIRO e SEIXAL**

**PRETENDEMOS**

constituir uma EQUIPA DINAMICA, formada por:  
PESSOAS COM VOCAÇÃO PARA A PROSPECÇÃO  
E VENDA (ramo financeiro).

BEM RELACIONADAS A TODOS OS NÍVEIS.  
IDADE ENTRE OS 25 E 35 ANOS.

**GARANTIMOS QUE**

SE NOS RESPONDEREM AS PESSOAS QUE NOS  
INTERESSAM TERA O REMUNERAÇÕES QUE  
NAO ESPERAM.

(Guardamos sigilo absoluto — Esteja ou não empregado)  
ENVIE-NOS «CURRICULUM» DETALHADO PARA ESTE  
JORNAL — REF.º 1033.

## PRECISA-SE DE SÓCIO PARA CONCESSIONÁRIA DE PUBLICIDADE

— ZONA MUITO IMPORTANTE.  
— ÓPTIMAS PERSPECTIVAS.

**PREFERE-SE:**

— QUEM ESTEJA BEM RELACIONADO COM  
AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE.

— OU TENHA JA EXERCIDO NELAS FUNÇÕES  
DE CHEFIA.

— E POSSA DISPOR DE PEQUENO CAPITAL (cerca  
de 20 000\$00).

(não é condição sine qua non).

ENVIE «CURRICULUM» O MAIS DETALHADO POSSÍVEL PARA O N.º 1033 DESTA JORNAL.



### relógios para jovens

grande variedade — últimos modelos sensacional  
OURVIERARIA PIMENTA  
283, Rua, Augusta, 287 — Lisboa

**EM CAMPO MAIOR**

**República**

é vendida pelo Agente  
**JOSÉ BAPTISTA PINGO**

## Sindicato Nacional dos Capitães Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato, para reunir na sua Sede, na Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º, em Lisboa, no dia 3 de Maio do ano corrente, às dezasseis horas, em primeira convocação e uma hora depois, em segunda, com a seguinte ordem de trabalhos: NOMEAÇÃO DE UMA COMISSÃO DIRECTIVA PARA REESTRUTURAÇÃO DO SINDICATO.

Lisboa, 30 de Abril de 1974.

Pelo Sindicato  
**José Joaquim da Silva Vale Lobo Fernandes**  
Capitão da Marinha Mercante

## SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

A direcção do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante jubilosamente saúda todos os Ilustres membros que constituem a JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL a que V. Excelsência muito dignamente preside e expressa protestos do mais alto respeito e gratidão.

As mesmas saudações torna extensivas às Forças Armadas, com as quais igualmente se solidariza no providencial Movimento de Libertação Nacional.

Outrossim expressa o seu incondicional apoio às deliberações tomadas e a tomar pela J. S. N. e plena concordância com o disposto na Proclamação lida ao País.

Firme e incondicionalmente apoiará todas as deliberações a tomar em prol das liberdades sindicais e justas reivindicações das classes trabalhadoras.

Lisboa, 30 de Abril de 1974.

A DIRECÇÃO

## Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa

Sede: Praça D. Luís, 17-1.º Dt.º — Telef. 66 11 02/3  
LISBOA - 2

**JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL**

Direcção Sindicato Operários Construção Civil de Lisboa, em nome dos seus representados, apoiam o programa do Movimento das Forças Armadas, garantindo os direitos que assistem ao Povo Português, nas medidas políticas a tomar, renovadora da Vida Sindical e dos direitos dos trabalhadores.

A DIRECÇÃO

## ALCATIFAS E PAPEIS DECORATIVOS, COM ASSENTAMENTO PRÓPRIO

**PARENTEX — MATERIAIS  
PARA CONSTRUÇÃO**

R. António Pereira Carrilho, 5 — Loja E-1.º

Telefs. 53 23 52  
53 23 19

**milva**  
INSTITUTO DE BELEZA  
R. Latino Coelho, 12-2.º Dio.  
Rua Joaquim António Aguiar,  
64, rés-do-chão, Dt.º

**o Rei**  
Saunas ♦ Massagens ♦  
Remo ♦ Banhos de agulha  
♦ Limpezas de pele  
Sob responsabilidade  
médica  
Rua Conde de Sabugosa, 211-  
ALVALADE LISBOA

**INSTITUTO DE BELEZA  
VIBROSAUNA**  
Coffeur ♦ Massagista  
Visagista  
Av. Visconde de Valmor,  
46-4.º Dt.º Ft.º — Tel. 768032

## ãO ao MAU GOSTO!...



**itória do requinte**

AZULEJOS E SEUS ACESSÓRIOS, MOSAICOS, PAVIMENTOS CERÁMICOS, MÓVEIS DE COZINHA, LOIÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA CASA DE BANHO

**NAVALHO — MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.**

Rua Pascoal de Melo, 105-109 — Telef. 5 88 19-4 69 83 — LISBOA-1

P. S. — VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO!...

# tem acções?

**CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL**

# TRABALHADORES IMPEDIRAM A SAÍDA DE DOCUMENTOS DA SEDE DO EX-MINISTÉRIO DAS CORPORações

## • MINISTÉRIO DO TRABALHO SERÁ A NOVA DESIGNAÇÃO

Os sindicatos livres da Intersindical, ao tomarem conhecimento de que grande quantidade de documentação estava a ser destruída, ou retirada do ex-Ministério das Corporações, resolveram ocupar as instalações da Praça de Londres, distribuindo-se pelos 17 andares e controlando o movimento de entradas e saídas dos respectivos funcionários. Representantes de pelo menos 20 sindicatos, todos pertencentes à Intersindical, numa das salas, a fim de deliberar sobre as disposições a tomar face à confirmação destes factos, obtida em inquérito sumário junto de vários funcionários. Várias carrinhas haviam saído do Ministério, pedidas de documentação, que devia ser de muito interesse para os trabalhadores ou, então, muito comprometedoras para o governo fascista. Só à sua conta, a esposa do ex-ministro Silva Pinto teria carregado um «Wolkswagen».

Entretanto, no 17.º andar foram encontrados os funcionários mais reacçãoários do Ministério a liderar uma reunião com vista à formação de um sindicato aos mesmos destinados.

## JOSÉ MANUEL DE MELO JÁ FOI A COVA DA MOURA

Entre os principais empresários portugueses que já se deslocaram à Cova da Moura, figura, também, o administrador da CUF, José Manuel de Melo, que ali esteve juntamente com um grupo de banqueiros, a quem o general Spínola explicou a presente conjuntura.

A secretária de Silva Pinto foi encontrada a transportar uma mala cheia de diversa documentação, a qual não pôde ainda ser apreciada.

Pouco tempo depois da ocupação, chegaram as forças armadas. O major Arruda, reuniu-se com os dirigentes sindicais, informando-os de que as Forças Armadas apoiavam o movimento dos sindicatos livres. Disse também que tinha sido informado de que existia grande desordem no Ministério. Verificava, no entanto, que aquilo que existia era ordem e civismo e uma cabal demonstração do assumir de responsabilidades por parte dos dirigentes sindicais.

Pouco depois chegava uma delegação vinda da Cova da Moura, composta por oficiais

dos três ramos das Forças Armadas, acompanhados por Pereira de Moura, do Movimento Democrático Português com uma proposta da J. S. N. na qual «considerando que o Ministério das Corporações foi e ainda é o maior centro de opressão dos trabalhadores portugueses terá de ser, por isso, extinto imediatamente».

A Junta sugeriu o nome de Ministério do Trabalho, o encerramento imediato, até hoje do ex-departamento, bem como a montagem de um dispositivo de segurança, pelas Forças Armadas, com a colaboração de militantes sindicais. Eram 20 horas do dia 30 de Abril.

Forças Armadas e trabalhadores pintaram e afixaram o cartaz com o nome do novo Ministério.



## O CENTENÁRIO DE A. GINERAL MACHADO

Completa-se hoje um século sobre o nascimento, em Almeida, do dr. António Ginal Machado, Ministro e Presidente do Ministério, Ginal Machado marcou lugar nas fileiras conservadoras da República democrática. Professor e reitor do liceu de Santarém, manteve-se firme nas suas crenças democráticas até final. Lembramos hoje a sua figura, esperando num dos próximos dias traçar-lhe mais pormenorizadamente o perfil

# OS PROFESSORES DO LICEU CAMÕES APOIAM A JUNTA

Noventa e cinco professores do Liceu Camões enviaram ao presidente da Junta de Salvação Nacional a seguinte comunicação:

«Os professores do Liceu de Camões, reunidos no dia 30 de Abril de 1974 para apreciar a actual conjuntura política, manifestam a sua inteira concordância com o Movimento das Forças Armadas e o seu caloroso apoio ao Programa das mesmas e à acção até agora realizada pela Junta de Salvação Nacional.

cional seja entregue a quem, movido por inequívoco ideal democrático, leve todos os portugueses à escola para que nela de facto se formem e preparem, estude e ponha em prática novas condições de trabalho, livre e criador, promova a real participação de todos os professores na obra imensa que se impõe e com eles tome as medidas necessárias à transformação de mentalidade, cuja necessidade imperiosa e urgente o 25 de Abril significa.»

## REUNIÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES

Entretanto, o Sindicato Nacional dos Professores convidou todos os profissionais a reunirem-se hoje às 21.30 h., na Escola Manuel da Maia, em Campo de Ourique, com os Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório.

O Centro de Formação Educacional Permanente (CEREPE), convocou também para esta reunião todos os professores do Ensino Primário, oficial e particular, e Educadoras de Infância, solidarizando-se assim com o Sindicato Nacional dos Professores.

Este encontro visa a preparação da Reunião Magna do Professorado, a realizar em data e local ainda não designados.

# REUNIÕES DE TRABALHADORES

PROFISSIONAIS DE ARTES GRÁFICAS — A Comissão Provisória, eleita para normalizar a situação do Sindicato, convoca todos os sócios para comparecerem na reunião que amanhã, dia 3, se efectua pelas 20 horas, no Teatro da Trindade.

SINDICATO DOS COMERCIALISTAS — O momento político e sindical é discutido hoje, por economistas sócios e não sócios do sindicato, pelas 21 horas, na Rua Castilho, 14.

SINDICATOS DOS METALÚRGICOS — Trabalhadores metalúrgicos participaram nas manifestações do 1.º de Maio, apresentando as seguintes reivindicações: salário mí-

nimo de 6000\$00; anulação da redução de 20 por cento nos salários das operárias metalúrgicas; um mês de férias; um mês e meio de subsídio de férias; exigência do 13.º mês; e a extinção do Ministério das Corporações e criação do Ministério do Trabalho.

Ao comando do Movimento das Forças Armadas, tendo em conta o sistema legislativo do governo fascista Salazar-Caetano, que prejudicava os legítimos interesses dos trabalhadores, os Sindicatos dos Metalúrgicos comunicaram a decisão de convocar os Grêmios para negociações directas, para hoje, às 15 horas, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa; pedir o apoio do referido Movimento para que force o patronato a reconhecer os seus direitos; e convocar ainda assembleias de metalúrgicos para o próximo dia 4, a fim de tomarem medidas face à atitude do patronato. Credenciaram uma comissão para conduzir as negociações.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES — Em telegrama, a direcção deste sindicato afirmou o seu incondicional apoio à J. S. N. e saudou as Forças Armadas.

ORDEM DOS FARMACÉUTICOS — Os corpos representativos desta Ordem, sempre defensores das normas corporativas de organização sindical, pretendem agora fazer uma assembleia geral, aberta a todos os farmacéuticos, a realizar hoje, às 21 e 30, na sede. Sabemos também que encetaram diligências para aderi-

rem aos sindicatos livres da Intersindical, onde não foram aceites. Entretanto, um grupo de farmacéuticos democratas está a tentar tomar conta do sindicato e eleger uma comissão directiva provisória.

ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES — Reunião aberta a todos os profissionais, amanhã, às 21 e 30, na sede do Sindicato.

TRABALHADORES DA RÁDIO RENASCENÇA — Após várias reuniões, foram demitidos os dois administradores do tempo do fascismo, abolida qualquer espécie de censura interna e eleitos pelo Conselho de Programas dois novos administradores.

EMPREGADOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL — Estes trabalhadores exigem a demissão dos responsáveis pela repressão ao nível das relações de trabalho, nomeadamente os membros e representantes do governo fascista.

CAIXEIROS DE AVEIRO — Em reunião do dia 29, estes trabalhadores saudaram a J. S. N. e convocaram uma reunião de sócios a realizar, na sede do sindicato, no dia 23, às 21 e 30.

SINDICATO DOS ECONOMISTAS — Reunião aberta a todos os profissionais, hoje, às 21 e 30, na sede.

SINDICATO DOS GUIAS E INTERPRETES — Uma comissão directiva provisória tomou conta do sindicato, face da demissão dos corpos gerentes, e convocou uma assembleia geral extraordinária para amanhã, às 21 e 30, na sede do sindicato.

SINDICATO DOS ODONTÓLOGISTAS — Demitiu-se a direcção e foi eleita uma comissão directiva provisória que em breve convocará uma assembleia geral extraordinária. Entretanto, admitiu como sócios do sindicato todos os odontologistas portugueses que antes não podiam ser inscritos.

ASSEMBLEIA GERAL DE QUADROS DA CP — Estes trabalhadores aprovaram uma moção de apoio à J. S. N., considerando que na construção do Portugal do futuro é fundamental a acção desenvolvida pelos sindicatos e pelos trabalhadores nas empresas, em integração intersindical, sendo nessa base que eles vão desenvolver a sua actividade.

METALÚRGICOS DE LISBOA — Os trabalhadores metalúrgicos reúnem-se hoje, pelas 20 e 30, em assembleia geral, na sede de «A Voz do Operário».

ORDEM DOS ENGENHEIROS — Efectua-se hoje, às 21 e 30, no auditório do Laboratório de Engenharia Civil, uma reunião geral.

## FUNCIONÁRIOS DO MUNICÍPIO QUEREM A DESTITUIÇÃO DO PRESIDENTE

A maioria dos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa enviou um telegrama à Junta de Salvação Nacional em que «felicitam festivamente e dão o seu apoio incondicional à Junta de Salvação Nacional e Movimento das Forças Armadas, e solicitam imediata destituição da presidência e vereação, que jamais zelaram pelo bem estar e promoção social dos seus serventuários».

## Schultz destituído de presidente da L. C.

Por decisão da Junta de Salvação Nacional informa-se, que o general Amaldo Schultz foi destituído das funções de presidente da direcção da Liga dos Combatentes.

**Amanhã Ganhe DEZ MIL CONTOS**

**LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL**

**PASSAPORTES abreu**  
Av. da Liberdade 160-LISBOA

**tem acções?**  
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECT EM NESTE JORNAL

# PORTUGUESES NA SUÍÇA DIRIGEM-SE À J. S. N.

Assinado por 53 portugueses residentes na Suíça, foi enviado à Junta de Salvação Nacional o telegrama com o seguinte texto:

«Os abaixo-assinados, democratas residentes na Suíça, saudam o movimento militar que iniciou o processo de destruição do aparelho de Estado fascista.

CONFIAM no povo português para efectuar as medi-

das anticolonialistas, políticas e económicas que são necessárias para uma completa libertação de Portugal.

LEMBRAM que a emigração política, militar e económica é resultado da política capitalista, antidemocrática e colonialista dos sucessivos governos do Estado Novo.

REIVINDICAM medidas urgentes para que o maior

número possível de emigrantes possam regressar a Portugal, o que implica uma amnistia geral não só para os emigrados políticos mas também para os refractários e desertores, assim como o reconhecimento de todas as apódições técnicas e científicas adquiridas no estrangeiro.

RECLAMAM que sejam tomadas medidas no processo de desenvolvimento económi-

co português que permita o regresso a Portugal de centenas de milhares de trabalhadores, que lhes sejam concedidos todos os direitos civis e políticos, o que implica a legalização da situação dos emigrados clandestinos e destituição de todos os representantes no estrangeiro do governo de Marcelo Caetano, para que sejam garantidas as práticas das liberdades acima citadas.»

# LEI ANACRÔNICA

Do advogado sr. dr. Leão Franco recebemos uma carta na qual solicita que, através do nosso jornal, seja dado todo o apoio à revogação do art.º 1790.º do Código Civil que proíbe o divórcio entre os casados canonicamente.

Afirma aquele advogado: «A abolição de tal disposição legal será um dos maio-

res benefícios que a Junta de Salvação Nacional poderá trazer ao povo português. Torna-se necessário sanear a família portuguesa e legalizar os milhares de casais que, há longos anos, anseiam pela revogação de uma lei anacrônica e que tem criado tantas situações anômalas incompatíveis com a dignidade humana.»

## o prato do dia

**亞洲餐廳**  
**RESTAURANTE «ÁSIA»**  
A MELHOR COZINHA CHINESA  
SABOROSA E APETITOSA A PREÇOS NORMAIS  
Rua de Ribeira Nova, 19 (ao C. Sodal) - Tel. 34 68 23  
SERVEM-SE BANQUETES

COCKTAILS  
**o Rei ?**  
SNACK-BAR  
PROVE A DELICIOSA BATATA PALHA MIMENA  
SABOREIE-A COM O SEU WHISKY!  
RUA CONDE DE SÁBUGOSA, 21-1.º (Metro ROMA)  
ABERTO ÀS 14 HORAS

**RESTAURANTE**  
**SNACK-BAR** **ÁPOLO 70**  
BOWLING  
AV. JÚLIO DINIZ, 16-A - LISBOA  
(Ao Campo Pequeno)

**VINHOS DE OUREM**  
ABDEGAS - PELOURINHO - VINHORES  
ENGRATAFADO POR:  
**FERNANDO RODRIGUES, LDA.**  
Telex. 4 21 25 / 4 21 65  
VILA NOVA DE OUREM  
Distribuidores em Lisboa:  
**BATISTA & VIEIRA, LDA.**  
Tel. 253 15 87 - Prior Velho - SACAVEM

**Restaurante TAMBORIM**  
COZINHA  
Portuguesa Italiana  
Espanhola  
ESPECIALIDADES DA CASA  
Bebidas à 24 do Pipe  
Frango à King  
Jambone & Burgueta  
Café com leite  
Quilach  
Fritas mignon aux omelette  
Direção de Alexandre Doukaraky  
RUA GOMES FREIXA, 14 - Tel. 64 87 - LISBOA

**MORDOMO**  
**RESTAURANTE - SNACK**  
• COZINHA PORTUGUESA  
• ESPECIALIDADES NO CHURRASCO  
Ar Condicionado  
RUA DR. GAMA BARROS, 27-A - Tel. 73 94 73  
(Metro Roma - Junto Teatro Maria Matos) - LISBOA

**Cova da Moura**  
Av. Infante Santo, 19-18  
Tel. 67 09 91 - LISBOA  
ALÉM DESTA NOSSA ESPECIALIDADE  
TODOS OS DIAS PRATOS ESPECIAIS

GOSTARIA DE COMER BOA CARNE? ENTÃO VENHA AO NOSSO RESTAURANTE E PICA O DELICIOSO FONDUE

**RESTAURANTE AHAMAD**  
ÚNICO NO GÊNERO  
RUA DA ATALAIA, 3 - TEL. 32 73 95  
BAIRO ALTO - LISBOA  
COMIDA PAQUISTANESA  
- CARIL DE FRANGO, CARNES E MARISCOS  
- KHIM, LULAS E CHOUQUINHOS A PAQUISTANESA  
Apetitosos: SAMOSSAS, BAJIAS, KABAB, PAFARIS, ETC.

restaurante  
**ARAMEIRO**  
Travessa de St. António, 19-21  
Praça dos Restauradores  
LISBOA • Tel. 36 71 85

**RESTAURANTE antónio**  
O MAIS COPIADO  
Cozinha Típica Portuguesa  
Algumas especialidades:  
Petings com aporda - Jaquinzinhos - Pastéis de bacalhau - Chispathada à António  
RUA TOMAZ RIBEIRO, 83 (Junto ao Metro)  
Telefone 53 87 80 - LISBOA

**CAFÉ «ÍMPAR»**  
DOÇARIA REGIONAL CASEIRA  
NO  
**BAR RIBATEJO**  
ABRE ÀS 7 HORAS  
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D - TEL. 72 82 96

SNACK-RESTAURANTE  
**a Fateixa**  
RESTELO  
- NÃO QUEREMOS AFIRMAR QUE SOMOS OS MELHORES DO MUNDO, POR ISSO SUGERIMOS QUE VENHA VER COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS...  
(ENCERRA AO SABADO)  
Rua João de Paiva, 7-A - RESTELO • Tel. 61 30 30  
(Traseiros do Ministério do Ultramar)

**ANGELS**  
SABOREIE A FONDUE DESTE RESTAURANTE EM AMBIENTE APRAZIVEL  
TEL. 223 13 40 - SANTANA - SESIMBRA

RESTAURANTE - SNACK-BAR  
**BARCA NO**  
• JUNTE-SE AOS BACANOS!  
• VENHA ATRÁS CAL...  
SALA PRÓPRIO PARA BANQUETES AO NÍVEL DE ADMINISTRAÇÃO  
com ar condicionado  
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C - LISBOA  
TELEF. 53 52 59

**RESTAURANTE MINABELA**  
RUA D. DINIS, 15 - REBOLEIRA  
1.ª CATEGORIA  
SECÇÕES DE: SNACK - SELF SERVICE  
PASTELARIA E SALA DE JOGOS  
AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL  
Ambiente requintado - Decoração século XVII  
TELEFONE 93 05 15

**RESTAURANTE S. LOURENÇO**  
...A 15 MINUTOS DE LISBOA  
RECOMENDAMOS:  
- PATO NO FORNO À PORTUGUESA  
- DOÇARIA DE AZEITÃO (TORTAS)  
VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO • T. 2080164

**A LAREIRA**  
Restaurante onde pode dançar  
Salão para Banquetes, Casamentos e Baptizados  
A LAREIRA fica na Praça das Águas Livres há Amoreiras, com os telefones 68 96 27 e 68 95 30  
GRUPO D - 18 ANOS

**DOUJURO BAR**  
PARQUE MAYER

**gostoso Tartex**  
MANTEM A LINHA

• Restaurante TOLEDO  
Rua Alexandre Ferreira, 34-A-B (ao Lumiar) - Telefone 79 37 60  
5.ª-FEIRA  
- Cozinha à Portuguesa  
6.ª-FEIRA  
- Bacalhau à Toledão

• Restaurante da Trindade  
Rua Nova da Trindade, 10  
Tel. 32 33 56 - LISBOA  
5.ª-FEIRA  
- VARIAS ESPECIALIDADES  
6.ª-FEIRA  
- Bacalhau à Trindade

• Café Restaurante TRINDADE (Anarquistas)  
SE TEM AMOR À SUA SAÚDE, ALMOCE E JANTE  
• ANARQUISTAS-  
Largo da Trindade, 14 - LISBOA  
Telefone 4 84 32 - Lisboa  
Encerra às 22 horas

• Churrascaria BOTAFOGO  
Rua Eng. Vieira da Silva, 22-A (so Saldanha) - LISBOA  
Telefone 4 84 32 - LISBOA  
ESPECIALIDADES NO CHURRASCO

OS BONS RESTAURANTES TÊM AR CONDICIONADO



C.R.G.E.

## ÀS MULHERES DE SETÚBAL

Do Movimento Democrático de Setúbal recebemos o seguinte comunicado dirigido às mulheres de Setúbal:

«Depois de 48 anos de opressão a mulher portuguesa tem o dever de participar na vida política do País, trabalhando para que a sua função na sociedade seja reconhecida como trabalhadora que é.

E pois chegada a altura de tomarmos consciência de que os problemas do País nos dizem respeito e AGIR!

**DEVEMOS LUTAR PELO:** Reconhecimento do trabalho da mulher e sua justa remuneração; formação de creches; Descida do custo de vida; formação de comissões de mulheres nos locais de trabalho; direito à greve e trabalho igual, salário igual.

M. D. DE SETUBAL

## CARTA DE UM OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Finalmente, deu-se o acontecimento tão ansiosamente esperado pelas classes trabalhadoras. O infame Jugo de meio século, a constante insegurança física e moral dos que até aqui tentavam fazer algo em prol da democracia deixou de existir. O dia 25 de Abril e as medidas consequentes prometidas pelo novo Governo Provisório dão imensas esperanças a este País Mártir, sugado através dos tempos por vampiros sempre seduzidos de sangue proletário.

O POVO sempre tão humilhado pelos ex-governantes, vibrou de exuberante alegria, não sabendo, é certo, qual o tipo do futuro regime, mas cheio de esperança, entregando-se de corpo e alma como uma criança ingênua e indefesa ao primeiro «leader» que lhe agita um rebuçado que até agora sempre lhe fora negado.

Caetano, Tomás e seus sequazes com a sua política de

«Evolução sem Revolução», as suas pretensiosas e infundadas «Realidades Permanentes» e em particular as ultrajantes «conversas em família» do ex-primeiro ministro, marcavam e corrompiam cada vez mais a alma da Nação.

Estes 50 anos de servilismo tornaram as camadas mais populares conformistas, rudes e automatas. So a JUVENTUDE na sua grande maioria se apercebeu que os sorrisos de Caetano e os seus clínicos trabalhos eram sem dúvida alguma preliminares e seqüências de um longo «conto de vigário».

Esta opinião pertence a um pintor da construção civil de 25 anos de idade, mas que já experimentou as «doças agruras» e conseqüências do ex-governo sempre temperado com muito sal e um grande azar.

CARLOS ALBERTO DA SILVA DIAS MOREIRA

## PRÉDIOS — ANDARES MORADIAS

EM ALMADA E ARREDORES

PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRONTOS A FAZER ESCRITURA OU EM CONSTRUÇÃO

CONSULTE:

PREDIAL IMOBILIÁRIA COELHO & FONSECA, LDA.

Av. Frederico Ulrich, 57-1.º Dt.º

Telef. 276 14 58 — ALMADA

## A. SANT'ANA & ARAÚJO — IMÓVEIS —

PRÉDIOS — ANDARES — VIVENDAS TERRENOS APROVADOS EM VALE FETAL — CAPARICA —

ESCRITÓRIOS: Praça da Renovação, n.º 7-1.º Dt.º  
Telefone 27 11 42 — ALMADA

## VIDRARTE

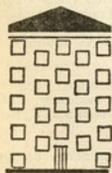
de GREGÓRIO GONÇALVES SILVA

LOUÇAS — CRISTAIS — VIDROS PARA CONSTRUÇÃO

— MENAGE E ARTIGOS DE UTILIDADE —

AVENIDA DA FUNDAÇÃO, 14-C — TELEF. 27 16 56

COVA DA PIEDADE



**Construções Cantial limitada**  
CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Av. Professor Egas Moniz, 40-B/r/c. — Telef. 276 15 57  
COVA DA PIEDADE

## MODAS COCINELA



VEJA OS NOSSOS EXCLUSIVOS  
PRIMAVERA / VERÃO

SEDE — R. Bernardo F. da Costa, 38-B — Tel. 276 22 30  
FILIAL — Rua dos Espatários, 3-B — Tel. 276 28 24  
ALMADA

## VAL EMBARCAR

malas, sacos de viagem e tudo para vestir e calçar, na CASA-ESTRELA deve comprar  
R. Cândido dos Reis, 60-A (junto ao Largo de Cacilhas)  
Telef. 27 17 22 — Cacilhas

## informações úteis

### FARMACIAS DE SERVIÇO

#### ALCOCHETE

Nunes — Telefone 254137.

#### ALMADA

Central — Rua da Oliveira, 114 — Telef. 270394.

#### B. DA BANHEIRA

Altaça — Telef. 204302

#### BAIRREIRO

Higiênica — Rua D. Manuel I, 176 — Telef. 2073217.

#### COVA DA PIEDADE

Louro.

#### LARANJEIRO

Almeida Araújo

#### MOITA

Silva Rocha — Telef. 239029.

#### MONTHO

S. Pedro — Telef. 231133.

#### SEIXAL

Godinho — Telefone 2218580.

#### SESMBRA

Lopes — Telef. 220208.

#### SETUBAL

Marques — Rua Arrochões  
Junheiro — Telef. 04283.  
Bonfim — Av. Rodrigues  
Manito — Telef. 042458.

### TELEFONES URGENTES

#### ALMADA

Bombeiros voluntários 270600 e 270634

Bombeiros voluntários de Cacilhas 270600 e 270634

Secção de Medicina Hospital (Rua D. João de Mascareñas) 271112 e 271119

Polícia (Praça D. Brig. Trâns. Cacilhas) 270609

Casa de Previdência Posto n.º 3 270607 e 270655

Posto n.º 8 270621

Agua Seca e serviço de autocarro

Município (Serviço de piquete (avarias e ruturas) 270709

Electricidade — U.E.P. Geral (Rua Francisco de Andrade, 22) 271121

Avarias (de noite) 271123

Entomagem Centro de entomagem 270704

Centro de Entomagem Permanente — Central de Almada 270726

Centro de Entomagem Sul do Fejo 270545

Íxias Praça de Almada 270540

Pracça de Cacilhas 270128

Central de Cacilhas F. S. P. 271922 e 270621

G. N. R. 270015

Brig. Trâns. Cacilhas 270124

Câmara Municipal de Almada 270311 e 270556

Finanças 270683

Tribunal 270649

Transportes Colectivos Trânsul 270064 e 2492877

#### BARREIRO

AGUAS Serviço de avarias: horário normal 2073831

depois das 19 h 2073832

BOMBEIROS Sul e Sueste 2073032

Da CUF 2073811

Serviço Pública 2073602

ELECTRICIDADE Bonfim (Expediente) 2073039

e (linha de corrente) 2073130

U. E. P. 2073062

ENFERMEIROS Estádio 2073600

Fouto 2074002

D. Adelaide Lou 2073544

Comando Militar 2073139

#### POSTO URGENTE

STAVIKOS MEDICAS 271204

Hospital Serv. Médicos da LU 271226

Fed. Casas Privadas 271226

Clínica dr. Seixas 270404

Íxias Pracça Automóveis 272266

Pracça de Íxias DIVULSUS 272764

Câmara Municipal 273851

PBX da LUJ 2073811

COVA DA PIEDADE Íxias 270600, 270701 e 270605

Bombeiros voluntários 270645

G. N. R. 270689

CASA DE SAÚDE DR. RESENDE ELVAS

Telef. 27 01 15 27 04 29

C. DA CAPARICA

Bombeiros voluntários de Cacilhas 248430

F. S. P. 2401461

Íxias 248872

Serv. Municipalizados 2401042

FEJO

Posto médico Caixa de Previdência, 2491403 e 2491448

SEIUBAL

Bombeiros Municipais 0422122

Bombeiros voluntários 042223

F. S. P. 0422022

G. N. R. 0422133 e 0422294

Hospital (Brigada de Íxias) 0422508

Crus Vermelha 0422578

As. Soc. Mút. Setubal 0422226

As. de Benef. Família 0422601

Serv. Municipalizados (depois das 17.30 h) 26101

Serviço de Emergência 115

SEXAL

Bombeiros (Mundet) 2218565

Íxias 2218810

Centro de Saúde — Misericórdia, c. serviço de ambulância 2218824

Caixa de Prev. — Serviços Médico-Sociais 2218718

Polícia 2218754

Câmara Municipal 2218522

F. S. P. 2218409

G. N. R. 2218640

TRAFARIA

Bombeiros voluntários 2458993

Íxias 2458177

### SPECTACULOS

#### ALMADA

Academia Almadense 270127

Cine Inerfil 270929

#### AMORA

Cine Teatro Sociedade Amorense

«O Jogo do Crimes (10 anos)»

#### BARREIRO

Ferrovários 2073335

Teatro-Cine Barreiren. 2073208

#### C. DA CAPARICA

Cine Copacabana

#### COVA DA PIEDADE

Recreativa Piedense 2400087

S. P. U. A. Piedense 2700216

#### LARANJEIRO

C. Instrução e Recreio 2400296

«O Doutor Anderson» (18 a.)

#### PALMELA

Cine Teatro S. João 235047

#### PORTO BRANDÃO

Cine Porto Brandão 2454693

#### SETUBAL

Casino Setubalense 0422498

Cine Teatro Luísa Iodi 0422127

Saio Recreio do Povo 0422598

#### BOITE

## ISADORA

A COQUELUCHE DA MARGEM

SUL DO FEJO

SHOW INTERNACIONAL

ABERTO ÀS AS 4 DA MANHÃ

R. Bernardo Francisco da Costa, 68A — ALMADA

# PROFESSORES E ALUNOS APONTAM NECESSIDADES

Estudantes e professores de todos os graus de ensino — oficial e particular continuam a manifestar o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas e o desejo de uma reestruturação do Ensino para o que se têm efectuado reuniões e constituído comissões de trabalho.

Também os funcionários do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação Nacional manifestaram o seu incondicional apoio ao programa apresentado ao País pela Junta de Salvação Nacional e reafirmaram o seu propósito de se manterem atentos ao seu integral cumprimento ao nível das tarefas que lhe incumbem, não permitindo que quaisquer interferências de elementos politicamente vinculados ao regime anterior venha a prolongar programas desligados dos verdadeiros interesses do povo português.

Ciências, Sociais e Política Ultramarina, reunidos no dia 30, deram o seu total apoio ao Programa da Junta de Salvação Nacional e pedem a instituição de uma Universidade livre e autónoma ao serviço do povo, «só possível através de uma verdadeira democratização do ensino e de alteração radical das actuais estruturas».

## MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O mesmo apoio ao programa da Junta de Salvação Nacional é manifestado por alunos e professores dos Cursos Superiores de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, da Escola Superior de Meios de Comunicação Social, estabelecimento de ensino particular, reconhecido oficialmente.

## LICEU DE AVEIRO

Os alunos do liceu Nacional de Aveiro reuniram-se, no

passado dia 30, na sede daquele estabelecimento de ensino tendo-se constituído uma comissão Pró-Associativa e ocupado as instalações da ex-M. P.

Deliberaram ainda enviar um telegrama à Junta pedindo a imediata substituição do reitor, responsável pela repressão estudantil.

De salientar que o actual reitor do liceu, apesar dos acontecimentos ultimamente verificados não autorizou esta reunião, dizendo «desconhecer oficialmente o que se passou a partir de 25 de Abril».

A reunião realizou-se no Ginásio do Liceu.

## ALUNOS MILITARES DA FACULDADE DE DIREITO

Os alunos militares da Faculdade de Direito de Lisboa reunem esta tarde, às 18 horas, naquela Faculdade, para analisar a sua situação escolar, com base nos acontecimentos dos últimos dias.

## LICEU DE D. DINIS

No mesmo sentido, manifestou-se igualmente o Conselho Escolar do Liceu D. Dinis que, em telegrama enviado à Junta se mostram convictos de que «só um Ministério com uma estrutura inteiramente nova poderá assegurar a reconstrução da Educação Nacional». Para isso considera, ainda, que é indispensável a constituição do Sindicato dos professores do ensino oficial.

## NAO A VEIGA SIMÃO

Contra uma possível recondução do prof. Veiga Simão manifestam-se igualmente professores da Escola Preparatória do Pintor Columbano (Feijó) que, assim se solidarizam com a comissão coordenadora do Grupo de Estudos do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório de Lisboa.

Este grupo de professores saúda o Movimento das Forças Armadas e exige negociações imediatas com os Movimentos de Libertação para o estabelecimento da independência dos territórios africanos.

## INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Os professores extraordinários, leitores, chefes de trabalhos práticos, estagiários, professores auxiliares, assistentes auxiliares e eventuais monitores e outros professores do Instituto Superior de

Declino Sexto Cartório Notarial de Lisboa — Notário: Lic. Fernando Lopes Correia Semedo — Avenida Almirante Reis, n.º 104-1.º.

Faço público que, por escritura de dez do corrente, exarada de folhas trinta e quatro, verso, e folhas trinta e oito do livro B cento cinquenta e um, das notas deste cartório, foi constituída entre Dr. António Flores de Andrade e James Edward Risco-Gill, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

- 1.º — Um — A sociedade adopta a denominação de «GILUR — Sociedade de Estudos Urbanísticos, Limitada».
- 2.º — António Flores de Andrade, cinco mil escudos;
- 3.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, de harmonia com a deliberação da Assembleia Geral. Os sócios poderão fazer suplementos, nas condições de juro e levantamento de que entre si acordarem;
- 4.º — São livres as cotações de quotas entre os sócios, bem como as divisões de quotas para efeitos de cessação entre eles;
- 5.º — As cotações de quotas a estranhos só são possíveis com a autorização da sociedade;
- 6.º — Um — A representação da sociedade em juízo e fora dele será exercida por todos os actuais sócios, que desde já são nomeados gerentes;
- 7.º — Salvo deliberação em contrário da assembleia geral, aos gerentes caberão os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais, podendo inclusivamente:
  - a) representar a sociedade

localidade do País ou do estrangeiro;

2.º — O seu objecto é a realização de trabalhos e estudos de gestão de empresas, administração e exploração de propriedades próprias e tomadas de arrendamento, bem como os investimentos imobiliários, podendo todavia dedicar-se a qualquer outra actividade.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de dois milhões e quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios:

- a) James Edward Risco-Gill, dois milhões quatrocentos e noventa e cinco mil escudos;
- b) António Flores de Andrade, cinco mil escudos;

4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, de harmonia com a deliberação da Assembleia Geral. Os sócios poderão fazer suplementos, nas condições de juro e levantamento de que entre si acordarem;

5.º — São livres as cotações de quotas entre os sócios, bem como as divisões de quotas para efeitos de cessação entre eles;

6.º — As cotações de quotas a estranhos só são possíveis com a autorização da sociedade;

7.º — Um — A representação da sociedade em juízo e fora dele será exercida por todos os actuais sócios, que desde já são nomeados gerentes;

8.º — Salvo deliberação em contrário da assembleia geral, aos gerentes caberão os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais, podendo inclusivamente:

- a) representar a sociedade

## O TEMPO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante de sul. Chovia em alguns locais do norte.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11; Penhas Douradas, 3; Coimbra, 6; Portalegre, 6; Lisboa, 11; Faro, 14; e Funchal, 17.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Períodos de chuva. Melhoria do estado do tempo a partir da noite com períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste e aguaceiros.

MARES PARA AMANHÃ — Preia-mar, às 1 e 29 e às 14; Baixa-mar, às 7 e 26 e às 19 e 46.

## CÂMBIOS

NOTAS	Compra	Venda
Dinamarca (Dinamarca)	2560	2660
Dólar (E. U. A.)	2510	2610
Florim	985	985
Francos (França)	580	580
Francos (Suíça)	615	615
Libra	6080	6380
Lira	807	807
Pesta	975	1005
Rand	143	146
Shilling (Áustria)	3180	3480
Shilling (Suécia)	1834	1840

NOTAS	Compra	Venda
Coroa (Dinamarca)	430	430
Coroa (Noruega)	485	485
Coroa (Suécia)	585	585
Cruzeiro Rio	320	320

NOTAS	Compra	Venda
Libra	15000	16000
Moderna (Vistula II)	135000	150000
Outro fino	14000	15300

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## «GILUR — Sociedade de Estudos Urbanísticos, Lda.»

em juízo e fora dele, activa e passivamente, confessar, desistir ou transigir em qualquer acção e comprometer-se em árbitros;

b) adquirir, vender ou por qualquer forma alienar ou onerar bens e direitos móveis e imóveis e tomar e dar de arrendamento práticos ou parte dos mesmos;

c) contrair empréstimos, obter financiamentos e realizar quaisquer outras operações de crédito junto de bancos ou instituições nacionais ou estrangeiras;

d) nomear e demitir quaisquer empregados, fixar os quadros, atribuições e vencimentos;

e) executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da assembleia geral;

Três — Os gerentes poderão, individual ou colectivamente, delegar os seus poderes de gerência e de representação da sociedade em qualquer pessoa da sua escolha, mediante o competente mandato em forma legal, nomeadamente para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;

7.º — Os documentos que obrigam a sociedade deverão conter as assinaturas:

- a) De um gerente;
- b) De um ou mais procuradores, dentro dos limites das respectivas atribuições;

8.º — Um — É vedado aos sócios, aos gerentes e aos procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, salvo o disposto no número seguinte;

Dois — Estas limitações não se aplicam ao sócio James Risco-Gill, cujos poderes de gestão da empresa não se confinam apenas ao objecto social;

9.º — Um — No caso de interdição, inabilitação ou falecimento do sócio James Risco-Gill ou de qualquer dos seus sucessivos herdeiros, a sociedade continuará entre os sócios sobreviventes e o representante nomeado pelos herdeiros do falecido, ou com o representante legal do interdito ou inabilitado;

Dois — Por morte de qualquer outro sócio, que não tenha adquirido essa qualidade por sucessão do sócio James Risco-Gill, a sua quota poderá ser imediatamente liquidada aos seus herdeiros, nos termos referidos no artigo décimo quarto, d e e do que os sócios fundadores, ou seus herdeiros, ou legais representantes, assim o deliberarem;

Um — Um — A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija forma ou prazos diferentes;

Dois — A expedição de cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios nas convocatórias, que poderão acordar, neste caso, prazo mais curto para a efectivação da reunião;

Três — Qualquer sócio pode convocar a assembleia geral;

11.º — A sociedade poderá amortizar quotas nos casos seguintes:

- a) Acordo com o sócio titular;
- b) Insolvência ou falência do sócio titular;
- c) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- d) Venda ou adjudicação judicial;

e) Nos casos previstos no número do 8.º artigo oitavo;

Um — Em qualquer caso de amortização, o preço desta será o valor da quota segundo balanço expressamente elaborado para tal efeito e reportado ao dia em que tiver sido deliberada a amortização. Não havendo acordo nos resultados do balanço, será o mesmo apresentado a dois peritos, nomeados um pelo sócio ou herdeiros a quem pertença a quota a amortizar e outro pela sociedade, os quais deverão emitir o respectivo parecer. Não chegando os peritos a acordo, o valor ou preço será fixado nos termos dos artigos mil quinhentos e treze e seguintes do Código do Processo Civil. Ao valor a que se chegar, será diminuído qualquer débito do sócio a socie-

dade ou o que lhe competir em quaisquer prejuízos não liquidados;

Dois — A amortização poderá ser feita em oito prestações trimestrais iguais, se a gerência assim o entender, e para todos os efeitos do direito considera-se como realizada logo que esteja outorgada a respectiva escritura e que se mostre feito o depósito da primeira prestação à ordem do titular da quota amortizada, depósito esse que poderá ser feito em qualquer instituição de crédito bancária, e do mesmo se de conhecimento aos interessados, por carta registada com aviso de recepção;

12.º — A distribuição da lucros será feita na proporção das quotas, salvo se a assembleia geral resolver de outro modo, por unanimidade;

13.º — Além dos casos previstos na lei, a sociedade dissolve-se por deliberação da assembleia geral, sendo indispensável e bastante para tal o voto do sócio James Risco-Gill ou dos seus herdeiros ou representantes;

14.º — Em qualquer caso de dissolução da sociedade, será liquidário o sócio James Risco-Gill ou os seus herdeiros ou representantes, e a liquidação se procederá, pagando-se, em primeiro lugar, todo o passivo, em segundo lugar o capital social e, por último, distribuir-se-á o remanescente pelos sócios na proporção da quota de cada um;

15.º — A nulidade de qualquer cláusula ou condição que conste ou venha a constar dos estatutos desta sociedade não invalida as demais, nem o próprio contrato social.

Está conforme, nada havendo que modifique, condição ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos quinze de Abril de mil novecentos setenta e quatro.

O 3.º Ajudante

Maria Casimira Almeida

## COMUNICADO

TINOCO, LDA, e INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL, GERÊNCIA DE:

RUY FERNANDES TINOCO

RUI MANUEL DA CRUZ TINOCO

COMUNICAM NADA TER DE COMUM COM O INSPECTOR DA EXTINTA PIDE-D.G.S., DE NOME TINOCO.

# tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA UBP/PROTEA NESTE JORNAL

# RÁDIO

## HOJE

### EMISSORA NACIONAL

#### I Programa

16: Noticiário — Ao encontro da melodia; 16:30: Convívio; 17: Noticiário — Convívio; 18: Noticiário; 18:05: Música popular portuguesa; 18:30: Espectáculo; 19: Noticiário; 19:05: Seleção da opereta «O Estudante Pobre»; 20: Jornal da noite; 20:54: Melodias; 21: Momento 74; 21:20: Música portuguesa; 22: O homem e a natureza; 22:20: Fados, por Lenita Gentil; 22:42: Ritmos de todo o mundo; 23: Noticiário; 23:05: De um dia para o outro.

#### II Programa

8: Jornal da manhã — Música portuguesa; 8:15: Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9: Os grandes solistas; 10: Rádio escolar; 10:45: Música ligeira sinfónica; 11: Solos de piano; 11:55: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 12:15: Uma peça de César Frank; 12:25: Música sinfónica; 13:40: Música de arco; 14: Jornal da tarde; 14:30: Ciclo Bach; 15:30: Rádio escolar; 16: Que quer ouvir; 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Jornal da noite; 20:30: Fantasia húngara; 20:45: Temas sociológicos; 21: Opera sem palavras; 21:30: A palavra e a forma; 22: Música de câmara; 22:58: Resumo do programa; 23: Emissão em línguas estrangeiras; 1:15: Fecho.

### Programa estereofónico

21: Música ligeira variada; 22: Duas obras de Mozart; 22:25: Pequenas peças para cravo; 22:40: Duo de Telmann e Beethoven; 22:34: Música sinfónica; 23: Resumo do programa; 1: Fecho.

## AMANHÃ

### EMISSORA NACIONAL

#### I Programa

8: Jornal da manhã; 9: Noticiário — Revista da Imprensa; 10: Noticiário; 10:15: Música portuguesa;

11: Noticiário; 11:05: O grupo coral «Os Ceifeiros de Cuba» (Atenção); 11:25: Orquestras ligeiras; 12: Noticiário; 12:05: Dia-positivo; 13: Jornal da tarde; 13:20: Conjuntos ligeiros; 13:50: Uma gota de sangue e renasce uma vida; 14: 4.º episódio do folhetim «O Ourives do Rei»; 14:24: Melodias; 14:40: A orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional; 15: Noticiário; 15:05: Conjuntos e orquestras; 15:30: Viagem musical; 16: Noticiário; 16:05: Melodias do cinema; 16:30: Convívio; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18:05: Ao encontro da melodia; 18:30: Forças Armadas; 19: Noticiário; 19:05: Passadizo musical; 19:30: Relatório do dia; 20: Jornal da noite; 20:30: 6.º episódio do folhetim «O Ourives do Rei»; 21: Momento 74; 21:20: Interlúdio; 21:30: Música portuguesa; 22: Música da Europa; 23: Noticiário; 23:05: De um dia para o outro.

#### II Programa

8: Jornal da manhã — Música portuguesa; 8:15: Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9: 2.º e 3.º actos da ópera «Czar Saltan»; 9:58: Capricho, de Igor Stravinsky; 10:15: Rádio escolar; 10:45: Música ligeira sinfónica; 11: Resumo do programa — Música sinfónica; 11:55: Sonata n.º 3, em lá maior, op. 69, de Beethoven; 12:25: Música coral sinfónica; 13:25: Uma abertura de Brahms; 13:40: Pequena suite, de Debussy; 14: Jornal da tarde; 14:30: Música sinfónica; 15:30: Rádio escolar; 16: Ciclo do Barroco Italiano; 16:45: Música de vanguarda; 17: Solos de cravo; 17:30: O compositor da semana — Hindel; 19: Música portuguesa; 20: Jornal da noite; 20:30: Música coral; 20:54: Filatelia; 21: Concerto sinfónico; 22:58: Resumo do programa; 23: Emissão em línguas estrangeiras; 1:15: Fecho.

### Programa estereofónico

21: Música ligeira variada; 22: Música sinfónica; 23:18: Música de câmara; 0:18: Cantata de Natal, de Strindberg; 0:58: Resumo do programa; 1: Fecho.

# CARTAZ DOS ESPECTACULOS

## TEATROS

(Maiores de 14 anos)

MARIA MATOS — 21.45 — «Morte de um Calceiro-Viajante».

S. LUIJS — 21.45 — «Sábado, Domingo e Segunda».

(Maiores de 18 anos)

ABC — 20.45 e 23 — «Tu da Nus».

CASA DA COMEDIA — 22 — «Doroteia».

CAPITOLIO — 21.45 — «A Menina Alice e o Inspector».

MARIA VITORIA — 20.45 e 23 — «Ver Ouvir e... Calar».

VILLARETT — 21.45 — «A Dama de Copas e o Rei de Cuba».

## CINEMAS

(Maiores de 6 anos)

POLITEAMA — 15.15 e 18.30 — «Eusébio, A Pantera Negra».

(Maiores de 10 anos)

RESTELO — 21.30 — «Es-tranho amor de uma mulher».

(Maiores de 14 anos)

EDEN — 15.30, 18.30 e 21.45 — «Abuso do Poder».

BERNA — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Jesus Cristo Superstar».

ROMA — 15.30, 18.30 e 21.45 — «Os Heróis».

MONUMENTAL — 15.15 e 21.30 — «Acção Executiva».

(Maiores de 18 anos)

ESTUDIO — 15.30, 18.30, 21.45 — «Ritual».

LONDRES — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 — «Hiroshima Meu Amor».

ESTUDIO APOLO 70 — 15.15, 18.30 e 21.45 — «American Graffiti».

ESTUDIO 444 — 15.30, 18.30 e 21.45 — «O Porteiro».

ROXY — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 — «A Lenda da Casa Assombrada».

MUNDIAL — 15.15, 18.30 e 21.30 — «O Nosso Amor de Ontem».

S. JORGE — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Tchaikovsky — Delírio de Amor».

PATHE — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 — «A Espreita do Sarilho».

TIVOLI — 15.15, 18.30 e 21.45 — «A Galopada».

SATELITE — 15.30, 18.30 e 21.45 — «Cerimónia Solene».

EUROPA — 15.15 e 21.30 — «Vêm af os Cabeludos».

CASTIL — 15.30, 18.30 e 21.45 — «Segredos Profundidos».

ODEON — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Cruel Vingador».

IMPERIO — 15.15 e 18.30 — «Um Hon.em de Sorte».

AVIS — 15.30, 18.30 e 21.45 — «Malteses, Burgueses e às Vezes».

ALVALADE — 15.30, 18.30 e 21.45 — «O Esquadrão Indomável».

CINEARTE — 15.30 — «O Último Combate».

PROMOTORA — 15.15 e 21 — «Cantinflas Faz Tudo».

PARIS — 15 e 21 — «Cobras venenosas».

CONDES — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 — «O Esquadrão Indomável».

# TV

## HOJE

### I PROGRAMA

19.00 Silêncio vamos rir!  
19.30 Telejornal  
19.45 TV Infantil  
20.00 Povo que canta  
20.30 Tele-rímio  
21.30 Telejornal  
22.00 Noite de cinema  
\* «Se Paris Falasse»  
23.45 Telejornal

### II PROGRAMA

19.00 Desenhos animados  
19.15 No mundo da arte  
19.30 «Doris em apuros»  
20.00 Recital  
20.30 «O jogador de futebol»  
21.30 Telejornal  
22.00 Foi êxito em TV  
22.50 Eurovisão — Festival de Bratislava

## AMANHÃ

### I PROGRAMA

12.45 Desenhos animados  
13.00 Saber não faz mal  
13.15 «Valerie e as aventuras»  
13.45 Telejornal  
14.00 Secos e Molhados  
14.25 Logo à noite  
14.40 Ciclo Preparatório TV  
19.00 «Skippy»  
19.30 Telejornal  
19.45 TV Infantil  
20.00 Inventário musical  
20.30 Baía: tolinha no coração  
21.30 Telejornal  
22.05 «O Destino voador»  
23.00 Vivendo sambando  
23.55 Telejornal

### II PROGRAMA

19.00 Desenhos animados  
19.15 Saber não faz mal  
19.30 «Valerie e as aventuras»  
19.55 «Os sete garotos»  
21.30 Telejornal  
22.00 Opereta

## Para reparação

### do seu T. V.

CONSULTE CLINICA DE TELEVISAO ASTRONAUTA SERVIÇO PHILLIPS Serviço permanente até às 24 horas  
Aven. S. João de Deus 13-B Rua Macas 9  
Tels. 72.27.86 e 83.42.71

# TELEFONES URGENTES

Sapr. Bombeiros 32222	da Marinha..... 86314	Autom. C. Portug. 77545
Bombeiros Volun. Enferma. perman. 766171	S. O. S. 77168	Pr-Socorro, sóc 32626
de Lisboa..... 32377	Sang., oxí., sor. 77168	C. de Ferro, inform. 32626
de Ajuda..... 327413	Centro de Int. 849363	Aeroporto, inform. 711397
Beato e Olivais 381095	Lisboenses (Infor.) 761176, 767777 e 763456	Guarda Fiscal... 849363
Lisboenses..... 40452	C. de Ourique 686624	Inspeç. Geral das 360101
C. de Oureira 686624	Anál. R. X. sangue 639031	Activ. Econ. inf. 360101
Cruz de Malta... 40027	Posto de Socorros 360101	Policia Judiciária 26835
Cruz Verm. Port. 665342	B. V. L., transp., 538524	Piquete..... 535388
Hospitais Cívis de Lisboa, 860131 e 873131	Sorcos, oxigénio 538524	Policia Marítima 678104
S. José (Infor.) 872240	Porto Lisboa, inf. 366215	P. S. P. 366141 e 35563
Santa Maria... 775171	C. R. Gás e Elect. 537021	Serv. de Emerg. 115
Militar, princip. 674181	C. Aguas, 361361 e 361353	G.N.R. Com. Gera' 468651
		Brig de Trâns 690022

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

## TURNO H

### ATE AS 22 HORAS

#### SUB-TURNO I

Higiene — R. Cidade Vila Ceil, lote 43 (ex-R. E. 4 — Zona Fonte Olivais Sul) — Tel. 316028.  
Marvila (de) — R. Direita de Marvila, 25 — Tel. 381612.  
Alameda — Alam. Linhas de Torres, 201.B — Tel. 790942.  
Avalade — Av. Igreja, 18.A — Tel. 712070.  
Gasparrinho — R. Dr. Guina Barros, 54.A — Tel. 710465.  
Sousa — Est. Benfica, 429.A — Telex 780027 789985.  
Prates & Moa — R. Beneficência, 91 (ao Rego) — Tel. 773728.  
Tanara — R. Rodrigo Reinel, 3.A (a encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) — Tel. 818184.  
Lopes Ribeiro — R. Cruzeiro, 117 — Tel. 633288.  
Monsanto — R. Lado de Oliveira, 2.B — Tel. 637020.  
Palvas & Parente — R. Santo António à Estrela, 96-98 — Tel. 665196.  
Miranda — Campo Pequeno, 36-B.C (à Av. Sacadura Cabral) — Tel. 770776.  
Cosmos — Av. João Crisóstomo, 44-C — Tel. 40592.  
Universal — R. Actor Taborada, 5.7 — Tel. 44158.  
Ondil — Av. João XXI, 13.A — Tel. 728448.  
Mariz — C.º Picheleira, 140-B.C — Tel. 720703-728395.  
Nova Luz — R. D. Domingos Jardim, 28.A (à Av. D. Afonso III) — Tel. 843439.  
Nobel — R. Actor Vale, 53

#### TODA A NOITE

#### SUB-TURNO 2

Zira — P.º Casas Novas, lote 3007 (Encarnação) — Tel. 310172.  
Romana — R. Actor Augusto de Avelar, 7.A — Tel. 383800.  
S. Tomé — Est. Desvio, lote 12-C — Tel. 790704.  
Montepiã — Campo Grande, 138 — Tel. 774682.  
Ideal — Av. Almirante Gago Coutinho, 49.A — Tel. 712863.  
Benfica — Est. Benfica, 698.B — Tel. 702552.  
Lado de Mariz — R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) — Tel. 780181.  
Ocidental — R. D. Jerónimo Ondil, JPM, 3 — Tel. 610256.  
Bon-Hora — R. Quartéis, 25-27 — Tel. 637777.  
Portaria — R. Francisco Meiras, 59-B — Tel. 663349.  
Central de Campolide — R. General Taborada, 17 — Tel. 660304.  
Segura — Av. Luis Vilar, 66-71 — Tel. 47218.

Cardeira — Av. Duque de Avil. 32.C (esquina Av. República) — Tel. 6465.  
Sahariz — R. Conde de R. d. d. d. d. (a Gomes Freire) — Tel. 53341.  
Vera Cruz — P.º Atrilho P.º, 20.º, 2.B (à Av. S. João de Deus) — Tel. 724941.  
Zizual — R. Morais Soares, 56-C — Tel. 947708.  
Oriental de Lisboa — R. Arrolas, 215 — Tel. 48079.  
S. José — R. Arjoia, 41 — Tel. 50730.  
Martins, Ld.º — R. Fernão de Magalhães, 33 — Tel. 649448.  
S. Bento — R. Poais de S. Bento, 73 — Tel. 679673.  
União — R. Vitória, 21 — Tel. 323793.

## NOS ARREDORES

ALENQUER — R. Rosa (telef. 72385).  
ALCERES — Nifo, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (telef. 212070).  
ALBUQUERQUE — Rodrigues Rato, R. dos Mourões, n.º 1 (telef. 291 2038).  
ALHANDRA — Central (telef. 25 90 08).  
ALHOS VEDROS — Gasmão (telef. 22 40 40).  
ALVERLA — Ferreira (telef. 256232).  
AMADORA — Cláib, Rua António Sardinha, 23.B, telef. 895511 e Campoo, Rua Elias Garcia, 185, telef. 930072. Esta só até às 0 h.  
BENAVENTE — Baptista (telef. 52526).  
CACEM — Guerra Rico.  
CAMARATE — Nova (telef. 251726).

CARREGADO — Higiene (telef. 91151).  
CASALIS — Murtelândia, Rua Reguizito 19, 41, (telefone 280141); Casalis, R. Conde de Monte Real (Barro Caixa), telefone 226707.  
CAXIAS — Nova Caxias telef. 406839.  
DAMAIA — Condição, Rua D. Maria II (telefone 971023); Grassol, Rua Elias Garcia, 17.A (telef. 97418).  
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque (telef. 260191).  
LOURES — Sálvia (telefone 2531240).  
MADRA — Moteiros (telefone 5226).  
MOSLAVIDE — Império (telefone 2521234).  
ODIVELAS — Leitão (telefone 910051).  
OELHAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (telefone 2430090).  
PAÇO DE ARDUS — Fradinho Elias (telef. 343000).  
PAREDE — Alst, Casas de Previdência (telef. 2472948).  
PONTINHA — Cruz Correia, R. S. João, 11.A (telefone 929243).  
QUELUS — Quelus, Av. Miguel Bombarda, 123.A (telefone 951841).  
S. João de Deus, 151 (telef. 950943).  
Esta só até às 0 horas.  
SACAVEM — Soares (telefone 2518025).  
SÃO PEDRO DO ESTURIL — São Pedro Rua 9 de Abril, 20 (telef. 26362).  
SANTA MARZARRAS, Estifagem (telefone 980058).  
VILA FRANCA DE XIRA — César, Praça Afonso de Albuquerque (tel. 2272); Rod. Estrada da Arruda, 12.A — Bom Retiro (Serviço permanente tel. 22390).

# FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

## colítico?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL **diese**

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição científica e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO DE NUTRIÇÃO av. republica, 46 - lisboa 1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141



# PORTUGAL DEVE OCUPAR O LUGAR QUE LHE COMPETE NO CONJUNTO DAS NAÇÕES

— OBJECTIVOS DA J. S. N. NO PLANO INTERNACIONAL

— Há uma diferença grande entre a entrada do facto no ambiente político europeu e uma entrada de facto no meio de um grupo de gigantes económicos para o qual ainda estamos preparados — afirmou esta manhã aos jornalistas, o eng.º Carlos Lourenço, presidente da Comissão Interministerial da Cooperação Económica Externa.

O eng.º Carlos Lourenço, respondeu assim à pergunta de um jornalista à entrada do Quartel-geral da Junta de Salvação Nacional na Cova da Moura, onde se deslocou esta manhã para receber orientações com vista a uma União da Associação Económica Livre, na qual Portugal vai participar.

Também com vista à participação de Portugal em reuniões internacionais esteve na Cova da Moura o prof. Vasco Bruto da Costa, presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolar Universitária, a que pertencem 35 países. Proximamente haverá duas reuniões desta organização nas quais Portugal estará presente.

As orientações dadas pela Junta de Salvação Nacional a respeito de reuniões internacionais são no sentido de que Portugal participe retomando o lugar que lhe compete, no conjunto das nações.

## CHAMPALMAUD DE NOVO NA COVA DA MOURA

Como tem acontecido nos últimos dias registou-se hoje grande movimento no Quartel-geral da Junta.

Logo de manhã compareceu o industrial António Champalmaud, que à saída se dispôs a falar com jornalistas, afirmando nomeadamente: — Hoje sou partidário de uma grande reestruturação ou mesmo eliminação da lei do condicionamento industrial.

Tendo um jornalista aludido ao facto de o conhecido industrial apoiar abertamente o programa da Junta, António Champalmaud respondeu:

— O meu reconhecimento não é mais do que um acto de justiça.

No entanto, e respondendo a outra pergunta, António Champalmaud disse que estava posta de parte a hipótese de vir a integrar o Governo Provisório. Também esta manhã estiveram na Cova da Moura o prof. Jacinto Nunes,

## RETARDADA A PARTIDA DO CONDE DE CARIA

A Junta de Salvação Nacional reteve em Lisboa o Conde de Caria quando este pretendia embarcar num avião da TAP, rumo a Zurique (Suíça). Segundo um informador da Junta, a partida daquela conhecido capitalista português foi retardada por haver vários assuntos a esclarecer.

O conde de Caria, (D. Bernardo, Mendes de Almeida, está ligado, através de conselhos de administração, a diversos ramos da indústria.

vice-governador do Banco de Portugal, o brigadeiro Lopes dos Santos, antigo governador de Cabo Verde, dr. Marcelino Feiz, director-geral de Contabilidade Pública, general Campos Andradá; prof. Mendes Ferrão, antigo secretário de Estado da Agricultura.

## VEIGA DE MACEDO SOB CUSTÓDIA

Após o fim da manhã, acompanhado de militares, entrou na Cova da Moura o sr. Veiga de Macedo, conhecida figura do regime agora derrubado. Passados momentos voltou a sair num automóvel em que ia, também, um soldado armado e um oficial da Marinha.

# FIM IMEDIATO DA GUERRA COLONIAL

— exigiu a Extrema-Esquerda no seu desfile do 1.º de Maio

Exigindo o regresso imediato dos soldados e a cessação imediata de qualquer envio de tropas as duas manifestações da extrema-esquerda (PCP e MRPP) tiveram a adesão durante o percurso de muitos soldados e marinheiros que nelas se incorporaram, além dos aplausos frequentes da população que assistia à sua passagem.

O Partido comunista de Portugal (marxista-leninista) e «Grito do Povo» — arrancaram juntamente com a manifestação do M. Democrático na Alameda Afonso Henriques. A partir da Av. dos Estados Unidos, seguiram na direcção de Batecampas, Av. da Liberdade, Rossio e Terreiro do Paço, não participando do comício no estádio 1.º de Maio.

Com as palavras de ordem «nem mais um embarque nem mais um soldado para as colónias» contra o fascismo, contra a guerra e pela unidade popular, «operários e camponeses unidos vencerão» e «Liberdade, Pão, Paz, Terra e Independência Nacional» os cinco mil manifestantes tomaram depois a direcção do Calvário voltando finalmente ao Terreiro do Paço cerca das 23 horas.

O MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) iniciou cerca das 21 horas a sua manifestação partindo do Rossio na direcção da casa do malogrado estudante Ribeiro dos Santos, no Calvário. Ao longo frente a casa do companheiro assassinado exigiu-se o julgamento de Gomes da Rocha, o agente da PIDE que o matou. Decidiu-se ainda que aquele largo se passe a chamar Largo Ribeiro dos Santos pelo que foi convida toda a população da área a estar presente amanhã às 19 e 30 para a efectivação da proposta.

A manifestação terminou no

constou que o sr. Veiga de Macedo ficaria à disposição da Polícia Judiciária para posteriores investigações.

## CESSAR-FOGO DE PARTE A PARTE ALVITRA UM EX-DEPUTADO PELA GUINÉ

A meio da manhã o ex-deputado pela Guiné, Nicolau Nunes, aguardava a sua vez de apresentar cumprimentos a Junta Nacional de Salvação. Abordado por um repórter do nosso jornal Nicolau Nunes manifestou a sua apreensão quanto ao problema da Guiné e defendeu que, antes de mais nada era preciso obter o cessar-fogo de parte a parte. Quanto ao futuro, inclinou-se a favor de um plebiscito.

Rossio cerca das 24 horas, com palavras de ordem que exigia o fim imediato da Guerra e a instauração de uma República Democrática Popular.

## COMUNICADO DOS JORNALISTAS DE «A CAPITAL»

Os jornalistas de «A Capital» reuniram-se no seu local de trabalho, no sentido de elaborarem um conjunto de reivindicações a apresentar ao conselho de administração da empresa.

O documento, em que se começa por afirmar o apoio de todo o corpo redactorial ao programa do Movimento das Forças Armadas, contém, entre outras, a reivindicação da substituição do director e sub-director do jornal entidades ligadas à estrutura do regime deposto, não oferecendo garantias de trabalho intrínsecamente informativo, aberto a todas as correntes de opinião, como é desejo dos jornalistas de «A Capital».

Após um primeiro contacto com administradores da empresa — encontro marcado por respeito recíproco — foi decidido conceder um prazo que termina às 24 horas de hoje 2, para que seja dada solução às reivindicações apresentadas.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Também os redactores do «Diário de Lisboa» se reuniram para pedir a imediata demissão do administrador Lopes do Souto e a substituição, não imediata mas a curto prazo, do director dr. António Ruella Ramos. Os jornalistas daquela vespertino elaboraram um comunicado em que dão a conhecer as razões da sua atitude. Esse comunicado será, por nós, publicado na edição de amanhã.

## ÓSCAR LOPES NOMEADO DIRECTOR DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

PORTO, 2 — Foi ontem proposto para o cargo de director da Faculdade de Letras, desta cidade, pelos seus alunos, o dr. Oscar Lopes.

A proposta foi aceita e o director-geral do Ensino Superior procedeu já à respectiva nomeação.

Oscar Lopes reuniu-se esta manhã na Faculdade, com professores e alunos, sendo discutidos os mais instantes problemas que interessam àquele estabelecimento de ensino.

## Sede provisória do Partido Socialista

A sede provisória do Partido Socialista, em Lisboa, está instalada na Cooperativa de Estudos e Documentação à Av. Duque de Avila, 131-2.º-D.

## MÁRIO SOARES SEGUIU DE MADRUGADA PARA PARIS E LONDRES

Seguiu esta madrugada para Paris, o dr. Mário Soares que ontem participou na grande manifestação do 1.º de Maio. É acompanhado de sua esposa, D. Maria Barroso Soares.

O secretário geral do Partido Socialista Português deve ter-se avistado esta manhã, em Paris, com o Presidente Senegal, do Senegal e com Fran-

çois Mitterrand, candidato das Esquerdas à Presidência da República.

Esta tarde avista-se em Londres com o Primeiro Ministro, Harold Wilson, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan.

No dia 5 Mário Soares deve estar em Bona para conferenciar com Willy Brandt.

## Baixou para 25 contos a quantia com que se pode sair

Vinte e cinco contos é, afinal, a quantia máxima transportável por quem atravessa a fronteira saindo do país. O limite inicial de 50 mil escudos foi há dois dias alterado, segundo informação ontem colhida no aeroporto da Portela. De facto, parece ter sido uma falta a quan-

tia inicialmente admitida. Porém, o engano foi prontamente rectificado e portugueses e estrangeiros só podem abandonar o país com o máximo de 25 notas de mil ou equivalentes e não ser que tenham justificação cabal para um transporte superior.

## FOI DIMITIDA A ADMINISTRAÇÃO DOS T.A.P.

Após o princípio da tarde de hoje o pessoal de todas as secções dos Transportes Aéreos Portugueses concentrou-se frente ao edifício da administração daquela companhia, exigindo a demissão dos seus dirigentes.

No momento em que a concentração se realizava compareceu no local um major da Força Aérea, delegado da Junta de Salvação Nacional que anunciou, em nome daquela Junta, que os dirigentes da TAP haviam já pedido a demissão.

Aquele oficial pediu no manifestantes que regressassem às suas ocupações, pois as suas reivindicações seriam atendidas até segunda-feira.

## CHEGAM HOJE MANUEL ALEGRE E PITEIRA SANTOS

Num voo proveniente de Madrid, escapado do Aeroporto da Portela às 17.25, chegaram a Lisboa os exilados políticos Manuel Alegre e Fernando Piteira Santos, dirigentes da F.P.L.N. (Argel). Estavam desde ontem na capital espanhola.

## A DESPEDIDA EM ARGEL

Antes de partirem de Argel para Madrid, os dois dirigentes da F.P.L.N. foram recebidos pelo presidente Boumediene no palácio presidencial. Disse-lhes o chefe do executivo argelino estar satisfeito com a situação criada pelas Forças Armadas portuguesas e conviço de que a Portugal, com esta situação irreversível, interessa agora conquistar o seu lugar no concerto das nações. Aliás, Boumediene afirmou a Manuel Alegre e Piteira Santos que, no seu entender, isso sucederia «bem depressa».

No aeroporto, autoridades locais e representantes de movimentos de libertação da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique estiveram a despedir-se dos dois exilados.

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS  
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS  
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

THE FREELANDERS  
VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

GERARD SETY  
FAMOSO PARODISTA PARISIENSE

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA NOBRE COSTA

"ZAZZAM FOLLIES"  
Produção BOB AZZAM

FERREIR TRINDADE e sua Orquestra  
NUEVOS ORPHEUS AMIGOS, QUARTET

LADY CHRISTIN  
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.00H  
Grupo C  
Meiores de 14 anos  
NO WONDER BAR A 10H. Meiores de 21 anos

## AVISO À POPULAÇÃO

Avisa-se a população de Lisboa e zona de Almada de que nos próximos dias 3, 4, 6 e 7, das 12 às 13 horas e das 18 às 19 horas serão feitas obras de reparação na doca 13 da Lisnave, trabalhos esses que envolvem rebentamentos de explosivos para os quais se alerta a mesma população.

**R**SUPLEMENTO  
DE 'REPÚBLICA' 5

# artes e letras

## PEDRO OOM enfim livre, afinal morto

**A** morte de Pedro Oom no passado dia 26 de Abril era assim descrita por um matutino: «É um pormenor dizer que tinha 47 anos, e foi vítima da emoção democrática que rodeou os últimos acontecimentos no nosso País.» Dois dias antes o poeta estivera na Livraria Opinião, à Rua Nova da Trindade, e confessara a Teresa Porto sentir-se mal. Receava o que também o matou — um coração tocado.

Ler Pedro Oom agora vai ser difícil. Dispersou-se por páginas de jornais (entre eles a «República»). Está na «Pirâmide», na «Grifão» (que a PIDE se encarregou de «coleccionar»), na colectânea «Coisas», que o quinzenário «& etc» ainda não pôde distribuir com largueza pelas livrarias. Está no volume «Surreal-Abjeccionismo», organizado por Mário Cesariny em 1963, e que levou a chancela duma editora entretanto fechada pela mesma

PIDE — a Minotauro. Deste último retirámos o fragmento «O Homem Bisado». Do «Coisas» aproveitámos outro texto. É pouco. É o que tínhamos mais à mão.

A vida de Pedro Oom foi também isso — o que estava à mão. Menos nas horas derradeiras, nesse dia e meio em que, descompassado coração, passeou enfim livre por Lisboa, calcando aos pés a «progressão assustadora de crocodilos bebendo limonada».

### UM TOSTÃO PARA O ENSINO

Num pequeno país atrasado e pobre o Primeiro-Ministro preocupava-se muito com a ignorância do seu povo.

A percentagem de letrados era tal que não se descortinava maneira de arrancar do estado de subdesenvolvimento para a fase industrial a que o país necessitava chegar.

O Primeiro-Ministro reuniu os melhores pedagogos do país que elaboraram um pequeno livro de bolso, a que chamaram «Cartilha Paternal», onde se resumia em frases simples toda a Ciência existente.

A «Cartilha Paternal» foi distribuída gratuitamente a todo o Povo, o qual lhe deu a serventia que estava habituado a dar a todo o papel, liso ou impresso.

### O HOMEM BISADO

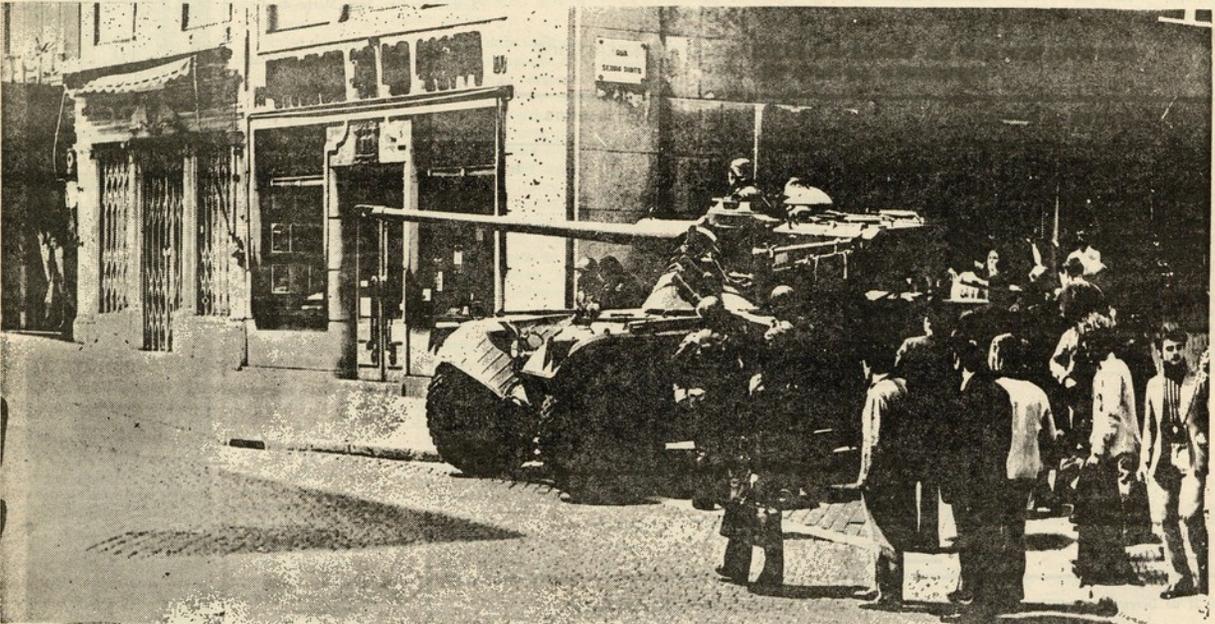
Alegra-me ser todas as coisas e as sombras que elas projectam ser a sombra dos teus setos e da tua boca o criado de smoking branco que te agita os cabelos para um cocktail estimulante e fresco a mesa onde passo a ferro o teu corpo as espíndulas nas coxas a curva macia dos joelhos alegra-me ser o contorno da tua nuca e o binário motor dos [teus braços] embora mais pequeno do que um corpúsculo celeste sou o milhões de astros microorganismos estrelas a rota de todos os navios perdidos a angústia síntese de todos os suicidas a forma de todos os animais conhecidos o desenho rigoroso de toda a flora existente

Ontem em Paris hoje em Lisboa amanhã em Júpiter caminho para a resolução de todos os problemas sem a certeza de resolver qualquer deles como se fosse uma máquina de somar parcelas quatro vezes quatro oito vezes dez oitenta sabe-me a vida ao que é esta progressão assustadora de crocodilos bebendo limonada Ontem fui a prostituta a quem paguei a noite hoje seré talvez o inocente violentador frustrado Sutilmil é a cidade para onde me evado todas as noites à [aventura]

e «os anéis de Saturno são a força centrífuga-centrípetra que me agita os braços no espasmo amoroso» a cabeça em Marte os pés na Terra vindo «lá do fundo do horizonte lívido»

O comboio está na gare o comboio vai partir apressemos o passo o momento é solene somos o automóvel que sobe à avenida a pulsação acelerada dos maquinismos taxímetro de uma cidade de província satélites dum satélite lunar.

Tu és o aeroporto eu o avião que parte e muito mais calmos entre éter e fogo percorremos os sonhos de planeta em planeta desfolhando [o futuro a flor sempre rara] e marcamos nos astros o nosso roteiro DEZ QUILOMETROS amanhã tirarei o curso de sonhador especializado



Pedro Oom em 1974: «O Povo, ao ver que as suas terras iam ficando cada vez mais minguadas, tentou fazer ver ao Senhor Lobo a insânia do seu procedimento. Mas os mastins, que constituíam a guarda do corpo do Senhor Lobo e que formavam uma hierarquia muito difícil de transpor, exigiam que os cordeiros e as ovelhas se deixassem tosquilar, a título de presente (a lã era muito apreciada pelos mastins que com ela confeccionavam samarras, pelicos e sa-tões); as exigências eram de tal modo exorbitantes que nunca nenhum cordeiro ou ovelha conseguiu chegar até Sua Alteza o Senhor Lobo.» Pois, e uma bela manhã chegámos mesmo: o Senhor Lobo de que falava o Pedro Oom em «Coisas» (urgente ler!) não era mais do que um turão sem buraco para sair.



# OS CRISTÃOS-NOVOS COMO «FORÇA DE OPOSIÇÃO»

RAUL RÊGO

**N**O livro de Anita Novinski «Cristãos Novos na Buía», a notável investigadora exclusivamente voltada para os factores religiosos portugueses e para a influência dos judeus na formação da sociedade brasileira colonial, em particular no século XVII, apresenta uma explicação para a persistência do inconformismo de uma raça constantemente perseguida. Não será inteiramente nova a tese de Anita Novinski, mas é nos exposta com clareza meridiana logo no começo do livro: «Aceita ou não a tese tradicional de que a maioria dos cristãos novos, mesmo antes da Inquisição estabelecida eram judaizantes secretos, ou as revisões propostas por Saraiva e Netanyahu, uma verdade se impõe: quando atingimos o século XVII, a Inquisição lutava contra uma «realidade» que não era a religião judaica concebida no seu sentido tradicional ortodoxo, era sim uma força de oposição».

Fábrica de cristãos novos, a Inquisição tinha nelas a sua razão de ser e, como diria Gonçalves Rodrigues referindo-se já ao século XVIII, tornara-se um autêntico sindicato de poderosos interesses e procurando não deixar desviar o País das normas que justificavam a função dos inquisidores. Não eram só os confiscos, mas a influência de uma classe que procurava, por todas as formas, não perder nem o prestígio nem o domínio numa sociedade que tinha na falta de renovação, o seu principal defeito. Mas era exactamente essa falta de renovação, o isolamento, que a Inquisição ciosamente procurava guardar. Nas ideias e nos costumes, nas tradições familiares, nos contactos pessoais, havia que manter a pureza de quanto viera de pais para filhos para se não deteriorar nem a religião nem o sangue, a sociedade permanecendo imutável. Naturalmente que essa oposição manifestou-se de diversos modos, sobretudo através do não-conformismo religioso. E compreende-se porque. O não-conformismo visa sempre, antes de mais, o que mais zelosamente se procura guardar e a pureza religiosa era o objectivo primeiro do Santo Offício. Singular fenómeno o de

uma sociedade que levou séculos a extrair espinhos do seu seio, encontrando sempre mais e mais cristãos-novos para encher os cárceres, como se fosse inexaurível a fonte deles; e que, no final, quando a liberdade religiosa vem e é extinto o Santo Offício, não se encontram os focos de cristão-novo, nem as práticas judaicas irrompem em cidades e vilas de onde nunca tinha deixado de se encontrar gente para os autos de fé! Bem justificadas assim o Padre António Vieira e quantos viam na



ANITA NOVINSKI

mesma Inquisição a fábrica dos cristãos-novos. Encerrada a fábrica desaparecera o produto? Não inteiramente, nos parece. O ser cristão-novo era uma forma de protesto e as práticas secretas fórmulas de oposição ao immobilismo de uma sociedade que se não queria renovar. Só assim se compreende que, tendo deixado de ser protesto, as práticas judaicas se tenham diluído no ambiente de uma sociedade tornada de livre opinião.

António José Saraiva apresentou-nos o pretexto religioso como encobrindo realmente a luta de classes. Estas defendiam-se e o terreno estremava-se na linha religiosa. Essa tese recebe, como acentua Anita Novinski, achega importante com o trabalho de B. Netanyahu «The Marranos of Spain», segundo o qual a própria instituição do Santo Offício em Espanha teve mais motivos sociais do que religiosos. Visava ela não «extirpar a heresia judaica do meio do grupo marrano, mas extirpar mesmo o grupo marrano da sociedade espanhola». Era a classe e não a reli-

gião o objectivo último. O fenómeno confirma-se até pela tendência de absorção religiosa que se estava a verificar, fenómeno paralelo ao que se iria verificar séculos depois, extinto o tribunal. Continua a historiadora brasileira, falando de Netanyahu: «Quando a Inquisição foi estabelecida em Espanha, a maioria dos convertidos não era constituída de judaizantes mas de leais cristãos, sendo a Inquisição responsável pela criação do Marranismo. Provarão no seu trabalho que, já nas três décadas antes do estabelecimento da Inquisição, o Judaísmo espanhol tinha entrado num processo de assimilação crescente, processo este interrompido com a introdução do Tribunal da Inquisição. Não foi o movimento marrano que provocou o surgimento da Inquisição na Espanha, mas, ao contrário, deve-se ao tribunal a emergência do movimento marrano espanhol. Os rabinos da época, quase unanimemente consideravam os conversos perdidos para o judaísmo, por ambição de poder de riqueza, ou por influência das doutrinas averroístas paginizantes. Netanyahu não se refere naturalmente a todos os cristãos-novos, mas à maior parte».

A citação demorada nos mostra uma sociedade que cria mitos para defender interesses. O mito do cristão novo ameaçador da pureza religiosa surge para defesa dos interesses e privilégios das classes dominantes contra a força de penetração e de renovação do mesmo cristão-novo nos sectores económico e político. Prefere manter-se estática a renovar-se; e o símbolo do immobilismo é a religião imutável. Aparece o mito do judaizante, do luterano, no século

(Continua na pág. VI)



## PICADILLY CIRCUS

Quando me aproximei deles estava nu. Alguns olharam-me com esguardo; o fatiño rotulava. Duas esmalgadas miraram-me de muito longe, à distância de uma confusão. Ouvindo o rio, meu pai cuidava da vinha carinhosamente, com imaginação. A poesia dos dedos a prender, a fixar o báculo. Olhei para o relógio. Mais dois dias e Londres seria apenas conversa.

— When do you think that your father will send you the scratch?

— I don't have a ghost of an idea.

O instrumento musical ouvia entre os dois. Calado ainda. Uma das esmalgadas comia fruta, sentada num degrau. Uma pera.

GOSTARIA DE FALAR CONVOSCO. TENHO COISAS PARA TROCAR. É DIFÍCIL. O pai dá uma volta à quinta e diz, mentiroso honesto:

— Esta casa é para ti.

O acorde estava errado; era precisamente lá maior — e ele não ouviu que era.

À nossa volta em Piccadilly, passava o tempo. — Le mec a une technique d'encadrement plus développée que moi!

— But we are flat out!

— Peut être oui!... Mais il a peur de diriger les cameras dans la rue.

— The piece will wait longer.

— Ouve, filho. Não liguês à mãe. Ela diz uma série de coisas mas não são verdadeiras. É a melhor mãe do mundo. É como esta terra. Vês estas néspersas?! Vê, meu burro! Uma néspersa é uma coisa perfeita.

— I want a drink.

— Il n'y a que des intérieurs et lumière artificielle.

— Tu a déjà choisi le thème?

— Non.

— There are still eighteen minutes to wait.

Tenho o rabo gelado. Este degrau é um horror e o gajo deu outra vez o acorde errado. A Coca-cola também.

— Il me semble que tu en sais long!

— Tu a d'jà vu le mec que joue du violon près du cinema du Metro?

Vou para Trafalgar onde há pombas. Foram todas postas ali para serem colhidas pelos negros que trabalham no metropolitano e passam fome.

— Oui.

— Ouve bem, meu filho. Uma néspersa é uma coisa perfeita.

ÁLVARO BELO MARQUES

## actividade editorial

- «Mistérios do cérebro» por V. Lévy (Editorial Estampa — Biblioteca Básica de Cultura).
- «A classe em acção» por Robert Dotrens (Editorial Estampa — Técnicas de Educação).
- «Conselhos aos pais» por Céléstia Freinet (Editorial Estampa — Técnicas de Educação).
- «Educar e instruir» (três volumes) por Robert Dotrens (Editorial Estampa —
- Biblioteca de Ciências Pedagógicas).
- «Semântica da metáfora e da metonímia» por Michel le Guern (Coleção Universitária/Telos).
- «Quadros da vida real» por Bárbara Rosa da Conceição (Edição de autor).
- «Paraíso Verde» por Francisco Valoura (Editorial Pax).
- «O doutor Arrowsmith» por Sinclair Lewis (Livros Unibolso).
- «Desenvolvimento hereditário»

- riedade e variabilidade» por V. V. Majovko e P. V. Makarov (Editorial Estampa — Biblioteca Básica de Cultura).
- «Conhecimentos, aptidões e hábitos no processo de ensino» por M. A. Vanilov (Editorial Estampa — Biblioteca Básica de Cultura).
- «A criança e a expressão dramática» por Pierre Leenhardt (Editorial Estampa — Técnicas de Educação).
- «Ouvim-se vozes ao longe» por Fausto Lopo de Carvalho (Parceria A. M. Pereira, Lda).
- «O copo dos dados» por Max Jacob (Editorial Estampa — Novas Direcções).
- «Aventuras de Tom Sawyer» — por Mark Twain (Livros Unibolso).
- «Livro de Visitas» — por Rogério Rodrigues (Edição do autor).
- «O amor do soldado» — por Jorge Amado (Publicações Europa América).



# OS CRISTÃOS-NOVOS COMO «FORÇA DE OPOSIÇÃO»

(Continuado da pág. 111)

único por onde se plassem todos os caracteres e maneiras de proceder. É a contestação permanente com que depara o Santo Ofício na península, com que deparam mais ou menos todas as comunidades conforme o grau de abertura mental por que se regem. É por a repressão começar sempre pelo pensamento que a matéria religiosa é a primeira a ser unificada nas sociedades monolíticas. A força de oposição busca antes uma maneira de ser livre do que a prática deste ou daquele culto, o domínio desta ou daquela doutrina. E o cristão-novo mostra-se

tão renitente na sociedade católica, como em ambiente luterano ou calvinista. A contestação é a mesma. «Para compreendê-lo tanto do ponto de vista social como psicológico, para compreender seu comportamento contraditório, ilógico muitas vezes, incoerente, sua personalidade conflituosa, resultantes de sua própria visão do mundo, devemos situá-lo diante de duas realidades que enfrentava: a cristã e a judaica; ou melhor, o «mundo» cristão e o «mundo» judeu. Vivia no primeiro sem ser aceite, era identificado com o segundo sem o conhecer. Se era judeu para os cristãos, o que era para os judeus?»

Esta interrogação da investigadora brasileira põe ao vivo o problema de milhares e milhares de inconformistas que passaram pelos cárceres do Santo Ofício, identificados com um culto que mal sabiam o que fosse e com uma religião que para eles se cifrava antes numa forma de inconformismo com o meio ambiente. A perseguição visa também mais as fórmulas, ritos de contestação, manifestação de não-aceitação, ânsias de mudança e novidade, do que uma crença ou religião impossível de coexistir com malha policial tão apertada como a inquisitorial. Visa acima de tudo a extirpar dos espíritos qual-

quer laivo de inconformismo, de oposição, para que a imobilidade religiosa e social seja perfeita. Como na vida mística, também nas sociedades conservadoras o cum e da perfeição está na aceitação plena, na identificação da nossa vontade com a vontade divina manifestada através dos seus intérpretes oficiais. E temos nas denúncias do Santo Ofício, o «material fundamental que nos leva àquela parte da população portuguesa que se manifesta do ponto de vista religioso, ético ou mesmo político, contra a ordem estabelecida. Ou que, ao menos, assim era vista pela ordem dominante».

# O GÊNERO POLICIAL

(Cont. da pág. central)

nos quais o quid da trama tem o seu ponto de arranque e epílogo, nas esferas periféricas do cérebro e somente neste.

Isso seria mais do que suficiente, mas, no entanto, há mais.

Um homem respeitado por seus filhos e pela sociedade renuncia a tudo para passar ao mais opaco anonimato e, a partir daí, lançar-se numa atividade que só será conhecida, no melhor dos casos, quando os seus ossos se queimarem ao sol e dele só ficarem as palavras ouvidas e a recordação da sua entrega e da sua esperança.

Um homem que amou e teve sonhos, que foi feliz à sua maneira e teve todas as possibilidades de ver seus filhos crescerem e multiplicarem-se com o amparo dos seus braços, bate-se agora, dia a dia, contra o inimigo na costa, na fronteira de um país longínquo, vá lá saber-se onde. O tom épico eleva-se aqui com marcado acento humano, muito longe da desumanização

que por vezes assume o género.

Daf a importância do recém-instaurado concurso literário «Primeiro de Janeiro», neste.

Toda a problemática destes anos de confronto total se voltará com o tempo nos moldes desta modalidade novelística. Em cada ano são mais os escritores cubanos que participam no certame. Não obstante, há que insistir na procura de novas formas expressivas, dentro do género. Enigma para um domingo, de Cárdenas Acuña, é uma delicosa novela a que só se pode fazer um reparo: Hammett e Chandler estão ainda muito presentes nela.

A matéria está aí e as possibilidades abertas de par em par.

Vale a pena intentar uma resposta à nossa pergunta inicial. Cremos sinceramente que assistimos a um renascer, na base de factores já apontados neste artigo. E Poe, Collins, Doyle, Hammett e Chandler, para citar uns tantos, serão uns já nada próximos precursores.

## GABINETE NUNO MONTEIRO ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, S. A. R. L.

### RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1973

#### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Embora as receitas tivessem diminuído em relação ao ano anterior, foi possível apresentar um resultado positivo superior ao do ano anterior em virtude de ter sido possível reduzir o custo dos colaboradores da Empresa. Assim, propomos que o saldo da conta de Ganhos e Per-

das seja transferido na íntegra para Reservas Livres. Lisboa, 18 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Nuno Manuel Cordeiro Monteiro — Presidente

GESPROCONTA — Sociedade de Aquisição e Gestão de Propriedades do Continente, SACRL, representada por Aloísio Armando da Costa  
Sociedade Imobiliária do Murtal, SACRL, representada por Maria Madalena Baptista Monteiro

#### BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO	
DISPONÍVEL	
Caixa .....	244 797\$20
REALIZÁVEL	
Clientes .....	487 509\$50
Prov. p.ª Dívidas Incobráveis .....	19 500\$40
IMOBILIZADO	468 009\$10
Viaturas Legeiras .....	363 773\$00
Amortização .....	267 622\$60
Títulos em Carteira .....	4 000\$00
	812 956\$70
PASSIVO	
EXIGÍVEL	
Creedores Diversos .....	12 350\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital Social .....	500 000\$00
Reserva Legal .....	125 000\$00
Reservas Livres .....	48 746\$90
Lucro do Exercício .....	126 859\$30
	800 606\$70
	812 956\$70

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973.

#### O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel Alcindo Antunes Frasquilho

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nuno Manuel Cordeiro Monteiro — Presidente  
GESPROCONTA - Sociedade de Aquisição e Gestão de Propriedades do Continente, SACRL — representada por Aloísio Armando da Costa  
Sociedade Imobiliária do Murtal, SACRL — representada por Maria Madalena Baptista Sobral Monteiro

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

##### ENCARGOS

Custo das Vendas:	
Remuneração a Colaboradores .....	2 283 875\$00
Despesas Gerais:	
Remunerações e outros encargos com pessoal .....	325 000\$00
Amortizações .....	72 754\$60
Contribuições e Impostos .....	32 151\$00
Provisão para Dívidas Incobráveis .....	19 500\$40
Outros Encargos .....	79 382\$20
	2 812 663\$20
Lucro do Exercício .....	126 859\$30
	2 939 523\$00

##### RECEITA

###### Vendas:

Prestação de serviços de organização .....	2 939 523\$00
--	---------------

##### O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel Alcindo Antunes Frasquilho

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nuno Manuel Cordeiro Monteiro — Presidente  
GESPROCONTA - Sociedade de Aquisição e Gestão de Propriedades do Continente, SACRL — representada por Aloísio Armando da Costa  
Sociedade Imobiliária do Murtal, SACRL — representada por Maria Madalena Baptista Sobral Monteiro

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:  
Em obediência às disposições legais procedeu o vosso Conselho Fiscal ao exame das Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

Acompanhámos sempre as deliberações do Conselho de Administração e verificámos, periodicamente, as contas e os valores existentes e sempre encontramos tudo na melhor ordem. Assim, temos a honra de propor:

1.º Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e

Contas relativos ao exercício de 1973;

2.º Que ao saldo da Conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.  
O CONSELHO FISCAL

Francisco Ferreira Pinheiro — Presidente  
José de Silva Alferes  
Jaime Alves da Silva  
Fernando de Jesus Cabral

**BARBOSA ESTEVES & Cia. Lda.**  
ourives joalheiros  
298, R. DA PRATA, 295  
jóias, ouro, pratas e relógios  
o que há de melhor no género  
Dê SE TODAS AS GARANTIAS

#### TRIBUNAL JUDICIAL

### DA COMARCA DE ALMADA

#### ANÚNCIO

No dia 16 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória dimanada da Execução de sentença que pendente no 6.º Juízo Cível de Lisboa contra os executados JULIO SANTOS SILVA PAIS e mulher, ALICE PINHEIRO DOS SANTOS PAIS, residentes na Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 353.ª E, na Trafaria; e outra, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo a quota que o executado JULIO possui na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, VOPAUTO — Vendedora de Acessórios para Automóveis, Lda., com sede na Rua Cândido dos Reis, 115 em Casilhas, desta comarca.

Almada, 22 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito, (Illegível)

O Escrivão de Direito, José António de Almeida

**LUSTRE**  
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.  
Fábr: Av. 5 de Outubro, 203-1/c est. - Telefone: 77 16 39 (Bo Campo Pequeno)  
venda ao público

# passatempo

## SENHOR BIGODES

por HANAN



## JEBB COBB

por PETE HOFFMAN



## humor sem palavras

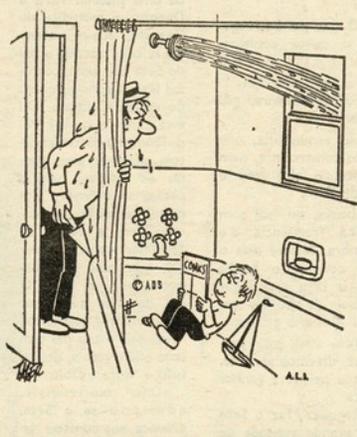
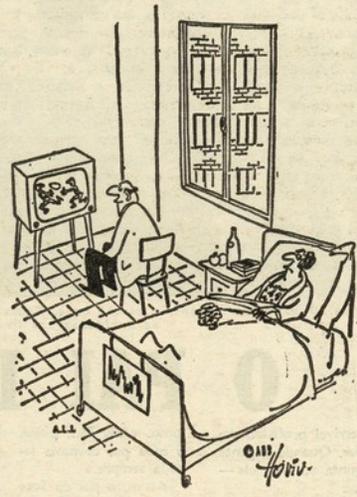
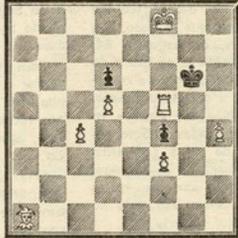


DIAGRAMA N.º 148

Difícil problema de Dobrusky. As brancas dão mate em três.

SOLUÇÃO DO DIAGRAMA N.º 147

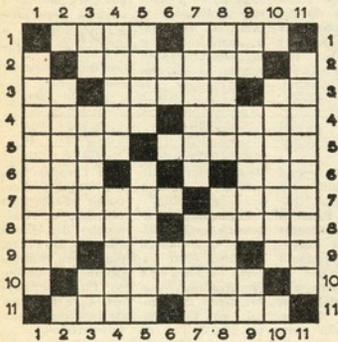
1 Bg11 hg 2 Rh411 a2 3 Cg5! h1d (3... hg?? 4 Cf3) 4 Rg3!! Rf6 5 Ch3!, e as pretas não conseguem ganhar, pois a dama está encerrada «ad sternum»!



## O XEQUE DO DIA

ALVARO PEREIRA

## PALAVRAS CRUZADAS



**HORIZONTAIS:** 1 - Cruel imperador romano; manto. 2 - Óleo extraído da malfurra. 3 - Aquela; olhar; símb. quim. do cobalto. 4 - Conquistar; paul. 5 - Condutor de palacquin na Índia; manifestação de um sentimento. 6 - O m. g. vale; abismo (fig.). 7 - Escalido; cidade e porto italiano no Adriático. 8 - Contrafe. de prep. e pron. demonstrativo; semblante. 9 - Basta; padola para transportar imagens; rufim. 10 - Mando. 11 - Lata; macaco americano.

**VERTICAIS:** 1 - Leste. 2 - País da Africa Oriental. 3 - Preposição; calamidades; nota musical. 4 - Lango secundário de estrada; filho de Abraão e de Sara, marido de Rebeca. 5 - Região do Oriente, onde Selomão mandava buscar ouro; debilidade geral. 6 - Cidade da antiga Caldeia; compaixão. 7 - Grossoiro; branqueamento. 8 - Tapeçaria antiga para paredes; título de nobreza. 9 - Ferramenta de apastador; vegetal; abreviatura de litro. 10 - Pequena câmara. 11 - Colôr.

## SOLUÇÃO

**HORIZONTAIS:** 1 - Nero; cega. 2 - Manteira. 3 - Ode. 4 - Val. 5 - Torno; sepel. 6 - Assomo. 7 - Tiro; mador. 8 - Lata; macaco. 9 - Tiro; mador. 10 - Mando. 11 - Lata; macaco.

**VERTICAIS:** 1 - Sotavento. 2 - Sombria. 3 - Lata; macaco. 4 - Ode. 5 - Torno; sepel. 6 - Assomo. 7 - Tiro; mador. 8 - Lata; macaco. 9 - Tiro; mador. 10 - Mando. 11 - Lata; macaco.



— Tenho muito más notícias para ti, meu velho!

## A DUNA

ROMANCE DE RAY RIGBY

### CAPITULO I

O primeiro camião atravessou os portões abertos do Campo de Detenção. O oficial chefe dos guardas, ou só o chefe, como é normalmente chamado, virou a cabeça e cuspiu para o lado quando a nuvem de poeira e areia levantada pelo rodado o envolveu da cabeça aos pés. Tossindo e praguejando, fechou os portões e olhou para o camião, que, tendo parado uns cem metros mais longe, manobrava de forma a ficar virado para o lado donde tinha vindo. O condutor deitou a cabeça de fora da cabina e olhou para trás. Tinha a cara branca como a de um palhaço, devido às pastas que o suor, a areia e a poeira tinham formado. Devagar, manobrou em marcha atrás, estacou o camião, engrenou o motor, accionou a alavanca de forma a levantar as traseiras quase a pino e ficou-se a olhar o carregamento de areia a escorregar para o chão. Só depois saltou para fora da

cabina, acendeu um cigarro e esboçou um sorriso para a linha sombria formada pelos prisioneiros, que, encostados às pás, esperavam o momento de começar a trabalhar.

Os prisioneiros espavam o motorista a fumar, encostado a um dos lados do camião, e ele dava grandes fumaças olhando-os de esguelha.

— Para que vai servir isto? — perguntou apontando para o monte de areia que se tinha formado.

Ninguém lhe respondeu. Voltou a dar uma olhadela para o grupo e exagerou o prazer que estava a sentir em fumar o cigarro. Tal como os prisioneiros, estava nu da cinta para cima e o corpo queimado era de um castanho escuro. Trazia óculos que o protegiam da poeira, e nisso era mais afortunado do que os prisioneiros que ali estavam.

(Continua)

OBRA CEDIDA POR PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE



Caxias. O pálio, os abraços, a manhã nova. Registámos para o «Artes & Letras». A propósito: já viu as novidades nas livrarias? Olhe que há!

## O PAI DO SETE

Terrível profissão de ser. Quando a gente pergunta ao Sete ele — moita.

Uma vez disse que o pai era juiz, mas o Vinte e Quatro destroçou em poucos instantes a hipótese:

«O meu pai é advogado, se calhar conheço-o.»

E o Sete a acudir: «Foi brincadeira, pá. Foi brincadeira.»

Não sendo juiz, não sendo comerciante, nem médico, o que será o pai do Sete?

Sabemos que sai com certa frequência de Coimbra. Nesses dias o Sete convida o grupo para ir lá a casa jogar futebol de botões ou ouvir rádio na galena.

«Tens uma casa porreira», dizemos ao Sete. «O teu pai deve ganhar bem.»

«Regular», faz o Sete sem grande vontade de adiantar nada.

Da última tarde que lá fomos o Dezoito lembrou-se de investigar por conta própria e sumiu-se no corredor. A malta organizava um campeonato de botões, não ligou. Estávamos nas meias-finais quando o Dezoito apareceu, excitadíssimo:

«O Sete tem uma pistola!»

Logo o Sete, a pôr água na fervura, encolheu os ombros tristes: «É do meu pai. O meu pai não me deixa mexer na pistola.»

Mas ele mesmo voltou ao tema:

«Onde é que tu a viste?»

«Num quarto», explicou-se o Dezoito.

«Aha», ciciava o Sete, dois ou três ouvimo-lo por estarmos mais pró-

ximo. «Ah, Tem piada, o meu pai costuma levá-la sempre.»

Assim, o pai do Sete exerce uma qualquer recôndita misteriosa profissão: qual seja, não sabemos. É proprietário de uma pistola: viu a o Dezoito, o metedigo do Dezoito. Assim, trabalha-se com pistola, o pai do Sete tem uma, costumava levá-la consigo quando sai de Coimbra. Ou será exagero nosso? Pode comprar-se uma pistola, digamos, para afastar os ladrões; para a pessoa se defender alta noite de qualquer ataque; para a pessoa se acautelar contra ameaças, sobretudo se transporta coisas de valor. O pai do Sete seria por acaso ourives, joalheiro?

«Já sei, o teu pai tem uma ourivesaria», descobriu o Vinte e Dois.

«Uma ourivesaria?», admirou-se o Sete. «Nunca nos constou nada. Mas onde é, disseram-te onde é, é cá em Coimbra?»

«Era um supor», confessou o Vinte e Dois, desanimado por inteiro.

O pai do Sete, quando foi do exercício de Português, esteve fora quatro dias. Não se despediu do filho, a acreditar no que este relata: a porta bateu no trinco ainda de noite. O Sete ouviu a mãe dizer ao pai que se agasalhasse, não apanhasse frio, puxasse a gola da camurche para cima.

«Está longe?», perguntámos ao Sete.

Não fazia ideia. «Tem um julgamento, recebeu um papel para ser testemunha», gemia, inquieto com a visão do tribunal, das grades da penitenciária,

Há colegas que não gramam o Sete, têm-lhe um pó que só visto. Um deles, do Segundo Bê, encostou-se ao muro do campo de jogos e começou a dar-lhe pontapés. «Não me chames isola», bradava o Sete, cego de raiva (o outro chamara-lhe sacana, duas vezes). «Se me voltas a chamar isso digo ao senhor reitor!»

«Poisa», devolvia-lhe o do Segundo Bê. «Pois claro, vais fazer queixa ao senhor reitor. E se calhar até acode por ti, não me admirava nada.»

Apurámos que um do Segundo Dê, vizinho do que batia no Sete, tinha o pai dentro há duas semanas.

«O pai deste sacana foi a casa do senhor com mais um e levaram-no. Tiraram-lhe livros, mexeram nas roupas todas. A mãe escreveu ao bispo de Leiria mas não se sabe nada. Está preso, pronto, é o que eles dizem.»

Terrível, escassa profissão esta: com pistola, a levar pessoas dentro, a mexer nas coisas da casa... Coitado do Sete.

Será verdade, não teria o do Segundo Bê cozinhado aquilo assim sem mais?

Com certeza foram contar o mesmo à minha mãe. Ainda há tempos recebia tão bem o Sete, agora não o quer ver.

«Trazes para cá quem entenderes, pode vir a turma toda. Mas», avisou ela, «o teu amigo Sete não. E livra-te de irés lá a casa de hoje para o futuro!»

O Sete esconde-se do grupo, entra com a mão e desanda para a carteira sem nos cumprimentar. A gente é que tem de o puxar, fazer que não vimos.

«Ó pá, ó Sete, hoje vais à baliza!»

Envergonhado, abre a pasta:

«Trouxe joelheiras de pano que a minha tia coseu.»

A amizade manda: vou centrar bolas a meia altura para o Sete brilhar.

FERNANDO ASSIS  
PACHECO



Livros que estavam na Píde-D.G.S., ao monte. Reconhecem-se um Steinbeck em inglês («The Pearl»), um plano do «Metro de Paris, literatura de alcova, etc., etc. Material todo apreendido? Alguém comprado? Em todo o caso o culpado em guardá-lo merece uma chapela — realmente nada se perdeu ali (o alguma coisa transformava-se).

## LIVROS & AUTORES

### «VISITADORAS» NA SELVA

Apareceram em Lisboa exemplares da 3.ª edição (já!) do último romance de Mário Vargas Llosa, «Pantaleón y las Visitadoras», que já vai em 150 mil exemplares. E um título de 1973 da Selx Barral, col. Biblioteca Breve. Quanto a «royalties», faça o leitor as contas — 132500

no escapatote português cada exemplar... Percebe agora como se pode ser escritor profissional? Lá fora, queríamos dizer. «Pantaleón» é a história (trágica) de um capitão da Intendência encarregado de montar à beira-selva no Perú

uma unidade especial de «visitadoras» para o bem-estar dos expedicionários. O computador escolheu o seu nome e tudo parece encaminhar-se para o sucesso, mas no fim as soldadeiras tornam-se um problema tão burocrático que Pantaleón acaba desterrado...

### OUTRO «BEST-SELLER»

«Portugal e o Futuro», de António de Spínola (Arcádia Editora), entrou também na 3.ª edição. Só agora algumas livrarias

puderam satisfazer pedidos que tinham para o volume, já que algumas das primeiras

«fornadas», conforme apareceram, logo desapareceram. O livro segue a caminho de outros mercados.

### NOTÍCIAS DE LESTE

Simultaneamente a Seara Nova e as Edições Maria da Fonte chamam a atenção para dois países do chamado Leste: o U.R.S.S. e a República Chi-

nesa. Da Seara, na coleção de Leste a Oeste: «Dua ou Três Colinas» («Deux ou Trois Choses que Je sais de l'Union Sovietique»),

de Martine Monod. Da Maria da Fonte: «A Metade do Céu — O Movimento de Emancipação da Mulher na China», de Claudine Broyle.

### AS IMPORTAÇÕES

Visto e registado em livrarias de Lisboa: uma quantidade de traduções de Wilhelm Reich para França (atenção que desaparecem num instante); a tradução, também para francês, de um texto polémico de Norman Mailer, que aparece como «Prisonnier du Sexe» («Réponse aux Femmes Libérées») nas Editions Robert Laffont; e «Teoria e Invenção

de Futurista», («Manifesti, Scritti Politici, Romanzi, Parole in Libertà»), de Marinetti, com a chancela da Mondadori. Numa livraria da Rua Nova da Trindade surgiu bom fornecimento de «Jackdaws». Tomas (alguns) — a guerra peninsular, a poesia em Londres, o aparecimento e desenvolvimento da escrita, a batalha de Trafalgar. Os

«Jackdaws» são umas pastas sobre o comércio, contendo muito material fac-similado e algumas folhas explicativas de apoio. Em inglês, claro. Mas nada obsta a que um pai extremamente paciente e com vocação para animador cultural pegue numa pasta destas e comece a mostrar aos filhos como se fez a História.

### LEITURAS DE NELLY COELHO

Nelly Novaes Coelho publicou nas Edições Quiron, de S. Paulo, o volume de ensaios «Escritores Portugueses», entretanto importado por Ilvresiros portugueses (de Lisboa, que sabemos). Os escritores são seis,

de Aquilino a Ruben A., e o livro vende-se a 165000. Registemos os títulos: Aquilino Ribeiro, o Demurgo Beltrão; «Pão Incerto, Romance Neo-Realista» (sobre Assis Esperança); «A Consciência Histórica de

uma Geração» (sobre Augusto Abelaira); «Ferna ndo Namora, o Testemunho do Humano»; «O Deifim, uma Obra Aberta» (sobre José Cardoso Pires); «Ruben A., a Polaridade Essencial de sua Cosmologia».

### FILSOFIA NA DOM QUIXOTE

Lançamento das Publicações Dom Quixote: «A Filosofia Medieval do Século I ao Século XV», vol. II da «História da Filosofia» dirigida por François Châtelet. Cinco autores reunidos: Anuar Abdel-Malek, Abdur-

raman Badawi, Benedykt Grynpas, Patrick Hochart e Jean Pépin. Da mesma editoria: o Novo Caderno Dom Quixote n.º 17, «Automóvel — Paraíso Perdido», com textos de Emma Rotschild,

René Dumont e Georges Friedmann; e a 2.ª edição de «Estrutura da Economia Internacional», de Ramón Tama mes (n.º 28 da col. Universidade Moderna), obra que fora divulgada há escassos ano e meio.

### DE NOVO OS LIVROS ZERO

Saudemos o regresso dos Livros Zero, que se publicam no Porto ao cuidado de José Soares Martins. Regressaram com «História Literária

como Desafio à Ciência Literária. Literatura Medieval e Teoria dos Géneros» (o ponto final no meio do rigor), de Hans Robert Jauss, Oxalá

não parem e os cadernos pequenos, do mesmo editor, e se possível com a mesma intenção de actualidade que os tornou conhecidos.